

EVANGELHO ESSENCIAL

**Síntese do Evangelho segundo o Espiritismo
para roteiro de estudo em grupo
e leitura na vida diária.**

**Eulaide Lins
Luiz Scalzitti**



ÍNDICE

- 1 - NÃO VIM DESTRUIR A LEI
- 2 - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO
- 3 - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI
- 4 - NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO
- 5 - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS
- 6 - O CRISTO CONSOLADOR
- 7 - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO
- 8 - BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO
- 9 - BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS
- 10 - BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS
- 11 - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO
- 12 - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS
- 13 - NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA
- 14 - HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE
- 15 - FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO
- 16 - NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON
- 17 - SEDE PERFEITOS
- 18 - MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS
- 19 - A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS
- 20 - OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA
- 21 - HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS
- 22 - NÃO SEPAREIS O QUE DEUS JUNTOU
- 23 - ESTRANHA MORAL
- 24 - NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
- 25 - BUSCAI E ACHAREIS
- 26 - DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES
- 27 - PEDI E OBTEREIS
- 28 - PRECES ESPÍRITAS

APRESENTAÇÃO

Amigos, Muita paz!

Querendo, em nossa reconhecida pequenez, servir à Doutrina espírita tão balsâmica em nossas vidas, resolvemos sintetizar o Evangelho segundo o Espiritismo, visando assim facilitar mais e mais o manuseio desta obra benfeitora, e também simplificar o conhecimento e estudo de seu conteúdo, facilitando o destaque e fixação mental de suas idéias principais.

No momento atual, quando perdidos em um processo de exteriorização e materialismo, o homem procura, sem o necessário esforço próprio, remédios prontos e acabados para a sua harmonia interior e a de todo sempre almejada felicidade, o Evangelho de Jesus segundo o Espiritismo certamente é a retomada do caminho seguro de espiritualização, a verdade mais cristalina quanto código de ética e filosofia moral enobrecedora do homem para com si mesmo e para com seu próximo, bem como seguro método de vida mental e física mais saudável para o homem e suas doenças de alma. Saudável e simples, de tão simples que acostumado à complexidade da vida moderna, o homem não sabe ainda como internalizar e vivenciar as máximas evangélicas como roteiro eficaz para uma vida feliz e espiritualizada.

Então, porque buscamos internalizar a máxima de amar ao próximo como a si mesmo, que ofertamos a todos os interessados, estas simples páginas para serem manuseadas no dia a dia, visando a meditação diária, bem como igualmente esta síntese é colocada à disposição daqueles que buscam estudar e repartir com quem está a seu redor a sabedoria dos espíritos, compilada através da lavra de Allan Kardec.

Eis aqui amigos, seguramente o que consideramos em nossa singela opinião, o melhor e mais profícuo remédio para nossas almas tão necessitadas de paz , entendimento e amor nos dias atuais. Façamos uso diário do mesmo para que sejamos a cada dia , mais e mais felizes.

Eulaide Maria- eulaide@argo.com.br

Luiz Scalzitti- scalzitti@linkway.com.br

Manaus-Am/Rio Claro-SP, Agosto de 2002

SUGESTÕES PARA UTILIZAÇÃO DESTE LIVRO:

A-Para meditação diária:

Sugere-se acalmar a mente, evitando os pensamentos excessivos ou a distração com os ruídos exteriores, procurando fazer um necessário silêncio mental, visualizando a mente como se fosse um lago tranquilo e cheio de brisa, ou através da visualização de outro ambiente tranquilo de sua preferência para aí criar um recanto psíquico agradável e acolhedor, onde vamos buscar o renovar de nossas energias para vida diária, e através deste recolhimento íntimo, criado um momento de paz interior em nosso dia a dia, passemos à leitura, que poderá ser feita ao acaso de um parágrafo contido em uma página aberta aleatoriamente, ou parágrafo a parágrafo, acompanhando a seqüência do conteúdo do livro. Ao escolhermos a leitura de um parágrafo ou tema para reflexão, busquemos verificar como pode ser interiorizado o que estamos lendo em nossa vida, para fins de vivenciá-lo no cotidiano.

Exemplo de uma ponte do tema moral lido para nossa vida - Tema: Cap.10-Reconciliar-se com seus adversários enquanto é tempo: Estou conseguindo compreender os motivos daqueles que me prejudicam? Estou me colocando aberto para o perdão e reconciliação com quem me prejudicou? Meu coração anda guardando algum ressentimento e mágoa contra alguém? De que maneira posso tirar este ressentimento de minha vida?

Como podemos ver, é necessário sempre fazermos uma ponte do conteúdo do Evangelho para a vida diária, a fim de que o mesmo tenha uma aplicação e vivência prática em nossa existência, nos possibilitando assim sermos muito mais felizes e portadores de uma saúde integral (corpo-espírito).

B-Como roteiro de estudo do Evangelho segundo o Espiritismo:

Este livro trata-se de uma síntese do Evangelho segundo o Espiritismo, disposto todinho em forma de parágrafos, procurando assim dar-se destaque às idéias principais contidas em seu texto.

Como roteiro de estudo, apresentamos uma síntese dos temas morais contidos no ESE, para que o aprendiz possa ler as idéias principais dos temas, bem como destacar do mesmo o(s) parágrafo(s) contendo o ensinamento moral que mais possa lhe ser útil para compreensão e, diálogo em grupo em torno do mesmo. Poderá ainda utilizar-se da síntese dos temas morais da forma que considerar mais adequada para fins de dar-lhe suporte e facilitando o estudo e vivência do Evangelho em nossa vida. Os comentários após cada capítulo, tem como objetivo o reforço de conteúdo para melhor fixação de idéias junto ao grupo ou leitor, bem como as perguntas buscam propiciar um momento de reflexão e interiorização do tema para que os participantes do estudo estabeleçam ligações entre o conteúdo moral e sua aplicabilidade na vida diária, visando o auto-conhecimento e superação de suas dificuldades.

1- NÃO VIM DESTRUIR A LEI

Não pensem que vim destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los: - porque, em verdade lhes digo que o Céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se encontra na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto. (S. MATEUS, cap. V, vv. 17 e 18.)

Moisés

Na lei mosaica encontram-se duas partes distintas: a lei de Deus, recebida no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, estabelecida por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo. A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

- I. Eu sou o Senhor, Teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão. Não terás, diante de mim, outros deuses estrangeiros. - Não farás imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorarás e não lhes prestarás culto soberano.**
- II. Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, Teu Deus.**
- III. Lembrar-te-ás de santificar o dia do sábado.**
- IV. Honrarás a teu pai e a tua mãe, a fim de viveres longo tempo na terra que o Senhor Teu Deus te dará.**
- V. Não matarás.**
- VI. Não cometerás adultério.**
- VII. Não roubarás.**
- VIII. Não prestarás testemunho falso contra o teu próximo.**
- IX. Não desejarás a mulher do teu próximo.**
- X. Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.**

É de todos os tempos e todos os países essa lei , tendo caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés estabeleceu, obrigado que se via a conter, através do temor, um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater enraizados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para dar autoridade às suas leis, teve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos.

* * *

A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas, só a idéia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, nas quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de uma justiça reta.

O Cristo

Jesus não veio destruir a lei de Deus; veio cumpri-la, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e apropriá-la ao grau de adiantamento dos homens. Eis porque encontramos nessa lei o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina.

* * *

Reduziu as leis a esta única regra: "Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo", acrescentando: Esta é toda a lei e os profetas.

* * *

Pelas palavras: "O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota", quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todo o seu desenvolvimento e conseqüências.

* * *

Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude.

* * *

Jesus veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no Reino dos Céus; ensinar-lhes o caminho que conduz a esse reino, os meios de se reconciliarem com Deus e os advertir sobre o desenvolvimento das coisas futuras, para a realização dos destinos humanos.

* * *

Entretanto, não disse tudo, limitando-se a respeito de muitos pontos a lançar o gérmen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, entretanto em termos mais ou menos claros.

* * *

O Espiritismo

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material.

* * *

O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

* * *

O Espiritismo é, de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz suas luzes aos homens para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que nele os espera.

* * *

Ele é obra do Cristo que o preside, conforme igualmente preside ao que anunciou, à regeneração que se opera e que prepara o Reino de Deus na Terra.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A nova era

Um Espírito Israelita- Mulhouse, 1861

O Cristo foi o iniciador da mais pura, mais sublime moral, a moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor ao próximo e criar entre os humanos uma solidariedade comum. Uma moral que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam .

* * *

São chegados os tempos em que as idéias morais devem desenvolver-se, para que se realizem os progressos que estão na vontade de Deus.

* * *

Fenélon-Poitiers, 1861

O Espiritismo é de ordem divina, pois se baseia nas próprias leis da Natureza, e tudo o que é de origem divina tem elevado e útil objetivo .

* * *

O Reino do Cristo, infelizmente, após dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não chegou. Cristãos, voltem para o Mestre, que lhes quer salvar. Tudo é fácil para aquele que crê e ama; o amor o enche de indescritível alegria.

* * *

A revolução que se prepara é mais moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fê, para que todos vocês, trabalhadores esclarecidos e ardorosos, façam ouvir as suas vozes humildes, por que vocês são o grão de areia; mas, sem grãos de areia, não existiriam as montanhas.

* * *

A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho.

* * *

COMENTÁRIO NÃO VIM DESTRUIR A LEI

A Doutrina Espírita por ocasião do lançamento do Evangelho Segundo o Espiritismo, estava em seu terceiro livro da Codificação, conjunto de obras que se compõe de cinco livros lapidares básicos e estruturais desta. Antes do Evangelho, os dois livros foram : O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns. O primeiro trazendo toda a Filosofia Espírita, o segundo codificando o intercâmbio mediúnicos e toda a teoria da prática da comunicação com o mundo espiritual. Precisamos prestar muita atenção ao estudarmos este primeiro capítulo do Evangelho, onde poderemos ter uma idéia muito profunda da perspicácia de Allan Kardec, e da extrema lição que Jesus nos legou dizendo que viera dar cumprimento à Lei e aos profetas. Reflitamos juntos então o texto. Inicialmente como nos dando um roteiro de vida, cita com muita profundidade as três revelações quais sejam: Moisés, Jesus e a Doutrina Espírita como o Consolador prometido. Moisés traz-nos a lembrança dos 10 Mandamentos e de um Deus duro, que era necessário para a personalidade da época. Cristo traz-nos a sua sabedoria intensa quando diz que veio cumprir a Lei e os Profetas, fazendo na verdade todo um desenvolvimento e um novo direcionamento, endereçando a humanidade ao amor fraternal, esta que estava assustada pelos desmandos de uma política autoritária e

violenta da época. Além da decadência moral dos impérios e da sociedade em geral. Em decorrência dos ensinamentos de Jesus e em Seu próprio dizer, vem o Espiritismo, o Paracleto, o Consolador prometido, o Espírito de Verdade que ficará entre nós por toda a eternidade. Se as duas Revelações anteriores julgou Deus enviá-la por intermédio de duas personalidades marcantes da História, esta terceira confiou inteiramente aos Espíritos e nos homens para que pudessem por si só como a emancipá-los progredirem em comum numa interação Espírito-Matéria. Concluí ainda demonstrando de maneira lúcida e cristalina que a Ciência e a Religião devem andar juntas e serem coerentes para que se possa saber a verdade e não acreditar dogmaticamente por indução de uma personalidade muitas vezes fanática. Nem a Ciência nem a Religião podem andar separadas mas sim cada uma dar de si em favor da razão e da lógica. E temos visto até o momento, o Espiritismo e a Ciência andarem lado a lado um afirmando o outro. Isto porque se os homens nos desvendam a Natureza, e se acham doutos, vem a espiritualidade por todos os pontos da Terra demonstrar a real verdade, mostrando lhes que tudo está na natureza e com esforço próprio só fazem revelar o que a natureza contém. Porque dissemos que Allan Kardec fora perspicaz e muito feliz na colocação deste capítulo como o início da obra?

Basta ver o dizer de Jesus : Não vim destruir a Lei mas dar-lhe cumprimento. O que nos orienta que se queremos merecer a melhora e aprimorar nosso entendimento, necessário se faz melhorarmos-nos e aos nossos antes e cumprir humildemente o que nos é dado realizar seja pelas convenções sociais, seja pelo Evangelho.

Para construirmos um prédio novo no local do antigo não é preciso desprezar-lhe a estrutura básica sendo de boa qualidade, mas acrescentar-lhe a melhora. Não precisamos destruir o homem para educá-lo, só acrescentar o que lhe faz falta. E este aspecto, colocado como primeiro capítulo deste guia de condução moral e intelectual, como a dizer-nos que o Espiritismo veio dar cumprimento à Lei e às crenças demonstrando tudo de maneira simples e profunda com o objetivo de mostrar-nos a vida no porvir. Consolando-nos , dando novas esperanças e alegrias a todos os que se propuserem a seguir o exemplo de Jesus.

2- MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? - Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui. Disse-lhe então Pilatos: És rei? - Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence á verdade escuta a minha voz. (S. JOÃO, cap. XVIII, vv. 33, 36 e 37.)

A vida futura

Por tais palavras, Jesus claramente se refere à *vida futura*, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como o fim a que se destina a Humanidade e como devendo ser o objeto das principais preocupações do homem na Terra. Todos os seus ensinamentos se referem a esse grande princípio.

* * *

Esse dogma pode ser considerado como o ponto principal do ensinamento do Cristo. É ele que deve ser o objetivo de todos os homens; só ele justifica as anormalidades da vida terrena e se harmoniza com a justiça de Deus.

* * *

Jesus ajustando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a apresentar a vida futura apenas como um princípio, uma lei da Natureza de cuja ação ninguém pode fugir.

* * *

Todo cristão necessariamente crê na vida futura; mas, a idéia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em muitos pontos. Para grande número de pessoas, é apenas uma crença, sem nenhuma certeza absoluta, e daí as dúvidas e até mesmo a incredulidade.

* * *

Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porque são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todos os seus detalhes, e de tal modo que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais simples inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto.

* * *

O ponto de vista

A idéia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no futuro, fé que acarreta enormes conseqüências sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o *ponto de vista sob o qual encaram a vida terrena*.

* * *

Para quem se coloca pelo pensamento na vida espiritual, que é infinita, a vida corpórea se torna simples passagem, curta permanência num país ingrato.

* * *

As mudanças e tribulações da vida não passam de incidentes que se enfrenta com paciência, por sabê-las de curta duração, devendo seguir-se de um estado mais feliz.

* * *

A morte nada mais terá de apavorante; deixa de ser a porta que se abre para o nada e torna-se a que se dá para a libertação, pela qual entra o exilado numa morada de felicidade e de paz.

* * *

Sabendo temporária e não definitiva a sua estada no lugar onde se encontra, menos atenção presta às preocupações da vida, resultando daí uma calma de espírito que lhe suaviza as amarguras.

* * *

Pela simples dúvida sobre a vida futura, o homem concentra todos os seus pensamentos para a vida terrestre. Sem nenhuma certeza quanto ao futuro, dedica-se inteiramente ao presente. Nenhum bem vendo mais precioso que os da Terra, torna-se qual a criança que nada mais vê além de seus brinquedos.

* * *

A perda do menor dos bens lhe ocasiona imensa mágoa; um desengano, uma decepção, uma ambição insatisfeita, uma injustiça de que seja vítima, o orgulho ou a vaidade feridos, são outros tantos tormentos, que lhe transformam a existência numa permanente angústia, entregando-se voluntariamente a uma *verdadeira tortura de todos os instantes*.

* * *

Sob o ponto de vista da vida terrena, em cujo centro se coloca, tudo se agiganta a seu redor. O mal que o atinge, como o bem que toque aos outros, grande importância adquire aos seus olhos. É como o homem que, dentro de uma cidade, vê tudo grande ao seu redor: os homens que ocupam altos cargos e também como os monumentos; mas que, subindo a uma montanha, tudo lhe parece pequeno.

* * *

Daí conclui-se que a importância dada aos bens terrenos está sempre em razão inversa da fé na vida futura.

* * *

Aquele que se preocupa com o futuro não liga ao presente mais do que relativa importância e facilmente se consola dos seus insucessos, pensando no destino que o aguarda.

* * *

Deus não condena os gozos terrenos; condena, sim, o abuso desses gozos em prejuízo dos interesses da alma.

* * *

O Espiritismo mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que liga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um

mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Oferece assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma no momento do nascimento de cada corpo, faz estranhos uns aos outros todos os seres.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Uma realza terrestre

Uma Rainha de França-Havre, 1863

Para se preparar um lugar neste reino celeste são necessárias a abnegação, a humildade, a caridade, a benevolência para com todos. Não se pergunta o que fostes, nem que posição ocupastes, mas que bem fizestes, quantas lágrimas enxugastes. Correm os homens atrás dos bens terrenos, como se os pudessem guardar para sempre. Aqui todas as ilusões se acabam. Cedo se apercebem eles de que apenas conquistaram sombras e desprezaram os únicos bens reais e duradouros, os únicos que lhes aproveitariam na morada celeste e que lhes podiam abrir as portas dessa morada. Compadece-te dos que não ganharam o reino dos céus; ajuda-os com as tuas preces, porque a prece aproxima do Altíssimo o homem; é o traço de união entre o Céu e a Terra: não esqueça.

COMENTÁRIO

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

O capítulo desenvolve a idéia central dos ensinamentos de Jesus, qual seja, a de comprovar uma vida futura, aquela livre da vestimenta material que nos serve de intermediário à vida de relação social. Sem o conceito de vida futura perde o sentido os preceitos de moral. Também como no capítulo anterior foi colocado entre os primeiros ensinamentos do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Estudando a história da humanidade, encontraremos várias referências à vida futura, seja na crença do maligno na figura dos Espíritos que praticam o mal, seja nas figuras das almas penadas que habitam e valorizam, castelos antigos, seja nas evocações celebres da Bíblia ou mesmo nos oráculos aos deuses; recurso dos generais em busca de vitórias, seja ainda na idéia dos bons e amorosos anjos de asas brancas velando pelos que merecem. Pois bem, a ignorância não permite a humanidade entender racionalmente a questão. Vejamos: Porque vamos ao cemitério? Lá só se encontram os restos materiais dos Espíritos, e estes, os restos mortais, não têm raciocínio e nem inteligência. Porque dizemos que levamos flores ou orações que lhes possa ser benéfico à alma? Se não acreditamos nisto perdemos tempo e dinheiro, uma vez que descerrando a urna ali não se consegue enxergar nada que lembre o ente querido.

Portanto, o Espiritismo veio dar cumprimento ao ensino de Jesus fazendo com que o mundo espiritual fosse conhecido de todos, pois já conhecido dos antepassados de maneira pueril e ingênua, tendendo aos benefícios materiais mais que aos moralmente mais elevados, mais para as sensações de posse, poderio e títulos que enriquecem do que dos

sentimentos que nos tornam mais responsáveis uns pelos outros. Por isso dizia Jesus: "... Meu reino não é deste mundo", refere-se ele ao reinado da simplicidade, da moral elevada e da fraternidade. Não a estes poderes temporais da matéria, que mesmo numa existência se vê quedas desastrosas de impérios fortíssimos tais como o de Roma. Consola-nos a idéia da vida futura, a fé inabalável que nos fortalece no sentido de preocupar-nos com as nossas atitudes morais mais elevadas perante a humanidade. Não sendo corrupto, pagando os impostos de maneira correta, compreendendo a pobres e ricos, não querendo levar vantagens sobre nada.

E lembre-se que Jesus com esses ensinamentos não quis dizer que deveríamos distribuir a riqueza e sermos todos pobres! Não! O que preconizou foi a utilização fraterna e justa de todos os recursos postos a serviço da humanidade por Deus Nosso Pai!

3- HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Não se perturbe o teu coração. – Crê em Deus, crê também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu te teria dito, pois vou para preparar-te o lugar. - Depois que tenha ido e que te houver preparado o lugar, voltarei e te retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também tu aí estejas. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 1 a 3.)

Diferentes estados da alma no Mundo Espiritual

A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

* * *

Essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado feliz ou infeliz do Espírito na erraticidade ou mundo espiritual. Conforme este esteja mais ou menos puro e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar do local onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados vagam nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e lamentações, muitas vezes isolado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas mais caras afeições, padecem sob a opressão dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, usufrui as delícias de uma felicidade indescritível.

* * *

Diferentes categorias de mundos habitados

Muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes.

* * *

Se não se pode fazer dos diversos mundos uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se encontram e da destinação que trazem, tomando por base os seus aspectos mais predominantes, dividi-los, de modo geral, conforme segue:

MUNDOS PRIMITIVOS, destinados às primeiras encarnações da alma humana;

MUNDOS DE EXPIAÇÃO E PROVAS, onde predomina o mal;

MUNDOS DE REGENERAÇÃO, nos quais as almas que ainda têm o que expiar buscam novas forças, repousando das fadigas da luta;

MUNDOS FELIZES, onde o bem supera o mal;

MUNDOS CELESTES ou DIVINOS, habitações de Espíritos puros, onde exclusivamente reina o bem.

* * *

Os Espíritos que encarnam em um mundo não se encontram a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos.

São outras tantas estações, em cada uma das quais se encontram elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram.

* * *

Destinação da Terra. - Causas das misérias humanas

A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que nela vive o homem ligado a tantas misérias.

* * *

Deve-se considerar que na Terra não está a Humanidade toda, mas apenas uma pequena parte da humanidade, pois a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros planetas do Universo. Assim, que é a população da Terra em face da população total desses mundos? Muito menos que a de um lugarejo em comparação com a de um grande país.

* * *

Consideremos a Terra como um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobressaem às alegrias, porque não se mandam para o hospital os que se encontram com saúde, nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e as casas de correção se podem ter por lugares agradáveis. Assim como numa cidade, a população não se encontra toda nos hospitais ou nas prisões, também na Terra não está a Humanidade inteira. E, do mesmo modo que do hospital saem os que se curaram e da prisão os que cumpriram suas penas, o homem deixa a Terra, quando está curado de suas enfermidades morais.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Mundos Superiores e Mundos Inferiores

(Resumo do ensinamento de todos os Espíritos Superiores)

A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores nada tem de absoluta; é, antes muito relativa, pois um mundo é inferior ou superior em relação aos que estão abaixo ou acima dele, numa escala progressiva.

* * *

Tomada a Terra como ponto de comparação, pode-se fazer idéia do estado de um MUNDO INFERIOR, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso planeta. Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam. Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou

de benevolência, nem as noções de justiça e injustiça. A força bruta é a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das suas inteligências encontra-se, adormecida, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ser supremo, porque eles não são seres condenados, mas crianças que estão em crescimento.

* * *

Nos MUNDOS SUPERIORES , as condições da vida moral e material são muitíssimo diferentes das da vida na Terra. A forma corpórea neles é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Mais apurados, os sentidos são aptos à percepções que neste mundo a grosseira matéria sufoca. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil; em vez de arrastar-se penosamente pelo solo, desliza pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade.

* * *

Os homens conservam, por sua vontade, os traços de suas existências passadas e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transformados pelos sentimentos interiores, que são sempre elevadas. Em lugar de semblantes pálidos, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam com o brilho que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos.

* * *

A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de preocupações e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos.

* * *

A morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, pois lá não existe a dúvida sobre o futuro. Durante a vida, a alma, já não tendo a encerrá-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de liberdade e lhe permite a livre transmissão do pensamento.

* * *

Nos mundos felizes, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente pelo mérito é conferida e se exerce sempre com justiça.

* * *

O homem não procura elevar-se acima do homem mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.

* * *

Seu objetivo é atingir a categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um sofrimento esse desejo, porém uma ambição nobre, que o faz estudar com dedicação para igualar-se. Todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana apresentam-se engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos.

* * *

Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre, por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se encontra em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.

* * *

Na Terra precisa-se do mal para apreciar o bem; da noite para admirar a luz; da doença para valorizar a saúde. Nos mundos superiores não há necessidade desses contrastes. A eterna luz, a eterna beleza e serenidade da alma proporcionam uma alegria permanente, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contacto dos maus, que lá não têm acesso.

* * *

Isso é o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender. Ele foi bastante criativo para pintar os sofrimentos do inferno, mas nunca pôde representar as alegrias do céu. Por quê? Porque sendo inferior só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes, não podendo falar do que não conhece. À medida que se eleva e purifica, o horizonte se dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreende o mal que está atrás.

* * *

Os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fez que todos partissem do mesmo ponto e a nenhum fez melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos nas camadas baixas da Humanidade.

Mundos de expiações e de provas

Santo Agostinho-Paris, 1862

Nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças chamadas selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se encontram em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vem depois às raças semicivilizadas, constituídas pelos Espíritos em via de progresso, são as raças indígenas da Terra, que nela

se desenvolveram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos

* * *

Os Espíritos em expiação são estrangeiros na Terra; já tiveram noutros mundos, de onde foram excluídos em consequência da sua insistência no mal e por haverem se constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degradados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o germen dos conhecimentos que adquiriram. É por isso que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Pois para essas raças é que de maior amargura se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo mais atingidas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se apresenta mais adormecido .

* * *

A Terra representa um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas que possuem como característica comum o de servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Nela, esses Espíritos tem de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e contra os rigores da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo torne-se proveitoso para o progresso do Espírito .

* * *

Mundos Regeneradores

Santo Agostinho – Paris, 1862

Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma arrependida encontra neles a calma e o repouso e acaba por purificar-se. Em tais mundos o homem ainda se encontra sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as mesmas sensações e desejos do homem terrestre, mas liberta das paixões desordenadas que lhes escraviza, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as fronteiras, vê-se escrita a palavra amor; perfeita igualdade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

* * *

Nesses mundos ainda não existe a felicidade perfeita, mas o início da felicidade. O homem lá é ainda de carne e sujeito às transformações de que libertos só se encontram os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as dolorosas angústias da expiação.

* * *

Comparados à Terra, esses mundos são bastante felizes e muitos se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a doença cruel. Contudo, menos preocupado pelas coisas materiais, o homem divisa melhor do que o

homem terrestre o futuro; compreende a existência de outras alegrias prometidas pelo Senhor aos que se mostrarem dignos, quando a morte houver de novo tirado os corpos, a fim de lhes conceder a verdadeira vida. Então, liberta, a alma planará acima de todos os horizontes. Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar às emanações do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam.

* * *

Nesses mundos, ainda falível é o homem e o Espírito do mal não terá perdido completamente o seu poder. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde então, novas e mais terríveis provas o aguardam.

Progressão dos mundos

Santo Agostinho – Paris, 1862

O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento .

* * *

Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam. Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados a constituí-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porque nada na Natureza permanece estacionário.

* * *

Segundo a lei do progresso, a Terra esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se encontra e atingirá sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ela chegou a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão felizes, porque nele prevalecerá a lei de Deus.

COMENTÁRIO

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Quando Jesus disse esta frase se referia aos vários estágios sucessivos das encarnações, que conhecia da sua própria experiência evolutiva, até atingir o estágio em que O conhecemos encarnado. Declarando-nos ainda que o Universo era constituído de várias moradas do Pai, vários planetas em que podemos realizar experiências, aprendizagem e evoluir

até nosso aperfeiçoamento. Experiências que nos permitem conhecer o lado bom e o lado ruim das coisas, assim como analisarmos se nos portamos bem ou mal em nossas atitudes, além de repararmos nossos cometimentos menos dignos. Para que isso se realize, necessário é que nós nos desprendamos desse sentimento de posse de tudo, de valorizar mais os objetos e coisas materiais. Sentimento esse que nos torna cada vez mais insatisfeitos, insaciáveis, além de angustiados. Precisamos mudar o nosso objetivo de vida, dedicando-nos aos sentimentos mais apurados do amor ao próximo, das atitudes mais serenas e sensatas daquele que sente satisfação de trabalhar o nosso íntimo de forma a sentirmo-nos felizes com as coisas mais simples. Entender que se não nos faz bem também não pode fazer bem ao próximo. Preocuparmo-nos de fato com a vida futura e em tornarmo-nos capazes de adentrar a outras moradas do Pai para estabelecermos a nossa conduta mais aprimorada, pacífica, e moralmente elevada. Ocupar-nos verdadeiramente com a vida futura, no mundo espiritual, real pátria do Espírito, tendo a compreensão que este procedimento tornamo-nos cada vez mais serenos e equilibrados, não nos preocupando mais a morte e o que virá depois.

Fomos criados para sermos felizes, se nos advém qualquer sofrimento, a fonte é o nosso orgulho e a nossa ignorância da infinita misericórdia do Pai que nos desequilibra, bem como nossa atenção maior à materialidade do mundo. Ensinam-nos os Espíritos que todo problema que vivenciamos são importantes para o desenvolvimento da nossa inteligência. Eu concordo e gostaria que todos entendessem, embora muitas vezes sejam indesejáveis e até mesmo evitáveis. Como poderíamos nos tornar um atleta exímio de qualquer atividade esportiva? Eu só conheço um meio: treinando! Portanto, vamos viver saudavelmente (espiritual e fisicamente), vamos treinar infinitamente para que um dia possamos atingir a perfeição. Para começar, sejamos felizes pelo fato de sermos filhos de Deus, e que Ele não nos desampara em nenhum momento, se assim possa nos parecer é o nosso orgulho que nos torna cegos.

Ao reencarnarmos deveríamos já nos preparar para que essa viagem reencarnatória fosse o mais agradável possível sem nos preocuparmos com o que não nos possa interessar nela, sem nos distrairmos tanto do essencial, da mesma maneira que não levamos todos os nossos pertences em uma viagem de final de semana a uma cidade próxima!

4- NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

Entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus, que veio à noite encontrar Jesus e lhe disse: "Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porque ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele." Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, digo-te: *Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.*"

Disse-lhe Nicodemos: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?" Retorqui-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. - O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. - Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. - O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito." Respondeu-lhe Nicodemos: "Como pode isso fazer-se?" - Jesus lhe observou: "Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. - Mas, se não me credes, quando te falo das coisas da Terra, como me creres, quando te fale das coisas do céu?" (S. JOÃO, cap. III, vv. 1 a 12.)

Ressurreição e reencarnação

A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de *ressurreição*. As idéias dos judeus sobre esse assunto, como muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Acreditavam que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo *ressurreição* o que o Espiritismo mais apropriadamente chama *reencarnação*.

* * *

A *ressurreição* dá idéia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se encontram desde muito tempo dispersos e absorvidos. A *reencarnação* é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.

* * *

Para se compreender o verdadeiro sentido das palavras, é necessário também se observe na significação da palavra *água*. Muito imperfeitos eram os conhecimentos dos antigos, eles acreditavam que a Terra saíra das águas e, por isso, consideravam a água como elemento gerador absoluto. Assim é que na *Gênese* se lê: "O Espírito de Deus era levado

sobre as águas; flutuava sobre as águas; - Que o firmamento seja feito no meio das águas; - Que as águas que estão debaixo do céu se reúnam em um só lugar e que apareça o elemento árido... Segundo essa crença, a água se tornara o símbolo da natureza material, como o Espírito era o da natureza inteligente. Então as palavras: "Se o homem não renasce da água e do Espírito, ou em água e em Espírito" significam : "Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma."

* * *

Nestas palavras: *O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito*. Jesus estabelece aí uma distinção positiva entre o Espírito e o corpo. *O que é nascido da carne é carne* indica claramente que só o corpo procede do corpo e que o Espírito independe deste.

* * *

O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes nem donde ele vem, nem para onde vai: pode-se entender que se trata do *Espírito de Deus*, que dá vida a quem ele quer, ou *da alma do homem*. Nesta última acepção - "não sabes donde ele vem, nem para onde vai - significa que ninguém sabe o que foi, nem o que será o Espírito. Se o Espírito, ou alma, fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia donde ele veio, pois que lhe conheceria o começo. Esta passagem consagra o princípio da preexistência da alma e, por conseguinte, o da pluralidade das existências.

* * *

Não há duvidas de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação fosse uma das crenças fundamentais dos judeus, e que Jesus e os profetas a confirmaram de modo formal; daí que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo. Um dia, suas palavras, quando forem meditadas sem idéias preconcebidas, reconhecer-se-ão autorizadas quanto a esse ponto, bem como em relação a muitos outros.

* * *

Quando se trata de remontar dos efeitos às causas, a reencarnação surge como uma necessidade absoluta, como condição inerente à Humanidade; como lei da Natureza. Pelos seus resultados, ela se evidencia, de modo, por assim dizer, material. Só ela pode dizer ao homem *donde ele vem, para onde vai, por que está na Terra*, e justificar todas as desigualdades e todas as aparentes injustiças que a vida apresenta. Sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências, são ininteligíveis, em sua maioria, as máximas do Evangelho, razão por que hão dado lugar a tão contraditórias interpretações.

* * *

A reencarnação fortalece os laços de família, cuja unicidade da existência os rompe.

Os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação. Ao contrário, tornam-se mais fortalecidos e apertados.

* * *

No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, simpatia e semelhança das inclinações. Felizes por se

encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porque, ao regressarem ao mundo espiritual, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres preocupam-se pelos que estão encarnados. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na busca pelo aperfeiçoamento.

* * *

Cada vez menos presos à matéria, mais viva se torna a afeição recíproca, vez que, mais purificada, não tem a perturbá-la o egoísmo, nem as sombras das paixões. Podem percorrer ilimitado número de existências corpóreas, sem que nenhum golpe receba a mútua estima que os liga.

* * *

Em se tratando de afeição real, de alma a alma, única que sobrevive à destruição do corpo, porque os seres que neste mundo se unem apenas pelos sentidos, nenhum motivo têm para se procurarem no mundo dos Espíritos. Duráveis somente o são as afeições espirituais; as de natureza carnal se extinguem com a causa que lhes deu origem.

* * *

No que concerne às pessoas que se unem exclusivamente por motivo de interesse, essas nada realmente são umas para as outras: a morte as separa na Terra e no céu.

* * *

A união e a afeição que existem entre parentes indicam a simpatia anterior que as aproximou.

* * *

Falando-se de alguém cujo caráter, gostos e tendências nenhuma semelhança apresentam com os de seus parentes mais próximos, se diz que ela não é da família. Pronuncia-se uma verdade mais profunda do que se supõe. Deus permite que, nas famílias ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso. Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contato dos bons e por efeito dos cuidados que lhes dispensam. O caráter deles se abrande, seus costumes se apuram, as antipatias desaparecem.

* * *

Com a reencarnação e progresso a que dá lugar, todos os que se amaram tornam a encontrar-se na Terra e no espaço e juntos progridem para Deus. Se alguns fraquejam no caminho, esses retardam o seu adiantamento e a sua felicidade, mas não há para eles perda de toda esperança. Ajudados, encorajados e amparados pelos que os amam, um dia sairão do lodaçal em que se enterraram. Com a reencarnação, finalmente, há perpétua solidariedade entre os encarnados e os desencarnados e daí, o estreitamento dos laços de afeição.

* * *

Quatro alternativas se apresentam ao homem para o seu futuro de além-túmulo:

1ª : O nada, de acordo com a doutrina materialista;

2ª : A absorção no todo universal, de acordo com a doutrina panteísta;

3ª : A individualidade da alma, com fixação definitiva da sorte, segundo a doutrina da Igreja;

4ª: A individualidade da alma, com progressão indefinida, conforme a Doutrina Espírita.

Segundo as duas primeiras, os laços de família se rompem por ocasião da morte e nenhuma esperança resta às almas de se encontrarem futuramente. Com a terceira, há para elas a possibilidade de se tornarem a ver, desde que sigam para a mesma região, que tanto pode ser o inferno como o paraíso. Com a pluralidade das existências, inseparável da progressão gradativa, há a certeza na continuidade das relações entre os que se amaram, e é isso o que constitui a verdadeira família.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Limites da encarnação

Espírito São Luís – Paris, 1859

A encarnação não tem limites precisamente traçados pois a materialidade do envoltório que constitui o corpo do Espírito diminui à proporção que o Espírito se purifica. Em certos mundos mais adiantados do que a Terra, ele é menos compacto, pesado e menos sujeito ao infortúnio da vida. Em grau mais elevado, é transparente e quase fluídico. Vai desmaterializando-se de grau em grau e acaba por se confundir com o perispírito. Conforme o mundo em que é levado a viver, o Espírito reveste o corpo apropriado à natureza desse mundo .

* * *

O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. Torna-se cada vez mais etéreo, até à purificação completa, que é a condição dos puros Espíritos. Os mundos especiais são destinados a Espíritos de grande adiantamento, entretanto estes não ficam presos a eles, como nos mundos inferiores. O estado de pureza em que se encontram lhes permite ir a toda parte onde os chamem as missões que lhes estejam confiadas .

* * *

Considerando do ponto de vista material , a encarnação tal como se verifica na Terra, poder-se-á dizer que ela se limita aos mundos inferiores. Depende do Espírito libertar-se dela mais ou menos rapidamente, trabalhando pela sua purificação.

No estado de desencarnado, isto é, no intervalo das existências corporais, a situação do Espírito guarda relação com a natureza do mundo que o liga ao grau do seu adiantamento. Assim, no mundo espiritual, é ele mais ou menos feliz, livre e esclarecido, conforme está mais ou menos desmaterializado .

Necessidade da encarnação

Espírito São Luís - Paris, 1859

A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam realizar, por meio de uma ação material, os planos cuja execução Deus lhes confia. É necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência.

* * *

Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, *as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de ação.*

* * *

A encarnação para todos os Espíritos é apenas um estado transitório .

* * *

É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham com zelo essa tarefa ,sobem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo usufruem o resultado de seu trabalho. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação e é quando a encarnação se torna um castigo.

COMENTÁRIO

NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

As passagens bíblicas nos dão muitas elucidações quanto à reencarnação ser uma realidade. Este próprio diálogo de Jesus com Pedro nos demonstra de maneira muito clara. Veja o questionamento de Jesus: “Quem dizem que sou...?” E se não aceitamos isto como uma certeza, estudemos as colocações do capítulo com Nicodemos, ainda mesmo quando Jesus preconizava João, o batista como o Elias que há de vir.

O diálogo poderia fazer entender, pois mostra-nos que os Judeus daquela época discutiam com muito interesse o fato da ressurreição, possibilidade real para o mundo de então. Hoje, com o advento do Espiritismo, cuidemos de fazer difundir esta idéia promissora, justa, que nos dá forças para prosseguir. Sem a idéia da reencarnação , como poderíamos entender a imensa Misericórdia Divina, se por um momento de ignorância dos fatos cometemos alguma ação menos digna e ficássemos eternamente delegados ao inferno sem nenhuma apelação e portanto, sem oportunidade de recuperação reparável pela nossa apreensão de conhecimentos que nos desse pela experiência o conceito de certo ou errado?

Sim, porque Deus nos criou simples e ignorantes, todos com o mesmo quinhão de inteligência a ser desenvolvido individualmente pelo discernimento das coisas. A reencarnação é o único meio inteligente para esclarecer os fatos da vida, pobreza, riqueza, doença, inteligência, crimes, guerras, etc. Dificuldades ou benefícios, próprios de cada

encarnação que determinam a evolução e aprendizado lento, mas firmemente de cada um dos Espíritos aqui encarnados, sem isso não haveria possibilidades de explicar porque um nasce pobre sofrendo várias e numerosas dificuldades materiais, enquanto outros abastados sem nenhum trabalho que as vezes justificasse esta riqueza nesta vida. Como entender um nascituro com a falta das pernas, sendo que seus pais são sadios? Como aceitar um menino inteligente em um meio extremamente hostil vir a ser um cientista de renome, enquanto outros de família abastada seja portador de algum tipo de deficiência mental? Deus é justo, o mundo que nos oferece é equilibrado e a natureza é extremamente harmônica, não pode fazer nada sem nenhuma utilidade. A própria família estará mais fortalecida pelo entendimento da reencarnação pelo fato de nos dar a certeza de podermos nos reencontrar e também podermos formar uma família espiritual. A reencarnação nos incentiva a sermos cada vez mais justos e corretos para podermos estar sempre por volta dos que nos são caros e afetos. Pense como seria a vida material sem o fato da reencarnação. Para que nos esforçar e sermos melhores se nada acontecerá? porque estarmos a nos precaver quanto à velhice se nada ocorrerá? e o que resultaria dessa nossa vontade inspirada de nos portarmos bem se nada irá ocorrer? Porque respeitar horários, ambientes, leis, se podemos estar fora do corpo ainda amanhã, e disto ninguém escapa? Sejam os confiantes na vida futura, pois seremos mais felizes, teremos com o que nos confortar quando a existência estiver próxima de findar, e os nossos familiares ao redor fizerem de tudo para suprir as nossas forças que estarão faltando, pois eles também precisarão disto um dia. Entretanto sejamos mais, tenhamos a absoluta e plena certeza de que tudo que fizermos de bom e aproveitarmos os momentos de vida para servir, nos será acréscimo da Misericórdia na nossa nova vida em um novo corpo. Os Espíritos nos elucidam quanto a isso e trazem-nos declarações claras e absolutamente fiéis pois estão por toda a parte dizendo-o com firmeza.

5-BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. - Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois serão saciados. - Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois é deles o reino dos céus. (S. MATEUS, cap. V, vv. 5, 6 e 10.)

Bem-aventurados vocês que são pobres, porque seu é o Reino dos Céus. - Bem-aventurados vocês, que agora tem fome, porque serão saciados. - Felizes são, vocês que agora choram, porque rirão. (S. LUCAS, cap. VI, vv. 20 e 21.)

Mas, infelizes de vocês, ricos que tem no mundo a sua consolação. - Infelizes de vocês que estão saciados, porque terão fome. - Infelizes de vocês que agora riem, porque serão constrangidos a gemer e a chorar. (S. LUCAS, cap. VI, vv. 24 e 25.)

Justiça das aflições

Somente na vida futura pode realizar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estes ensinamentos morais seriam um contra-senso, uma enganação. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a utilidade de sofrer para ser feliz. Diz-se que é para se ter maior mérito. Pergunta-se então: por que sofrem uns mais do que outros?

* * *

Por que nascem uns na miséria e outros na fartura, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? O que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente distribuídos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam.

* * *

A fé no futuro pode consolar e proporcionar paciência, mas não explica essas desigualdades, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que se admite a existência de Deus, não O podemos conceber sem o infinito das perfeições. Ele tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir por capricho, nem com parcialidade.

* * *

As contrariedades da vida derivam de uma causa e sendo Deus justo, justa igualmente há de ser essa causa.

* * *

Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, considerando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a referida causa, por meio do *Espiritismo*, através da *palavra dos Espíritos*.

* * *

Causas atuais das aflições

De duas espécies são as adversidades da vida : Umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

* * *

Indo até a origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e da conduta dos que os suportam.

* * *

Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos! Quantas uniões infelizes, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma! Quantas divergências e desastrosas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos melindres!

Quantas doenças e enfermidades decorrem da imprudência e dos excessos de todo gênero!

* * *

Quantos pais são infelizes com seus filhos porque não lhes combateram desde pequeninos as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de respeito com que são tratados e da ingratidão deles.

* * *

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas contrariedades e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, na maioria das vezes, não poderão dizer: *Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.*

* * *

A quem há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem em grande número de casos, é o autor de sua própria desgraça; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a falta de oportunidade, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua falta de cuidados.

* * *

Os males dessa natureza constituem um número considerável na contagem das contrariedades da vida. O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.

* * *

A lei humana atinge certas faltas e as pune. Pode o condenado reconhecer que sofre a consequência do que *fez*. Mas a lei não alcança, nem pode alcançar todas as faltas; incide especialmente sobre as que trazem prejuízo à sociedade e não sobre as que só prejudicam os que as cometem.

* * *

Deus quer que todas as suas criaturas progridam e, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto, Não há falta alguma, por mais leve que seja, nenhuma infração da sua lei, que não tenha forçosas e inevitáveis consequências, mais ou menos desagradáveis.

* * *

Daí se segue que, nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquilo em que errou. Os sofrimentos que decorrem de seus erros são uma advertência de que procedeu mal. Dão-lhe experiência, fazem-lhe sentir a diferença existente entre o bem e o mal e a necessidade de se melhorar para evitar no futuro o que lhe originou uma fonte de amarguras; sem o que, motivo não haveria para corrigir-se.

* * *

Entretanto, a experiência, algumas vezes, chega um pouco tarde: quando a vida já foi desperdiçada e perturbada; quando as forças já estão gastas e sem remédio o mal, então o homem se surpreende a dizer: "Se no começo dos meus dias eu soubesse o que sei hoje, quantos passos em falso teria evitado! *Se houvesse de recomeçar*, conduzir-me-ia de outra maneira. No entanto, já não há mais tempo!" Como o trabalhador preguiçoso diz: "Perdi o meu dia", "Perdi a minha vida". Contudo, assim como para o trabalhador o Sol nasce no dia seguinte, permitindo-lhe reparar o tempo perdido, também para o homem, após a noite do túmulo, brilhará o Sol de uma nova vida, em que será possível aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.

* * *

Causas anteriores das aflições

Se há males nesta vida cuja própria causa é o homem, há outros também aos quais, pelo menos na aparência, ele é completamente estranho e que parecem atingi-lo como por fatalidade. Por exemplo, a perda de entes queridos e a dos que são o amparo da família. Tais os acidentes que nenhuma previsão poderia impedir; os reveses da vida, que frustram todas as precauções aconselhadas pela prudência; as calamidades naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram de tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc, Os que nascem nessas condições nada fizeram na existência atual para merecer, sem compensação, tão triste sorte, que não podiam evitar, que são impotentes para mudar por si mesmos e que os põe à mercê da comiseração pública.

* * *

Por que seres tão desgraçados, enquanto, ao lado deles, sob o mesmo teto, na mesma família, outros são favorecidos de todos os modos? Que dizer das crianças que morrem em tenra idade e da vida só conheceram sofrimentos? Problemas são esses que ainda nenhuma filosofia pôde resolver, anormalidades que nenhuma religião pôde justificar e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, se se verificasse a hipótese de ser criada a alma ao mesmo tempo que o corpo e de estar a sua sorte irrevogavelmente determinada após a permanência de alguns instantes na Terra.

* * *

Que fizeram essas almas, que acabam de sair das mãos do Criador, para se verem, neste mundo, ligadas a tantas misérias e para

merecerem no futuro uma recompensa ou uma punição qualquer, visto que não hão podido praticar nem o bem, nem o mal?

* * *

Em virtude da máxima segundo a qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, há de estar numa existência anterior.

* * *

Não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra. É uma conclusão a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus.

* * *

O homem nem sempre é punido, ou punido completamente, na sua existência atual; mas não escapa nunca às conseqüências de suas faltas.

* * *

A prosperidade do mau é apenas momentânea; se ele não expiar hoje, expiará amanhã, ao passo que aquele que sofre está expiando o seu passado.

* * *

A infelicidade que, à primeira vista, parece imerecido tem sua razão de ser, e aquele que se encontra em sofrimento pode sempre dizer: 'Perdoame, Senhor, porque errei !'.

* * *

Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, bem como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes as conseqüências de erros cometidos, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros.

* * *

Se foi duro e desumano, poderá ser a seu turno tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer em humilhante condição; se foi avaro, egoísta, ou se fez mau uso de suas riquezas, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer pelo procedimento de seus filhos, etc.

* * *

Se explicam pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, os absurdos que apresenta a distribuição da felicidade e da infelicidade entre os bons e os maus neste planeta.

* * *

Semelhante absurdo só existe na aparência, porque considerada tão somente do ponto de vista da vida presente. Aquele que se elevar, pelo pensamento, de maneira a apreender toda uma série de existências, verá que a cada um é atribuída a parte que lhe merece, sem prejuízo da que lhe caberá no mundo dos Espíritos, e verá que a justiça de Deus nunca se interrompe.

* * *

Jamais deve o homem esquecer que se encontra num mundo inferior, ao qual somente as suas imperfeições o conservam preso. A cada contrariedade ou sofrimento da vida, deve lembrar-se de que, se pertencesse a um mundo mais adiantado, isso não se daria e que só de si depende não voltar a este, trabalhando por se melhorar.

* * *

As aflições podem ser impostas a Espíritos endurecidos, ou extremamente ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa. Os Espíritos *arrepentidos* desejosos de reparar o mal que hajam feito e de proceder melhor, esses as escolhem livremente.

* * *

Tal o caso de um que, havendo desempenhado mal sua tarefa, pede lha deixem recomeçar, para não perder o fruto de seu trabalho

* * *

As tribulações são, ao mesmo tempo, expiações do passado, que recebe nelas o merecido castigo, e provas com relação ao futuro, que elas preparam.

* * *

Rendamos graças a Deus, que, em sua bondade, faculta ao homem reparar seus erros e não o condena irrevogavelmente por uma primeira falta.

* * *

Não se deve crer que todo sofrimento suportado neste mundo demonstre a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua purificação e agilizar o seu progresso.

* * *

A expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação.

* * *

Provas e expiações são sempre sinais de relativa inferioridade, porque o que é perfeito não precisa ser provado.

* * *

Pode um Espírito haver chegado a certo grau de elevação e desejando adiantar-se mais, solicitar uma missão, uma tarefa a executar, pela qual tanto mais recompensado será, se sair vitorioso, quanto mais difícil haja sido a luta. Tais são essas pessoas de tendências naturalmente boas, de alma elevada, de nobres sentimentos inatos, que parece nada de mau haverem trazido de suas existências anteriores e que sofrem, com resignação toda cristã, as maiores dores, somente pedindo a Deus que as possam suportar sem murmurar.

* * *

Pode-se considerar como expiações as aflições que provocam queixas e impelem o homem à revolta contra Deus.

* * *

O sofrimento que não provoca queixas pode ser uma expiação; mas, é sinal de que foi buscada voluntariamente, antes que imposta, e constitui prova de forte resolução, o que é sinal de progresso.

* * *

Os Espíritos não podem aspirar à completa felicidade, enquanto não tenham se tornado puros: qualquer mácula lhes impede a entrada nos mundos felizes.

* * *

Mediante as diversas existências corpóreas é que os Espíritos vão eliminando pouco a pouco suas imperfeições.

* * *

As provações da vida os fazem adiantar-se, quando bem suportadas. Como expiações, elas apagam as faltas e purificam. São o remédio que limpam as feridas e curam o doente. Quanto mais grave é o mal, tanto mais enérgico deve ser o remédio.

* * *

Aquele que muito sofre deve reconhecer que muito tinha a expiar e deve alegrar-se à idéia da sua próxima cura. Dele depende, pela resignação, tornar proveitoso o seu sofrimento e não lhe estragar o fruto com as suas impaciências, visto que, do contrário, terá de recomeçar.

Esquecimento do passado

Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem. A lembrança traria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-lhe singularmente, ou, então, exaltar-lhe o orgulho e, impedir o seu livre-arbítrio. Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais.

* * *

Freqüentemente o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. Se reconhecesse nelas a quem odiara, talvez o ódio despertaria outra vez no seu íntimo. De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido.

* * *

Para seu aperfeiçoamento, Deus lhe dá o que necessita e basta: a voz da consciência e as tendências instintivas. Priva-lhe do que seria prejudicial.

* * *

Ao nascer, traz o homem consigo o que adquiriu, nasce qual se fez;

* * *

Em cada existência, tem um novo ponto de partida. Pouco lhe importa saber o que foi antes: se esta sendo punido é que praticou o mal.

* * *

Suas atuais tendências más indicam o que lhe resta corrigir em si próprio e é nisso que deve concentrar toda a sua atenção. Daquilo de que se haja corrigido completamente, nenhum traço mais conservará. As boas resoluções que tomou são a voz da consciência, advertindo-o do que é bem e do que é mal e dando-lhe forças para resistir às tentações.

* * *

O esquecimento ocorre apenas durante a vida corpórea. Voltando à vida espiritual, readquire o Espírito a lembrança do passado; nada mais há do que uma interrupção temporária, semelhante à que se dá na vida

terrestre durante o sono, a qual não impede de que, no dia seguinte, nos recordemos do que tenhamos feito na véspera e nos dias anteriores.

* * *

E não é somente após a morte que o Espírito recobra a lembrança do passado. Pode dizer-se que jamais a perde, pois que mesmo encarnado, adormecido o corpo, ocasião em que goza de certa liberdade, o Espírito tem consciência de seus atos anteriores; sabe por que sofre e que sofre com justiça. A lembrança unicamente se apaga no curso da vida exterior, da vida de relação social.

* * *

Motivos de Resignação

Deve o homem considerar-se feliz por sofrer, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as suas passadas faltas lhe fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores lhe pouparão séculos de sofrimentos na vida futura. Deve sentir-se feliz por Deus reduzir a sua dívida, permitindo que a pague agora, o que lhe garantirá a tranqüilidade no futuro. São felizes porque se quitam e porque, depois de se haverem quitado, estarão livres. Este é o sentido das palavras: "Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados."

* * *

Se o homem, ao quitar-se de um lado, endivida-se de outro, jamais poderá alcançar a sua libertação. A cada nova falta aumenta a dívida, porque nenhuma há, que não acarrete forçosa e inevitavelmente uma punição. Se não for hoje, será amanhã; se não for na vida atual, será noutra.

* * *

Se lamentarmos as aflições, se não as aceitarmos com resignação e como algo que devemos ter merecido, se acusarmos a Deus de ser injusto, nova dívida contraímos, que nos faz perder o fruto que devíamos colher do sofrimento, e por isso teremos de recomeçar.

* * *

O homem pode suavizar ou aumentar a amargura de suas provas, conforme o modo pelo qual encare a vida terrena.

* * *

Tanto mais sofre ele, quanto mais longa lhe parece a duração do sofrimento. Aquele que a encara pelo prisma da vida espiritual apanha, num golpe de vista, a vida corpórea. Ele a vê como um ponto no infinito, compreende-lhe o quanto é breve e reconhece que esse difícil momento logo terá passado. A certeza de um futuro próximo mais feliz o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar.

* * *

Da maneira de considerar a vida, resulta ser diminuída a importância das coisas deste mundo, e sente-se compelido o homem a moderar seus desejos, a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, a receber suavizada a impressão dos reveses e das decepções que experimente. Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma, ao passo que, com a inveja, o ciúme e a

ambição voluntariamente se condena à tortura e aumenta as misérias e as angústias da sua curta existência.

O suicídio e a loucura

A calma e a resignação extraídas da maneira de se considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a *loucura e o suicídio*.

* * *

A maioria dos casos de loucura se deve à emoção produzida pelas contrariedades da vida que o homem não tem forças de suportar. Encarando as coisas deste mundo da maneira pela qual o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com serenidade, sem tristezas, as amarguras e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, essa força o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, o perturbariam.

* * *

O mesmo ocorre com o suicídio . Postos de lado os que se dão em estado de embriaguez e de loucura, aos quais se pode chamar de inconscientes, é certo que tem ele sempre por causa um descontentamento, quaisquer que sejam os motivos particulares que lhe apontem.

* * *

Aquele que está certo de que só é infeliz por um dia e que melhores serão os dias que hão de vir, enche-se facilmente de paciência. Só se desespera quando nenhum fim vê para os seus sofrimentos. E o que é a vida humana com relação à eternidade senão bem menos que um dia?

* * *

Para o que não crê na eternidade e julga que com a vida tudo se acaba, quando os infortúnios e as aflições o oprimem , unicamente na morte vê uma solução para as suas amarguras. Nada esperando, acha muito natural, muito lógico abreviar pelo suicídio as suas misérias.

* * *

A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as idéias materialistas são os maiores incentivadores ao suicídio; ocasionando a *covardia moral*.

* * *

A propagação das doutrinas materialistas é o veneno que introduz a idéia do suicídio na maioria dos que se suicidam, e os que se constituem divulgadores de semelhantes doutrinas assumem tremenda responsabilidade.

* * *

Com o Espiritismo, tornada impossível a dúvida, muda o aspecto da vida. O crente sabe que a existência se prolonga indefinidamente para lá do túmulo, mas em condições muito diversas; donde a paciência e a resignação o afastam muito naturalmente de pensar no suicídio; resultando a *coragem moral*.

* * *

O Espiritismo ainda produz outro resultado igualmente positivo e talvez mais decisivo. Apresenta os próprios suicidas a informar-nos da situação infeliz em que se encontram e a provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus, a qual proíbe ao homem encurtar a sua vida.

* * *

Entre os suicidas, alguns há cujos sofrimentos, nem por serem temporários e não eternos, não são menos terríveis e de natureza a fazer refletir os que porventura pensam em daqui sair, antes que Deus o haja ordenado.

* * *

O espírita tem vários motivos a contrapor à idéia do suicídio: a *certeza* de uma vida futura, em que, *sabe-o* ele, será muito mais feliz, quanto mais confiante e resignado haja sido na Terra:

* * *

Abreviando seus dias chega a resultado oposto ao que esperava; que se liberta de um mal, para incorrer num mal pior, mais longo e mais terrível; que se engana, imaginando que matando-se vai mais depressa para o céu;

* * *

O suicídio é um obstáculo a que no mundo espiritual ele se reúna aos que foram objeto de suas afeições e aos quais esperava encontrar; donde a consequência de que o suicídio, só lhe trazendo decepções, é contrário aos seus próprios desejos.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Bem e mal sofrer

Espírito Lacordaire, Havre, 1863.

Quando o Cristo disse: "Bem-aventurados os aflitos, por que o reino dos céus lhes pertence", não se referia de modo geral aos que sofrem, visto que sofrem todos os que se encontram na Terra, quer ocupem tronos, quer estejam na extrema miséria .

* * *

Poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus.

* * *

O desânimo é uma falta. Deus lhes recusa consolações, desde que lhes falte coragem.

* * *

A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus.

* * *

Jesus já muitas vezes disse que não se coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcional às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais farta será a recompensa quanto mais difícil for a aflição. Cumpre merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações.

* * *

Bem-aventurados os aflitos pode traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do trabalho virá o repouso .

O mal e o remédio

Espírito Santo Agostinho-Paris, 1863

A fé é o remédio seguro do sofrimento; mostra sempre os horizontes do infinito diante dos quais se apagam os poucos dias sombrios do presente. Não nos perguntem qual o remédio para curar tal úlcera ou ferida, para tal tentação ou prova. Lembre-se de que aquele que crê é forte pelo remédio da fé e que aquele que duvida um instante da sua eficácia é imediatamente punido, porque logo sente as dores da aflição.

* * *

O Senhor pôs o Seu selo em todos os que nele crêem. O Cristo lhes disse que com a fé se transportam montanhas e eu lhes digo que aquele que sofre e tem a fé por amparo ficará sob a Sua proteção e não mais sofrerá.

* * *

Os momentos das mais fortes dores lhe serão as primeiras notas alegres da eternidade. Sua alma se desprenderá de tal maneira do corpo, que, enquanto este se torcer em convulsões, ela planará nas regiões celestes, cantando, com os anjos, hinos de reconhecimento e de glória ao Senhor.

A felicidade não é deste mundo

Espíritos François, Nicolas, Madelaine, Cardeal Morlot-Paris, 1863

Nem a riqueza, nem o poder, nem mesmo a florida juventude são condições essenciais à felicidade. Digo mais: nem mesmo reunidas essas três condições tão desejadas, porque incessantemente se ouvem, no seio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades se queixarem amargamente da situação em que se encontram.

* * *

Neste mundo, por mais que faça, cada um tem a sua parte de trabalho e de miséria, sua cota de sofrimentos e de decepções, donde facilmente se chega à conclusão de que a Terra é lugar de provas e de expiações.

* * *

Assim os que pregam que a Terra é a única morada do homem e que somente nela e numa só existência é que lhe cumpre alcançar o mais alto grau das felicidades que a sua natureza comporta, iludem-se e enganam os que os escutam, visto que demonstrado está que só excepcionalmente este planeta apresenta as condições necessárias à completa felicidade do indivíduo.

* * *

A felicidade é uma utopia cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais conseguirem alcançá-la. Se o homem ajuizado é uma raridade neste mundo, o homem totalmente feliz jamais foi encontrado.

* * *

Em que consiste a felicidade na Terra é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amarguras e decepções.

* * *

Se à morada terrena são peculiares às provas e a expiação, forçoso é se admita que, além, há moradas mais favorecidas, onde o Espírito, conquanto aprisionado ainda numa carne material, possui em toda a plenitude as alegrias inerentes à vida humana.

* * *

Não concluam das minhas palavras que a Terra esteja destinada para sempre a ser uma penitenciária. Dos progressos já realizados, pode-se facilmente deduzir os progressos futuros e, dos melhoramentos sociais conseguidos, novos e mais fecundos melhoramentos. Essa é a tarefa imensa cuja execução cabe à nova doutrina que os Espíritos lhe revelaram.

Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras

Espírito Sanson, ex-membro da Soc. Espírita de Paris, 1863
Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se investigasses melhor todas as dores que te atingem, nelas encontrarias sempre a razão divina, razão regeneradora, e os seus pobres interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os colocariam para o último plano.

* * *

A morte é preferível, numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que entristecem as famílias respeitáveis, dilaceram corações de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.

* * *

Em vez de queixarem, alegrem-se quando Deus quiser retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejar que ele aí continuasse para sofrer consigo? essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Os que são espíritas sabem que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, saibam que seus filhos bem-amados estão muito perto de si; seus corpos fluídicos lhes envolvem, seus pensamentos lhes protegem, a lembrança que deles guardam os enche de alegria, mas também as suas dores sem razão justa os afligem, porque demonstram falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus. Vocês, que compreendem a vida espiritual, escutem as pulsações de seu coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirem a Deus que os abençoe, em si sentirão fortes consolações,

dessas que secam as lágrimas; sentirão as aspirações grandiosas que lhes mostrarão o futuro que o soberano Senhor prometeu.

Se fosse um homem de bem, teria morrido

Espírito Fénelon – Sens, 1861

Falando de um homem mau, que escapa de um perigo, costuma-se dizer: "Se fosse um homem bom, teria morrido." assim falando, diz-se uma verdade, pois, muito freqüentemente sucede dar Deus a um Espírito de progresso ainda iniciante prova mais longa, do que a um bom que, por prêmio do seu mérito, receberá a graça de ter tão curta quanto possível a sua provação.

* * *

Se morre um homem de bem, cujo seu vizinho é um homem mau, logo observa-se: "Antes fosse este." Cometes um grande erro, porque aquele que parte concluiu a sua tarefa e o que fica talvez não tenha principiado a sua.

* * *

A verdadeira liberdade para o Espírito, consiste no rompimento dos laços que o prendem ao corpo e que, enquanto estiver na Terra, está em cativeiro.

* * *

Habitua-te a não censurar o que não pode compreender e creias que Deus é justo em todas as coisas. Muitas vezes, o que te parece um mal é um bem. Tão limitadas são as tuas faculdades, que o conjunto do grande todo não o apreendem os teus sentidos rudes.

* * *

Esforça-te por sair, pelo pensamento, de teu pequeno planeta e, à medida que te elevares, diminuirá para ti a importância da vida material que, nesse caso, se apresentará como simples incidente, no curso infinito da tua existência espiritual, única existência verdadeira.

Os tormentos voluntários

Espírito Fénelon – Lião, 1860

Vive o homem incessantemente em busca da felicidade, que igualmente lhe foge, porque felicidade pura não se encontra na Terra.

* * *

Apesar dos sofrimentos que formam o acompanhamento inevitável da vida terrena, o homem poderia gozar de relativa felicidade, se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas contrariedades, isto é, nos prazeres materiais em vez de a procurar nas alegrias da alma, que são uma antecipação das alegrias celestes, imperecíveis.

* * *

Em vez de procurar a *paz do coração*, única felicidade real neste mundo, o homem se mostra ávido de tudo o que o agitará e perturbará, e, coisa singular, como que de propósito, cria para si tormentos que está nas suas mãos evitar.

* * *

Haverá maiores tormentos do que os que derivam da inveja e do ciúme? Para o invejoso e o ciumento, não há repouso; estão incessantemente

febris. O que não têm e os outros possuem lhe causa insônias; seu único interesse é o de menosprezar os outros.

A Verdadeira Infelicidade

Espírito Delphine de Girardin –Paris, 1861

Todos falam da infelicidade, todos já a sentiram e julgam conhecer-lhe o caráter múltiplo. Quase todos se enganam, a verdadeira infelicidade não é o que os homens, isto é, os infelizes, o supõem.

* * *

Eles a vêem na miséria, no fogão sem fogo, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no caixão que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na miséria do orgulhoso que desejara envolver-se em ouro e mal oculta a sua nudez sob os farrapos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de infelicidade, na linguagem humana. É infelicidade para os que só vêem o presente;

* * *

A verdadeira infelicidade, porém, está mais nas conseqüências de um fato, do que no próprio fato.

* * *

Um acontecimento considerado feliz na ocasião, mas que acarreta conseqüências desastrosas, não é mais infeliz do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem?

* * *

Para julgarmos qualquer coisa, precisamos ver-lhe as conseqüências.

* * *

Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade, é feliz ou desgraçado para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as conseqüências se fazem sentir. Tudo o que se chama infelicidade, segundo a curta visão humana, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.

* * *

Vou revelar-lhes a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolhes e desejas com todas as forças de suas almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procuras conseguir.

* * *

A melancolia

Espírito François de Genève -Bórdeus

A melancolia ocorre quando o Espírito, que aspirando à felicidade e à liberdade, se cansa, ligado ao corpo que lhe serve de prisão, em vão esforços para sair dele. Reconhecendo inúteis esses esforços, cai no desânimo e, como o corpo lhe sofre a influência, toma-lhe o cansaço, o abatimento, uma espécie de indiferença, e julga-se infeliz. Resistam com energia a essas impressões que lhes enfraquecem a vontade.

* * *

São próprios do espírito de todos os homens os desejos por uma vida melhor; mas, não as busquem neste mundo

* * *

Lembrem-se que, durante as suas estadas na Terra, têm de desempenhar uma missão de que não suspeitas, quer dedicando-se à sua família, quer cumprindo as diversas obrigações que Deus lhe confiou. Se, no curso dessa estada-provação, caírem sobre si os cuidados, as inquietações e tribulações, sejam fortes e corajosos para os suportar.

* * *

Provas voluntárias. O verdadeiro cilício

Espíritos Um Anjo da Guarda, Bernardim (Espírito Protetor), São Luís
Alguns perguntam se é permitido ao homem suavizar suas próprias provas ?. Essa questão corresponde a esta outra: É permitido àquele que se afoga cuidar de salvar-se? Aquele em quem um espinho entrou, retirá-lo? Ao que está doente, chamar o médico?

* * *

As provas têm por fim exercitar a inteligência, a paciência e a resignação. Pode acontecer que um homem nasça em posição humilde e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar os meios de vencer as dificuldades.

* * *

O mérito consiste em sofrer sem murmurar as conseqüências dos males que não lhe seja possível evitar, em perseverar na luta, em não se desesperar, se não é bem-sucedido; nunca por negligência, que seria mais preguiça do que virtude.

* * *

Há grande mérito nos sofrimentos voluntários quando tais sofrimentos e as privações pessoais objetivam o bem do próximo, porque é a caridade pelo sacrifício; e não, quando os sofrimentos e as privações somente objetivam favorecer a si mesmo, porque aí só há egoísmo vaidoso e por fanatismo .

* * *

Há uma grande distinção a fazer: contentem-se com as provas que Deus lhes manda e não aumentem o seu volume, já de si por vezes tão pesado; aceitá-las sem queixumes e com fé, eis tudo o que Ele exige .

* * *

Não enfraqueçam os seus corpos com privações inúteis e mortificações sem objetivo, pois que necessitam de todas as suas forças para cumprirem a missão de trabalhar na Terra.

* * *

Torturar e martirizar voluntariamente o próprio corpo é infringir a lei de Deus, que lhes dá meios de o sustentar e fortalecer. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio.

* * *

Muito diferente é o que ocorre, quando o homem impõe a si próprio sofrimentos para o alívio do seu próximo. Se suportas o frio e a fome para aquecer e alimentar alguém que precise ser aquecido e alimentado

e se o seu corpo disso se ressentir, faz-se um sacrifício que Deus abençoa.

* * *

Por fim, vocês que despendem a sua saúde na prática das boas obras, tenham em tudo isso o seu cilício, verdadeiro e abençoado sacrifício, visto que as alegrias do mundo não lhe secaram o coração, que não adormeceram no seio dos prazeres ilusórios da riqueza, antes se constituíram anjos consoladores dos pobres deserdados.

* * *

Aqueles que se retiram do mundo para evitar as seduções e viver no isolamento, que utilidade tem na Terra? Onde está a coragem nas provações, uma vez que foge-se à luta e deserta-se do combate? Se queres um cilício, aplica-o às suas almas e não aos seus corpos; mortifique o seu Espírito e não a sua carne; castigue o seu orgulho, recebe sem murmurar as humilhações; machuca o amor-próprio; insensibilize-se contra a dor da injúria e da calúnia, mais torturante do que a dor física.

Dever-se-á pôr fim às provas do próximo, quando se pode, ou devemos, por respeito aos desígnios de Deus, deixá-las seguir o seu curso?

Estas nessa Terra de expiação para concluir as tuas provas e tudo que te acontece é consequência das tuas existências anteriores, são os juramentos da dívida que tens de pagar.

* * *

Pensam alguns que, estando-se na Terra para expiar, é necessário que as provas sigam seu curso. Outros há que vão até ao ponto de julgar que, não só nada devem fazer para as atenuar, mas que, ao contrário, devem contribuir para que elas sejam mais proveitosas, agravando-as. Grande erro.

* * *

Não digas quando veres atingido um dos seus irmãos: "É a justiça de Deus, importa que siga o seu curso. Digas antes: "Vejamos que meios o Pai Misericordioso me concedeu para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamos mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz."

* * *

Ajudem-se, mutuamente, nas suas respectivas provações e nunca se considerem instrumentos de tortura. Contra essa idéia deve revoltar-se todo homem de coração, principalmente todo espírita, porque este, melhor do que qualquer outro, deve compreender a extensão infinita da bondade de Deus.

* * *

Deve o espírita estar compenetrado de que a sua vida toda tem de ser um ato de amor e de devotamento; que por mais que se faça para contrariar às decisões do Senhor, estas se cumprirão. Ele pode sem temor, empregar todos os esforços para aliviar o amargor de uma expiação, sabedor entretanto que somente a Deus cabe detê-la ou prolongá-la, conforme julgar conveniente.

* * *

Considera-te sempre como um instrumento escolhido para fazer cessar uma expiação.

* * *

Resumindo: todos estão na Terra para expiar; mas, todos, sem exceção, devem esforçar-se por suavizar a expiação dos seus semelhantes de acordo com a lei de amor e caridade. - *Bernardino*, Espírito protetor.

Será permitido abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?

Quem lhes dá o direito de prejudicar os planos de Deus? Não pode ele conduzir o homem até à beira da sepultura, para daí o retirar, a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar idéias diversas das que tinha? Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe tenha soado a hora final. A Ciência não terá se enganado nunca em suas previsões?

* * *

O materialista, que apenas vê o corpo e nenhuma consideração tem com a alma, não pode compreender essas coisas; o espírita que já sabe o que se passa no além-túmulo, conhece o valor de um último pensamento. Alivie os últimos sofrimentos, quanto o puder; mas, guarde-se de abreviar a vida, ainda que de um minuto, porque esse minuto pode evitar muitas lágrimas no futuro. - *S. Luís*.

Em estando desgostoso da vida, e não querendo se suicidar, será culpado se procurar a morte num campo de guerra, com finalidade de tornar útil sua morte?

Que o homem se mate ou faça que outros o matem, seu objetivo é sempre cortar o fio da existência: há, por conseguinte, suicídio intencional, se não de fato. Se ele desejasse seriamente servir ao seu país, cuidaria de viver para defendê-lo; não procuraria morrer, por que, morto, de nada mais lhe serviria.

* * *

O verdadeiro devotamento consiste em não temer a morte, quando se trata de ser útil, em enfrentar o perigo e oferecer o sacrifício da vida, antecipadamente e sem pesar, se isto for necessário. Entretanto, procurar a morte com *premeditada intenção*, expondo-se a um perigo, ainda que para prestar serviço, anula o mérito da ação. - *S. Luís*. (Paris, 1860)

Os que aceitam resignados os sofrimentos, por submissão á vontade de Deus e com vistas à felicidade futura, não trabalham

apenas para eles mesmos? Podem tornar seus sofrimentos proveitosos para outros?

Podem esses sofrimentos ser de proveito para outros, material e moralmente: materialmente se, pelo trabalho, pelas privações e pelos sacrifícios que tais criaturas se imponham, contribuem para o bem-estar material de seus semelhantes; moralmente, pelo exemplo que elas oferecem de sua submissão à vontade de Deus. Esse exemplo do poder da fé espírita pode induzir os infelizes à resignação e salvá-los do desespero e de suas conseqüências funestas para o futuro. - S. Luís. (Paris,)

COMENTÁRIO
BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

A justiça das aflições é mais facilmente aceita e compreensível pela certeza da vida futura. Sendo-nos ainda muito difícil aceitar em sua totalidade pelo nosso imediatismo, e considerando mesmo um contrasenso que Jesus tivesse dito uma mentira. Todas as dificuldades da vida nos fazem céticos e mesmo descrentes com o futuro. Ainda mais esta distribuição nos parece mesmo injusta pela extrema desigualdade com que nos deparamos. Entretanto, admitindo-se a existência de Deus, e considerando os seus atributos, não podemos entendê-lo diante destas diferenças socioeconômicas que vivenciamos. Então só podemos compreender que de fato há razões que desconhecemos, fugindo-nos ao senso comum. Só nos resta acreditar que sendo Deus justo por excelência, todas as dificuldades da vida devem ter uma causa justa. Não há nenhum sofrimento na vida sem a participação nossa nesta ou em outras vidas, muitas vezes de forma desastrosa, ocorre que não nos lembramos, e assim o nosso orgulho não permite nos enxergarmos como o causador de nossa própria infelicidade. Deus possibilitou-nos uma parcela de compreensão através de Jesus e agora complementa-a os Espíritos, através do Espiritismo, uma vez que, agora, nós podemos ser considerados maduros o suficiente para compreender melhor as Suas leis Universais. Imagina Jesus à sua época trazer uma comunicação mediúnica ostensiva dizendo aos judeus que deveriam se submeter aos caprichos dos imperadores de Roma e se prestar ao seu império, para que assim se libertassem, seria desacreditado não é verdade? Então tudo tem a época certa e agora estamos vivendo algumas dificuldades de compreensão própria do nosso tempo e avanço intelecto-moral. As nossas aflições podem ser devido a atitudes e comportamentos atuais, na vida presente, que na próxima encarnação serão os das vidas passadas. Assim considerando, todas as causas são de origem do Espírito desequilibrado e orgulhoso, que não se ateve ao entendimento de sentimentos e sim de sensações materiais. Muitos dos males que conhecemos tem origem na conduta orgulhosa e imprudente do Homem. Um câncer por exemplo, pode vir da atitude colérica, do caráter orgulhoso, da imprevidência em relação aos alcoólicos, drogas “socialmente” aceitáveis, enfim do desregramento material. Basta que se observe estatísticas dos centros cardíacos para poder observar que, se

não foi um cardiopata de evidências da vida passada, o será por incúria das atitudes e usos atuais, seja do cigarro, das noites de boemia, do abuso do sexo, da gula, etc. Evidente que não se pode acusar a Deus por todas estas causas, pois Ele não criou nada disto, o homem que teve sua tendência dirigida para estas maneiras que não estão de acordo com a natureza.

Precisamos refletir para não cairmos no lugar comum de ficarmos nos defendendo dizendo que Deus nos esqueceu! Paulo diz não vos preocupeis com o dia de amanhã pois as aflições de hoje nos bastam, e ainda tudo é lícito ao Espírito encarnado, porém nem tudo lhe convém. Refletir sobre todos os nossos prazeres e usar a medida do bom senso em tudo. O Espírita, acima de tudo, o ser humano esta no mundo, mas não deve entrar em desequilíbrio com as coisas do mundo.

6-O CRISTO CONSOLADOR

Venham a mim, todos que estão aflitos e sobrecarregados, que eu lhes aliviarei. Tomem sobre si o meu jugo e aprendam comigo que sou brando e humilde de coração e acharão repouso para suas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)

Se me amares, guarda os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele te enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente contigo: - O *Espírito de Verdade*, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a ti, conhecê-lo-ei, porque ficará contigo e estará em ti. - Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, ti ensinará todas as coisas e ti fará recordar tudo o que tenho dito. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)

O jugo leve

Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram sua consolação na fé no futuro, na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança vem abrandar sua amargura.

* * *

Foi isso que levou Jesus a dizer: "Vinde a mim todos que estão cansados, que eu lhes aliviarei." Entretanto, faz depender de uma condição a assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe como dever o amor e a caridade.

* * *

Consolador prometido

Jesus prometeu outro consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo disse.

* * *

Se o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde para ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

* * *

O Espiritismo vem, no tempo previsto, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas.

* * *

O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porque fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios.

* * *

O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem sofre as conseqüências do seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de purificação que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o trabalhador aceita o trabalho que lhe assegurará o salário.

* * *

O Espiritismo proporciona fé inabalável no futuro e a dúvida cruel não mais lhe influência a alma. Vendo do alto as coisas, a importância das contrariedades da vida terrena some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até o fim do caminho.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS **Advento do Espírito de Verdade**

O Espírito de Verdade

Meu Pai não quer acabar com a raça humana; quer que, ajudando-se uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porque não existe a morte, se socorram mutuamente.

* * *

Espíritas! Amem-se, este o primeiro ensinamento; instruam-se, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.

* * *

Os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruam-se na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e lhes mostra o sublime objetivo da provação humana.

* * *

Não busquem noutro lugar a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos seus corações por meio do Espiritismo. Escutem-lhe. Extirpados sejam de suas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o seu mais puro sangue e que abrem feridas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiquem a sua lei divina. Amem e orem; sejam dóceis aos Espíritos do Senhor; invoquem-no do fundo de seus corações. Ele enviará o seu Filho bem-amado, para lhes instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vocês, porque me chamaram.

COMENTÁRIO **O CRISTO CONSOLADOR**

Se considerarmos a vida futura e a necessidade que temos de renascer para podermos aprender e evoluir, iremos mudar nossa concepção da

vida e portanto daremos menor importância às dificuldades materiais. As vidas se sucedem e assim como elas os vários corpos materiais que se sucedem em serviço da alma para o exercício das diversas e variadas experiências que lhe possibilitem o avanço na escala evolutiva. Jesus propõe um jugo (obediência) para sua assistência ,qual seja, o da caridade e o amor ao próximo. Como promessa futura deixa-nos a idéia de um Consolador, que a seu tempo virá nos esclarecer e fazer lembrar de tudo que nos disse. E o Espiritismo veio de fato fazer cumprir essa promessa trazendo-nos pela comunicação mediúnica os fatos e orientações necessárias ao nosso avanço e compreensão. Faz com que desta maneira tenhamos fé mais acendrada no futuro e portanto nos dá condições de termos serenidade, pelo entendimento e compreensão dos fatos. Os espíritos ao seu turno também têm nisto a oportunidade de se orientar e de compreenderem melhor os atos que praticaram e que lhes resultou em sofrimento. De maneira clara e objetiva nós podemos tirar destas comunicações os meios de nos precaver do nosso orgulho. É assim que o Espiritismo como o Paracleto vem dar sua contribuição e nos fazer mais confiantes no futuro conferindo-nos uma fé inabalável. ,pois o Espiritismo como disse Jesus, nos faz compreender porque viemos, de onde viemos e para que viemos, lembrança dos princípios da lei de Deus. Enfim , a consolação e o esclarecimento pela Fé e pela Esperança.

7-BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus. (S.MATEUS, cap. V, v. 3.)

O que se deve entender por pobres de espírito

Por pobres de espírito Jesus não entende os carentes de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos.

* * *

Os homens cultos e inteligentes, segundo o mundo, formam geralmente tão alto conceito de si próprios e da sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de sua atenção.

* * *

Se não admitem o mundo invisível e um poder extra-humano, não é que isso lhes esteja fora do alcance; mas porque o orgulho lhes revolta à idéia de alguma coisa a qual não podem sobrepor-se e que os faria descer do seu pedestal .

* * *

Deus que é justo, não pode receber da mesma forma aquele que desconheceu o seu poder e outro que humildemente se submeteu às Suas leis, nem os contemplar igualmente.

* * *

Dizendo que o reino dos céus é dos simples, quis Jesus dizer que a ninguém é concedida entrada nesse reino, sem a *simplicidade de coração* e *humildade de espírito*; que o ignorante possuidor dessas qualidades será preferido ao sábio que mais crê em si mesmo do que em Deus.

* * *

Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra ele.

* * *

Mais vale ao homem para felicidade do seu futuro, seja ele *pobre em espírito* conforme o entendimento do mundo e rico em qualidades morais.

Aquele que se eleva será rebaixado

Jesus entrou em dia de sábado na casa de um dos principais fariseus para aí fazer a sua refeição. Os que lá estavam o observaram. - Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola, dizendo: “Quando fores convidados para bodas, não tomes o primeiro lugar, para que não aconteça que, havendo entre os convidados uma pessoa mais considerada do que tu, aquele que te convidou venha a dizer-te: dá o teu lugar a este, e te vejas constrangidos a ocupar, envergonhado,

o último lugar. - Quando fores convidado, coloca-te no último lugar, a fim de que, quando aquele que te convidou chegar, diga: meu amigo, venha mais para cima. Isso então será para ti um motivo de glória, diante de todos os que estiverem contigo à mesa; - porque todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado." (S. LUCAS, cap. XIV, vv. 1 e 7 a 11.)

A humildade é apresentada por Jesus como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor nas seguintes palavras: "Bem-aventurados os pobres de espírito, por que o reino dos céus lhes pertence."

* * *

Ele toma uma criança como tipo da simplicidade de coração e diz: "Será o maior no reino dos céus aquele que se humilhar e se fizer pequeno como uma criança, isto é, que nenhuma pretensão alimentar à superioridade ou à infalibilidade.

* * *

O Espiritismo vem confirmar, pelo exemplo, os ensinamentos, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que foram pequenos na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. É que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que não se leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento.

* * *

O Espiritismo nos mostra outra aplicação do mesmo princípio nas encarnações sucessivas, mediante as quais os que, numa existência, ocuparam as mais elevadas posições, descem, em existência seguinte, às mais ínfimas condições, desde que os tenham dominado o orgulho e a ambição.

* * *

Não procurem na Terra, os primeiros lugares, nem se coloquem acima dos outros, se não quiserem ser obrigados a descer. Busquem, ao contrário, o lugar mais humilde e mais modesto, porque Deus saberá dar-lhes um mais elevado no céu, se o mereceres.

* * *

Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes

Disse, então, Jesus estas palavras: "Graças te rendo, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos." (S. MATEUS, cap. XI, v. 25.)

O poder de Deus se manifesta nas mais pequeninas coisas, como nas maiores. Ele não põe a luz debaixo do alqueire, mas a derrama em ondas por toda a parte, de tal sorte que só os cegos não a vêem. A esses

não quer Deus abrir à força os olhos, dado que lhes convém tê-los fechados.

* * *

Não se admirem os incrédulos se nem Deus, nem os Espíritos, que são os executores da sua vontade, não se submetam às suas exigências. Perguntem a si mesmos o que diriam, se o último de seus empregados lhes quisesse fazer imposições. Deus impõe condições e não se submete às deles. Escuta, bondoso, os que o procuram humildemente e não os que se julgam mais do que Ele.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

O orgulho e a humildade

Lacordaire – Constantina, 1863

A humildade é uma virtude muito esquecida entre vocês. Os grandes exemplos que lhes foram dados são tão pouco seguidos.

* * *

O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometeu o reino dos céus aos mais pobres, é porque os grandes da Terra imaginam que os títulos e as riquezas são recompensas aos seus méritos e se consideram de essência mais pura do que a do pobre.

* * *

Na balança divina, são iguais todos os homens; somente as virtudes os distinguem aos olhos de Deus. Todos os Espíritos são da mesma essência e formados de igual massa todos os corpos. Em nada a modificam os seus títulos e os seus nomes. Estes ficam no túmulo e não são eles que dão a felicidade prometida aos eleitos. A caridade e a humildade é que são os seus títulos de nobreza.

* * *

Todos vocês que dos homens sofrem injustiças, sejam indulgentes para as faltas dos seus irmãos, lembrando que também não se acham isentos de culpas; isso é caridade e também é humildade. Se sofreres pelas calúnias, abaixe a cabeça sob essa prova.

* * *

Quando Moisés subiu ao monte Sinai para receber os mandamentos de Deus, o povo de Israel, entregue a si mesmo, abandonou o Deus verdadeiro. Homens e mulheres deram o ouro e as jóias que possuíam, para que se construísse um ídolo para o adorar. Vocês, homens civilizados, os imitam.

* * *

Cada um de vocês, carregando as suas paixões, fabricou um Deus de acordo com a sua vontade: segundo uns, terrível e sanguinário; para outros, indiferente aos interesses do mundo. O Deus que fabricaste é ainda o bezerro de ouro que cada um adapta aos seus gostos e às suas idéias.

* * *

Sejam generosos e caridosos, sem ostentação, isto é, façam o bem com humildade. Que cada um proceda aos poucos à demolição dos altares que todos ergueram ao orgulho.

* * *

Adolfo, Bispo de Argel – Marmamde, 1862

O orgulho, eis a fonte de todos os seus males. Dediquem-se em destruí-lo, se não quiserem perpetuar as funestas conseqüências. Um único meio se oferece para isso, embora infalível: tomem por regra invariável de suas condutas a lei do Cristo, lei que tens repellido ou falseado em sua interpretação.

* * *

Quando o orgulho atinge ao extremo, tem-se um indício de queda próxima, porque Deus nunca deixa de castigar os orgulhosos. Se às vezes consente que eles subam, é para lhes dar tempo de refletir e de corrigirem-se, sob os golpes que de tempos a tempos, lhes desfere no orgulho para os advertir. Mas, em lugar de se humilharem, eles se revoltam. Então, cheia a medida, Deus os abate completamente e tanto mais terrível é a queda, quanto mais alto tiverem se elevado.

* * *

Na eternidade, o maior é aquele que haja sido o mais humilde entre os pequenos deste mundo; que aquele que mais amou os seus irmãos será também o mais amado no céu; que os poderosos da Terra, se abusaram da sua autoridade, ver-se-ão reduzidos a obedecer aos seus empregados.

Missão do homem inteligente na Terra

Ferdinando, Espírito Protetor – Bordéus, 1862

Se Deus, nos seus desígnios, lhes fez nascer num meio onde pudessem desenvolver a sua inteligência, foi por querer que a usassem em benefício de todos; é uma missão que lhes dá, pondo em suas mãos o instrumento com que podem desenvolver as inteligências retardatárias e conduzi-las a Ele.

* * *

A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade progredisse. Infelizmente, muitos a transformam em instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos.

COMENTÁRIO

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Jesus quando se dirige aos seus em Mateus 20;28; diz: “Sabeis que os príncipes das nações dominam os seus vassalos, e que os maiores exercitam sobre eles o seu poder. Não será assim entre vós; mas aquele que quiser ser o maior, esse seja o vosso servidor; e o que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso escravo; assim como o Filho do Homem, que não vem para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redenção de muitos.” Com essa colocação de Jesus fica mais clara a afirmação pois declara que maior é aquele que sabe e pode servir. Sim, viemos ao mundo para servir, servir a nós mesmos em essência, não é outra a razão da reencarnação, que não a de

possibilitar-nos a remissão de nossas atitudes menos convenientes e ofensivas ao nosso próximo. A pobreza a que se refere Jesus é a do orgulho, sermos pobres de orgulho e de todas as suas vertentes, como ódio, inveja, ciúme, maledicência, etc.

Devemos ser ricos na simplicidade, no amor ao próximo, na caridade, nas virtudes, enfim que possam fazer-nos sentir o júbilo de sermos co-participes da criação fazendo o mundo cada vez melhor. Muitos de nós entendemos ser os todo-poderosos quando ocupamos um cargo público, ou nos diplomamos e possuímos uma profissão mais rentável e que nos dê privilégios na sociedade. Isso não é crime, mas, o abuso que se faz desses cargos, isso sim é condenável, mesmo pelas leis da sociedade, que sempre são torcidas a benefício daquele que tenha maior poderio material. Essa soberba é que Jesus condenou, pois havia de ser o maior aquele que melhor servia. O homem infelizmente se torna orgulhoso de seus títulos e rótulos conseguidos, muitas vezes, sem saber o custo com que foi patrocinado pelos pais. Mas tarde será a hora da sua compreensão no mundo dos Espíritos quando se arrependerá amargamente vendo ali seus empregados em situação muito mais cômoda, mesmo assim continuando a servi-los. E muitos dirão ainda sem compreender: O que foi que fiz a Deus? Nós lhes diremos: O que foi que não fizeram a Deus! Precisamos analisar os fatos da nossa vida atual e repensarmos a nossa maneira dura ou de total indiferença ao tratar o ser humano, seja qual for a sua situação, pois além de exercitarmos as convenções da sociedade não nos cabe mais direito de julgar, devemos o respeito de um ser humano nas mesmas condições que a nossa perante o Pai. Não seja o orgulho do mundo que nos faça perder esta oportunidade encarnatória, embora tenhamos o mérito das conquistas aqui na Terra, são elas sempre propiciadas pela Divindade, seja através de Espíritos amigos, seja através de irmãos nossos que no dia a dia nos sugerem e incentivam, seja nossa mãe que na sua simplicidade muitas vezes lavou roupa até a madrugada. O mérito é nosso, mas a responsabilidade e conseqüências pelo aproveitamento positivo ou negativo também o é.

8-BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Bem-aventurados os que têm puro o coração, porque verão a Deus. (S.Mateus, cap. V, v. 8.)

Apresentaram a Jesus algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “*Deixem que venham a mim as criancinhas e não as impeçam, porque o reino dos céus é para os que lhes assemelham. - Digo-lhes, em verdade, que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.*” - E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos. (S. MARCOS, cap. X, vv. 13 a 16.)

Simplicidade e pureza de coração

A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda idéia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como símbolo dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.

* * *

Para uma mãe, seu filho é sempre um anjo e assim era preciso que fosse, para lhe cativar a solicitude. Ela não poderia ter-lhe o mesmo devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as idéias de um adulto e, ainda menos, se viesse a conhecer o passado.

* * *

Faz-se necessário que a atividade do princípio inteligente seja proporcional à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se verifica nos indivíduos grandemente precoces.

* * *

Essa a razão por que, ao aproximar-se a encarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem adormecidas.

* * *

Sobre ele reage o passado. Renasce para uma vida maior, mais forte, moral e intelectualmente, sustentado e acompanhado pela intuição que conserva da experiência adquirida.

* * *

A partir do nascimento, suas idéias tomam gradualmente impulso, à medida que os órgãos se desenvolvem, pelo que se pode dizer que, no curso dos primeiros anos, o Espírito é verdadeiramente criança, por se acharem ainda adormecidas às idéias que lhe formam o fundo do caráter. Durante o tempo em que seus instintos se conservam sonolentos, ele é mais maleável e mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-lo progredir, o que torna mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.

* * *

O Espírito veste temporariamente a túnica da inocência e, assim, Jesus está com a verdade, quando, sem prejuízo da anterioridade da alma, toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade.

* * *

Pecado por pensamentos. - Adultério

Aprendam que foi dito aos antigos: “Não cometerás adultério. Eu, porém, lhes digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (S. Mateus, cap. V, vv.27 e 28.)

A palavra *adultério* deve ser entendida num sentido mais geral. Muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para referir-se ao mal, ao pecado, a todo e qualquer pensamento mau.

* * *

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porque aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

* * *

À medida que avança na vida espiritual, a alma que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja-se pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa-vontade que demonstre, em virtude do seu livre-arbítrio.

* * *

Todo pensamento mau resulta da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de purificar-se, mesmo esse mau pensamento se torna uma ocasião de adiantar-se, quando ela o repele com energia. É sinal de esforço por apagar uma imperfeição. Não cederá, quando se apresentar oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

* * *

Aquele que não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de oportunidade, é tão culpado quanto o seria se o cometesse.

* * *

Naquele que nem sequer concebe a idéia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa idéia ocorre, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele que pensa no mal e nesse pensamento se satisfaz, o mal ainda existe na plenitude da sua força. Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. *Deus, que é justo, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.*

Verdadeira pureza- Mãos não lavadas

Enquanto ele falava, um fariseu lhe pediu que fosse jantar em sua companhia. Jesus foi e sentou-se à mesa. - O fariseu entrou então a dizer consigo mesmo: "Por que não lavou ele as mãos antes de jantar?" Disse-lhe o Senhor: "Vocês, fariseus, põem grandes cuidados em limpar o exterior do copo e do prato; entretanto, o interior dos seus corações está cheio de roubos e de iniquidades. Insensatos que são! aquele que fez o exterior não é o que faz também o interior?" (S. LUCAS, cap. XI. vv., 37 a 40.)

Como é muito mais fácil praticar atos exteriores do que se reformar moralmente, *lavar as mãos do que corrigir o coração*, iludem-se a si próprios os homens, tendo-se como quites para com Deus, por se conformarem com tais práticas, conservando-se como eram, visto lhes terem ensinado que Deus não exige mais do que isso.

* * *

Verificou-se o mesmo com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser atirada para segundo plano, donde resulta que muitos cristãos, a exemplo dos antigos judeus, consideram mais garantida a salvação por meio das práticas exteriores, do que pela da moral.

* * *

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo.

* * *

Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores, se não impede que se cometam assassinios, adultérios, roubos, calúnias e o mal ao próximo, seja no que for. Semelhantes religiões fazem supersticiosos, hipócritas, fanáticos; não fazem homens de bem.

* * *

Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração.

* * *

Escândalos. Se sua mão é motivo de escândalo, corte-a.

Se algum escandalizar a um destes pequenos que crêem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós que um asno faz girar e que o lançassem no fundo do mar. Infeliz do mundo por causa dos escândalos ; pois é necessário que venham escândalos; mas, infeliz do homem por quem o escândalo venha. Se a tua mão ou o teu pé ti é objeto de escândalo, corta-os e lança-os longe de ti; melhor será para ti que entres na vida tendo um só pé ou uma só mão, do que teres dois e seres lançados no fogo eterno. - Se o teu olho é objeto de escândalo, arranca-o e lança-o longe de ti; melhor para ti será que entres na vida tendo um só olho, do que teres dois e seres lançado no fogo do inferno. (S. MATEUS, cap. XVIII, vv. 6 a 11; V, vv. 29 e 30.)

Escândalo se diz de toda ação que de modo ostensivo vá de encontro à moral ou às regras da sociedade. O escândalo não está na ação em si mesma, mas na repercussão que possa ter.

* * *

Muitas pessoas se contentam com evitar o escândalo, porque este lhes faria sofrer o orgulho, lhes acarretaria perda de consideração por parte dos homens. Desde que as suas maldades fiquem ocultas e ignoradas, é quanto basta para que lhes conserve em repouso a consciência. São, no dizer de Jesus: "sepulcros branqueados por fora, mas cheios, por dentro, de podridões; vasos limpos no exterior e sujos no interior".

* * *

No sentido evangélico, o significado da palavra escândalo é muito mais geral. É tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, toda reação má de um indivíduo para outro, com ou sem repercussão. O escândalo, neste caso, *é o resultado efetivo do mal moral.*

* * *

O mal é uma consequência da imperfeição dos homens e não que exista, para estes, a obrigação de praticá-lo.

* * *

É necessário que o escândalo venha, porque, estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos males acabam por compreender.

* * *

Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem. A reação desses vícios serve ao mesmo tempo, de castigo para uns e de provas para outros. É assim que do mal tira Deus o bem e que os próprios homens utilizam as coisas más ou desagradáveis para delas tirar ensinamentos.

* * *

Mas, ao mesmo tempo que alguns mundos se adiantam, outros se formam, povoados de Espíritos primitivos e que, além disso, servem de morada, de exílio e de lugar de expiação a Espíritos imperfeitos, rebeldes, obstinados no mal, expulsos de mundos que se tornaram felizes.

* * *

Mas, ai daquele por quem venha o escândalo, quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que a seu mau grado servir de instrumento à justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. Assim é, por exemplo, que um filho ingrato é uma punição ou uma prova para o pai que sofre com isso, porque esse pai talvez tenha sido também um mau filho que fez sofrer seu pai, mas o filho não terá desculpas por assim proceder e, por sua vez, poderá ser castigado tendo filhos rebeldes ou de qualquer outra maneira.

* * *

Se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a, significa que cada um deve destruir em si toda causa de escândalo, de mal; arrancar do coração todo sentimento impuro e toda tendência viciosa.

* * *

Para o homem, mais vale ter cortada uma das mãos, antes que servir essa mão de instrumento para uma ação má;

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Deixai que venham a mim as criancinhas

Espírito João Evangelista - Paris, 1863

Disse o Cristo: "Deixai que venham a mim as criancinhas." Profundas em sua simplicidade, essas palavras não continham um simples chamamento dirigido às crianças, mas também, o das almas que gravitam nas regiões inferiores, onde o infortúnio e a miséria desconhecem a esperança. Jesus chamava a si a infância intelectual da criatura adulta: os fracos, os escravizados e os viciosos. Ele nada podia ensinar à infância física, presa à matéria, submetida ao domínio dos instintos da infância.

* * *

Bem-aventurados os que têm fechados os olhos

Espírito Vianney, Cura d'Ars - Paris, 1863

Nas suas aflições, voltem sempre para o céu o olhar e digam do fundo do coração: "Meu Pai, cura-me, mas faze que minha alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se necessário, para que minha alma se eleve ao teu seio, com a brancura que possuía quando a criaste."

* * *

Quando uma aflição não é consequência dos atos da vida presente, deve-se buscar a causa numa vida anterior. Tudo aquilo a que se dá o nome de caprichos da sorte mais não é do que efeito da justiça de Deus, que não aplica punições arbitrárias pois quer que a pena esteja sempre em correlação com a falta.

* * *

A criatura é sempre punida por aquilo em que errou. Se alguém sofre o tormento da perda da vista, é que esta lhe foi causa de queda. Talvez tenha sido também causa de que outro perdesse a vista; de que alguém haja perdido a vista em consequência do excesso de trabalho que aquele lhe impôs, ou de maus-tratos, de falta de cuidados, etc. Nesse caso, passa ele pela pena de talião. É possível que ele próprio, tomado de arrependimento, haja escolhido essa expiação, aplicando a si estas palavras de Jesus: Se o teu olho for motivo de escândalo, arranca-o.

COMENTÁRIO

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Lembremo-nos da colocação do Livro dos Espíritos: "Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem conhecimento. Deu a cada um determinada missão com o fim de esclarecê-los e fazê-los alcançar, progressivamente a perfeição para o conhecimento da verdade e para aproximá-los Dele. A felicidade eterna e pura é para aqueles que alcançam essa perfeição." Conhecendo Jesus em sua maneira de falar ao povo, com histórias e ditados que pudessem ser claros e de fácil

memorização, tendo aí o ensino dos Espíritos, podemos concluir que ele falava afinal da pureza de Espírito, daquela para a qual todos fomos criados, e a representação maior desta na Terra é com efeito a criança, com o seu ar angelical. Fato aliás, que dá à criança o privilégio da ternura da mãe, que se ocupa de moldar o caráter e a personalidade do velho espírito então encarnado, que nesta sua fragilidade infantil se presta mais e melhor ao carinho e aos ensinamentos mais nobres de amor. O Espírito ao reencarnar, tem por Misericórdia de Deus em suas Leis Naturais, o esquecimento do passado e assim pode ir evoluindo e aprendendo novos ensinamentos, que mesmo sendo forte sua personalidade anterior, por esse período da infância retida, lhe favorece o aprendizado de fatos que não houvera ainda podido entender, principalmente pelo carinho e amor maternos. Em toda essa jornada até a idade adulta, o espírito vai criando em si os mecanismos de defesa de sua personalidade, e mesmo aquele que assim procede ainda não resiste aos maus pendores, mas se segura e evita cometê-los, já por isso progrediu. É simples, por exemplo, se estamos vivendo dias de muitas dificuldades financeiras, mesmo assim persistimos em uma conduta honesta e digna, passando privações ou sendo auxiliados nas necessidades básicas por irmãos generosos que a isto se dedicam. Ao resistirmos à idéia menos nobre do poder ter de qualquer maneira, ainda que seja ilícita ou desonesta, sem murmúrios à divindade, estamos efetuando um progresso considerável rumo à pureza e dignos de ouvir de Jesus :deixai vir a mim estes que são puros de pensamento como as crianças. Assim deve ser em todos os procedimentos de nossa atual encarnação, pois esta é uma oportunidade a nós propiciada por Deus a nosso pedido que escolhemos os gêneros de prova a que iríamos resistir, e Ele não nos dá mais do que podemos suportar. Portanto, temos exatamente o quinhão de que precisamos, só precisamos compreender, para poder alcançar um degrau superior na nossa caminhada pela escadaria do progresso Espiritual. Venham a nós todos os recursos do amor, da fraternidade, da tolerância, da sinceridade de propósitos para que nos tornemos quais crianças, puros de coração, desprendidos dos bens materiais, e mais afeitos aos recursos do Espírito.

9-BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra. (S.MATEUS, cap. V, v. 4.)

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (Id., v.9.)

Sabes que foi dito aos antigos: Não matarás e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. - Eu, porém, te digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá ser condenado no juízo; que aquele que disser a seu irmão: *Raca*, merecerá ser condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: *És louco*,

merecerá ser condenado ao fogo do inferno. (Id., vv. 21 e 22.)

Injúrias e Violências

Jesus faz da doçura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena a violência, a cólera e até toda expressão descortês que alguém possa usar para com seus semelhantes.

* * *

Por que uma simples palavra pode ser tão grave que mereça severa reprovação? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei do amor e da caridade que deve estabelecer as relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade que alimenta o ódio e a animosidade; é que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão.

* * *

Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver. Apenas o que Jesus lhe recomenda é que não dê aos bens da Terra mais importância do que aos do Céu.

* * *

Até agora os bens da Terra são tomados pelos violentos, em prejuízo dos que são brandos e pacíficos; que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros têm o supérfluo ou em excesso.

* * *

Quando a lei de amor e de caridade for a lei da humanidade, não haverá mais egoísmo; o fraco e o pacífico não serão mais explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, se houver transformado em um mundo feliz, pelo afastamento dos maus.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS **A afabilidade e a doçura**

Espírito Lázaro –Paris, 1861

O mundo está cheio de pessoas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; *que são doces, desde que nada as machuque, mas que mordem à menor contrariedade*; cuja língua, dourada quando falam pela frente, se transforma em dardo venenoso quando estão por detrás.

* * *

A essa classe pertencem os homens benignos fora de casa, mas que são tiranos domésticos, fazem que suas famílias e seus subordinados lhes sofram o peso do seu orgulho e do autoritarismo, como para compensar o constrangimento que fora de casa se submetem. Não ousando agir autoritariamente com os estranhos, que os colocariam no seu lugar, querem pelo menos ser temidos pelos que não podem resistir-lhes.

* * *

Não basta que os lábios falem leite e mel, pois se o coração nada tem com isso só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas, jamais se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na

intimidade. Esse sabe que se, pelas aparências, consegue enganar os homens, a Deus ninguém engana.

A paciência

Um Espírito Amigo- Havre, 1862

Sejam pacientes. A paciência também é uma caridade e deve praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há muito mais difícil e muito mais meritória: a *de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos dos nossos sofrimentos e para nos submeterem à prova a paciência.*

* * *

A vida é difícil, mas se olharmos para os deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, haveremos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece mais leve quando olhamos para o alto do que quando se curva o rosto para a terra .

* * *

Coragem! O Cristo é o modelo. Mais sofreu ele do que qualquer um de vocês e nada tinha de que ser acusado, enquanto que vocês tem de expiar o passado e de se fortalecer para o futuro. Sejam pacientes, sejam cristãos. Essa palavra resume tudo.

Obediência e resignação

Espírito Lázaro – Paris, 1863

A doutrina de Jesus ensina sempre a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, embora os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade.

* * *

A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porque carregam o fardo das provas que a revolta insensata não suporta.

* * *

Cada época é marcada com a característica da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude de sua geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral.

* * *

A cólera

Um Espírito Protetor –Bordéus, 1863

O orgulho lhes leva a julgar-se mais do que são; a não aceitar uma comparação que lhes possa rebaixar; a se considerarem tão acima dos seus irmãos, quer em espírito, quer em posição social, quer mesmo em vantagens pessoais, que o menor paralelo lhes irrita e aborrece. E o que acontece então? - Entregam-se à cólera.

* * *

Procurem a origem desses acessos de loucura passageira que lhes igualam aos brutos, fazendo perder o sangue-frio e a razão; procurem e quase sempre encontrarão como base o orgulho ferido.

* * *

Até mesmo a impaciência, causadas pelas contrariedades muitas vezes infantis, decorre da importância atribuída à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem curvar-se.

* * *

Em seu entusiasmo delirante, o homem colérico a tudo se atira: à natureza bruta, aos objetos inanimados, quebrando-os porque não lhe obedecem. Ah! se nesses momentos pudesse ele observar-se a sangue-frio, ou teria medo de si próprio, ou se reconheceria ridículo ! Imagine ele por aí que impressão produzirá nos outros.

* * *

Se pensasse que a cólera nada resolve, que lhe altera a saúde e compromete sua própria vida, reconheceria ser ele mesmo a sua primeira vítima.

* * *

A cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede se faça muito bem e pode levar a fazer-se muito mal. Isto deve bastar para induzir o homem a esforçar-se por dominá-la.

* * *

Espírito Hahnemann – Paris, 1863

Segundo a idéia muito falsa de que não é possível alterar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de fazer esforços para se corrigir dos defeitos em que se alegra voluntariamente, ou que exigiriam muita perseverança para serem eliminados.

* * *

É assim que o indivíduo inclinado a encolerizar-se, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de se considerar culpado, atribui a falta ao seu temperamento, acusando a Deus pelos seus próprios defeitos.

* * *

O corpo não dá impulsos de cólera àquele que não os tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são próprios da natureza do Espírito. Sem isso, onde estariam o mérito e a responsabilidade?

* * *

o homem só permanece vicioso porque quer permanecer vicioso; mas aquele que deseja corrigir-se sempre o pode fazer.

COMENTÁRIO

BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Se estudarmos a vida de Jó iremos nos convencer da misericórdia e complacência de Deus. Jesus, nos convida a sermos brandos e pacíficos, pois que possuiremos a Terra. A afabilidade, a doçura, a paciência, a obediência e a resignação são as virtudes que nos cabe cultivar. Evidente que nos é difícil praticar tais virtudes quanto mais cultivá-las em definitivo. Mas é o que nós exigimos dos nossos irmãos de jornada para conosco e infeliz daquele que não se dispuser a nos oferecer tal tratamento. É comum, em nosso meio, alguns irmãos se dirigirem ao próximo e mesmo ao seu mais próximo, seus familiares, dizendo: você é indelicado, mal-educado, eu irei falar com seu superior,

ou familiar mais influente e pedir mais respeito ,se não somos atendidos como queremos. Jesus, amor por excelência, deu-nos o exemplo prático de como deveríamos tratar nosso semelhante para alcançarmos o tratamento que gostaríamos para nós. Vemos no capítulo em estudo que Jesus nos dá a regra direitinho. Será possuidor da Terra aquele que for brando e pacífico, ou seja, será morador da Terra, pois com suas virtudes irá merecer o respeito e a deferência aos homens de bem na Terra. Não essa posse obsessiva de poder, de ter, mas aquela em que compartilhamos dos benefícios de seu produto, da fraternidade ao nosso próximo mais necessitado, e da observância da amorosidade para com aqueles menos favorecidos.E mesmo pela inobservância daquele para com sua posição, deixar o nosso orgulho de lado e sermos complacentes, assim como Deus é para conosco, dando-nos a oportunidade de sermos exemplos àqueles que sofrem, e termos mais brandura e paciência, pois se somos mais aquinhoados é porque quis Deus fossemos seus contemplados para espalhar da sua Misericórdia e complacência entre aqueles que ainda não aprenderam a observar-Lhe isto. Somos responsáveis pela riqueza que nos foi dada para sermos desprendidos, e compartilharmos entre os que necessitam, não de forma protecionista e gerando dependências, mas da forma como Deus ensinou a Jó, dando oportunidades de trabalho e remissão compreensiva de tudo que Ele nos dispõe. Devemos respeito a todos indistintamente ,pois estamos de passagem pela Terra em oportunidade disposta a nós para evoluirmos e prestarmos testemunho da nossa compreensão e tolerância amorosa efetiva. Diz Jesus em suma, a ninguém é lícito julgar o próximo, ou fazer prevalecer seu conhecimento, e nem mesmo seus títulos, pois no mundo Espiritual não nos é dado ostentar nenhum destes.E mesmo o menor dos servidores aqui na Terra, poderá ser um espírito muito mais culto e evoluído do que nós em razão da nossa limitada capacidade de medir aqui. Lembremo-nos que somos todos irmãos em Deus, pois fomos criados por Ele para juntos conquistarmos os conhecimentos e evolução moral que nos capacite galgar um novo degrau na escala evolutiva, rumo à perfeição.

10-BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia. (S.MATEUS, cap. V, v. 7.)

Se perdoares aos homens as faltas que cometem contra ti, também o Pai celestial ti perdoará os pecados; - mas, se não perdoares aos homens quando te ofendam, teu Pai celestial também não te perdoará os pecados. (S.MATEUS, cap. VI, vv. 14 e 15.)

Se contra ti pecou teu irmão, vá fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com ele; se te atender, terás ganho o teu irmão. - Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pedro: "Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?" - Respondeu-lhe Jesus: "Não te digo que perdoes até sete vezes, e sim até setenta vezes sete vezes." (S. MATEUS, cap. XVIII, vv. 15, 21 e 22.)

Perdoai para que Deus vos perdoe

A misericórdia é o complemento da doçura, porque aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico.

* * *

Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor demonstram alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que está acima do mal que lhe quiseram fazer. Uma esta sempre ansiosa, de uma irritabilidade desconfiada e amargurada; a outra é calma, cheia de mansidão e caridade.

* * *

Infeliz daquele que diz: eu nunca perdoarei. Esse, se não for condenado pelos homens, sê-lo-á por Deus. Com que direito pedirá o perdão de suas próprias faltas, se ele mesmo não perdoa as dos outros?

* * *

Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que cada um perdoe ao seu irmão, não sete vezes, mas setenta vezes sete .

* * *

Há duas maneiras bem diferentes de perdoar: uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem segunda intenção, que evita, com delicadeza, ferir o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, mesmo quando a culpa foi inteiramente dele; a outra é quando o ofendido, ou aquele que assim se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar; se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a todos: Olhem como sou generoso! Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de ambas as partes. Não há aí generosidade; mas apenas uma forma de satisfazer ao orgulho.

* * *

Em todas as divergências, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza de alma conquistará sempre a simpatia das pessoas imparciais.

Reconciliação com os adversários

Reconcilia-te o mais depressa possível com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que ele não te entregue ao juiz, o juiz não te entregue ao ministro da justiça e não sejas mandado para a prisão. - Digo-te, em verdade, que de lá não sairás, enquanto não houveres pago o último ceutil. (S. MATEUS, cap. V, vv. 25 e 26.)

Na prática do perdão, como na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, quais os de subjugação e possessão.

* * *

O obsediado e o possesso são quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, a que provavelmente deram motivo por sua conduta. Deus permite a situação atual, para os punir do mal que praticaram, ou, se não o fizeram, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, não perdoando. Importa, do ponto de vista da tranquilidade futura, que cada um corrija, quanto antes, os males que

tenha causado ao seu próximo, que perdoe aos seus inimigos, para assim se extinguirem, antes da morte, todos os motivos de discórdia, toda causa profunda de animosidade posterior.

* * *

Deus não consente que aquele que perdoou sofra qualquer vingança.

* * *

Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando eliminar as discórdias no curso da nossa atual existência; é para que elas não continuem nas existências futuras. Não sairás da prisão, enquanto não houveres pago até o último centavo, isto é, enquanto não houver satisfeito completamente a justiça de Deus.

* * *

O sacrifício mais agradável a Deus

Se quando fores apresentar tua oferenda no altar, te lembrares de que o teu irmão tem qualquer coisa contra ti, - deixa o teu donativo junto ao altar e vai, antes de mais nada, reconciliar-te com o teu

irmão; depois, então, volta à oferecê-la. - (S. MATEUS, cap. V, vv. 23 e 24.)

Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o do próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por Ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o mal que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração livre de todo e qualquer pensamento mau.

* * *

O cristão não oferece dons materiais, pois espiritualizou o sacrifício. Com isso o ensinamento ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de estar purificada. *Entrando no templo do Senhor, deve deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão.*

O argueiro e a trave no olho

Por que vês um argueiro no olho do teu irmão, quando não vês uma trave no teu olho? - Ou, como é que dizes ao teu irmão: Deixa-me tirar um argueiro no seu olho, tu que tens no teu uma trave? - Hipócritas, tirem primeiro a trave do seu olho e depois, então, vejam como poderão tirar o argueiro do olho do seu irmão. (S. MATEUS, cap. VII, vv. 3 a 5.)

Uma das insensatezes da Humanidade consiste em ver o mal nos outros, antes de vermos o mal que está em nós.

* * *

Para julgar-se a si mesmo, fora preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, pudesse transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar: Que pensaria eu, se visse alguém fazer o que faço? Incontestavelmente, é o orgulho que induz o homem a disfarçar, para si mesmo, os seus defeitos, tanto morais, quanto físicos.

* * *

Esta insensatez é totalmente contrária à caridade, porque a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. Caridade orgulhosa é um contra-senso, visto que esses dois sentimentos se neutralizam um ao outro.

* * *

Por isso mesmo, porque é o pai de muitos vícios, o orgulho é também a negação de muitas virtudes. Ele se encontra na base e como razão de quase todas as más ações. Essa a razão por que Jesus se dedicou tanto em combatê-lo como principal obstáculo ao progresso.

* * *

Não julgueis, para não serdes julgados. - Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado

Não julgues, a fim de não seres julgados; - porque serás julgados conforme houveres julgado os outros; empregar-se-á contigo a

mesma medida de que te tenhas servido para com os outros. (S. MATEUS, cap. VII, vv. 1 e 2.)

Então, os escribas e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que fora surpreendida em adultério e, pondo-a de pé no meio do povo, - disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher acaba de ser surpreendida em adultério; - Moisés, pela lei, ordena que se lapidem as adúlteras. Qual sobre isso a tua opinião?” - Diziam isto para o tentarem e terem de que o acusar. Jesus, porém, abaixando-se, entrou a escrever na terra com o dedo. - Como continuassem a interrogá-lo, ele se levantou e disse: “*Aquele dentre vocês que estiver sem pecado, atire a primeira pedra.*” - Em seguida, abaixando-se de novo, continuou a escrever no chão. - Quanto aos que o interrogavam, esses, ouvindo-o falar daquele modo, se retiraram, um após outro, afastando-se primeiro os velhos. Ficou Jesus a sós com a mulher, colocada no meio da praça. Então, levantando-se, perguntou-lhe Jesus: “Mulher, onde estão os que te acusaram? Ninguém te condenou?” - Ela respondeu: “Não, Senhor.” Disse-lhe Jesus: “Também eu não te condenarei. Vai-te e de futuro não tornes a pecar.” (S. JOÃO, cap. VIII, vv. 3 a 11.)

"Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver sem pecado", disse Jesus. Esse ensinamento faz da indulgência um dever para nós , porque ninguém há que não necessite, para si mesmo, de indulgência.

* * *

Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros do que julgamos a nós mesmos, nem condenar nos outros o que desculpamos em nós mesmos. Antes de reprovar a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita.

* * *

A censura lançada à conduta alheia pode ter dois motivos: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam. Não tem justificativa nunca este último propósito, porque neste caso só há maledicência e maldade. O primeiro pode ser louvável e constitui mesmo, em certas ocasiões, um dever porque um bem deverá daí resultar, e vez que, a não ser assim, jamais na sociedade se combateria o mal.

* * *

A autoridade para censurar está na razão direta da autoridade moral daquele que censura.

* * *

A consciência íntima recusa respeito e submissão voluntária àquele que, investido de um poder qualquer, viola as leis e os princípios de cuja aplicação lhe cabe o encargo.

* * *

Aos olhos de Deus, uma única autoridade legítima existe: a que se apóia no exemplo que dá do bem.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Perdão das ofensas

Simeão –Bordéus, 1862

Quantas vezes perdorei a meu irmão? Perdoar-lhe-ei não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Perdoarás, contudo ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás doce e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás o que desejas que o Pai Celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar freqüentemente? Conta as vezes que o Seu perdão vem apagar as tuas faltas?

* * *

Perdoa, usa de indulgência, seja caridoso, generoso, pródigo até do seu amor.

* * *

Perdoe aos teus irmãos, como precisas que te perdoe. Se atos pessoalmente te prejudicaram, mais um motivo tens para ser indulgente, porque o mérito do perdão é proporcional à gravidade do mal. Nenhum merecimento teriam em relevar os erros dos teus irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

* * *

Jamais se esqueça de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser uma expressão vazia e inútil. Pois quem se diz espírita, seja-no de fato. Esqueça o mal que te tenham feito e não pense senão numa coisa: no bem que podes fazer. Aquele que entrou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que é responsável por seus pensamentos, os quais todos Deus conhece.

* * *

Faz que os pensamentos sejam desprovidos de qualquer sentimento de rancor. Deus sabe o que existe no fundo do coração de cada um de seus filhos. *Feliz daquele que pode todas as noites adormecer dizendo: Nada tenho contra o meu próximo.*

* * *

Paulo, o Apóstolo –Lião, 1861

Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era antes. Perdoes a fim de que Deus te perdoe, porque se fores duro, exigente, inflexível, se usares de rigor até por uma ofensa leve, como queres que Deus esqueça de que cada dia maior necessidade tens de perdão?

* * *

Infeliz daquele que diz: "Nunca perdorei", pois pronuncia a sua própria condenação.

* * *

Quem sabe se, descendo ao fundo de si mesmo, não reconheça que fora o agressor? Quem sabe se, nessa luta que começa por uma alfinetada e acaba por uma ruptura, não fora quem atirou o primeiro golpe, se não

lhe escapou alguma palavra injuriosa, se não procedeu com toda a moderação necessária? Sem dúvida, o seu adversário andou mal em se mostrar excessivamente suscetível; razão a mais para que sejas indulgente e para não merecer ele a tua reprovação.

* * *

Admitamos que, em dada circunstância, fostes realmente ofendido: quem dirá que não envenenastes as coisas por meio de represálias e que não transformastes em disputa grave o que houvera podido cair facilmente no esquecimento? Se dependia de ti impedir as consequências do fato e não as impedistes és culpado.

* * *

Há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem a respeito de seu adversário: "Eu lhe perdôo", mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe acontece, comentando que ele tem o que merece. Quantos não dizem: "Perdôo" e acrescentam. "mas não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida." Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não!.

* * *

O perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que te será cobrado, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o fundo do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se impõe a Deus por meio de vãs palavras e de fingimentos.

* * *

O esquecimento completo e absoluto das ofensas é próprio das grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixeza e de inferioridade.

* * *

Não esqueças que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras.

A Indulgência

José, Espírito Protetor –Bordéus, 1863

A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los. Ao contrário, oculta-os, a fim de que se não tornem conhecidos senão dele unicamente, e, se a malevolência os descobre, tem sempre pronta uma desculpa para eles, desculpa aceitável, séria, não das que, com aparência de atenuar a falta, mais a destacam de modo maldoso.

* * *

A indulgência jamais se interessa com os maus atos dos outros, a menos que seja para prestar um serviço; mas, mesmo neste caso, tem o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações ofensivas, não tem nos lábios censuras; apenas conselhos e, as mais das vezes, velados.

* * *

Quando criticas, que conclusões se devem tirar das tuas palavras? A de que não fazes o que reprovias, visto que estas a censurar; que vales mais do que o culpado.

* * *

Homens! quando será que julgarão os seus próprios corações, os seus próprios pensamentos, os seus próprios atos, sem se ocuparem com o que fazem seus irmãos? Quando só terão olhares severos sobre si mesmos? Sejam severos para consigo mesmos, indulgentes para com os outros.

* * *

Lembra-te dAquele que julga em última instância, que vê os pensamentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censuras, ou condena o que relevas, porque conhece o motivo de todos os atos.

* * *

Sejam indulgentes, meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita.

* * *

João, Bispo de Bórdéus, 1862

Sejam indulgentes com as faltas alheias, quaisquer que elas sejam; julguem com severidade apenas as suas próprias ações e o Senhor usará de indulgência para consigo, do mesmo modo como houverem usado para com os outros.

* * *

Sustentem os fortes: encorajem-nos a prosseguirem no bem . Fortaleçam os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus, que leva em conta o menor arrependimento;

* * *

Que é o que pedes ao Senhor, quando imploras para si o perdão? Será unicamente o esquecimento das suas ofensas? esquecimento que lhes deixaria no nada, porque, se Deus se limitasse a esquecer as suas faltas, Ele não puniria, é certo, *mas tampouco recompensaria*.

* * *

A recompensa não pode constituir prêmio do bem que não foi feito, nem, ainda menos, do mal que se haja praticado, embora esse mal fosse esquecido. Pedindo-lhe que perdoe os seus desvios, o que pedes a Deus é o favor de sua graça, para não reincidires neles, é a força de que necessitas para entrares num novo caminho, o da submissão e do amor, nas quais poderias juntar ao arrependimento a reparação do erro.

* * *

Dufetre, Bispo de Nevers- Bordéus

Sejam severos consigo, indulgentes para as fraquezas dos outros. É esta uma prática da santa caridade, que bem poucas pessoas observam. Todos vocês tem más tendências a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar; todos tem um fardo mais ou menos pesado a livrar-se, para poderem subir ao topo da montanha do progresso.

* * *

Por que hão de mostrar-se observadores tão exigentes com relação ao próximo e tão cegos com relação a si mesmos?

* * *

Todo homem bastante orgulhoso para se julgar superior, em virtude e mérito, aos seus irmãos encarnados é insensato e culpado: Deus o castigará no dia da Sua justiça.

* * *

O verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade, que consistem em ver cada um apenas superficialmente os defeitos dos outros e esforçar-se por fazer que prevaleça o que há nele de bom e virtuoso, porque, embora o coração humano seja um abismo de corrupção, sempre há, em alguns de seus recantos mais ocultos, o gérmen de bons sentimentos, centelha viva da essência espiritual.

* * *

É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?

Espírito São Luís –Paris, 1860

Se considerarmos que ninguém é perfeito, significa que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo ?

Cada um deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja proteção lhes foi confiada. Mas, por isso mesmo, debes fazê-lo com moderação, com um objetivo útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de desacreditar. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. A demais, a censura que alguém faça a outro deve ao mesmo tempo dirigi-la a si próprio, procurando saber se não a merecemos também.

* * *

Será repreensível observar-se as imperfeições dos outros, quando disso nenhum proveito possa resultar para eles, mesmo que não sejam divulgadas?

Tudo depende da intenção. Certamente, a ninguém é proibido ver o mal quando ele existe. Fora mesmo inconveniente ver em toda a parte só o bem. Semelhante ilusão prejudicaria o progresso. O erro está no fazer-se que a observação resulte em prejuízo do próximo, desacreditando-o, sem necessidade perante a opinião pública. Igualmente repreensível seria fazê-lo alguém apenas para dar expansão a um sentimento de malevolência e à alegria de verificar o defeito dos outros. Dá-se inteiramente o contrário quando, lançando sobre o mal um véu para que o público não o veja, aquele que note os defeitos do próximo o faça em seu proveito pessoal, tirando uma lição, isto é, para estudar e evitar fazer o que reprova nos outros.

* * *

Haverão casos em que pode ser útil revelar o mal dos outros ?

Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá em divulgá-la. Se, porém, podem acarretar prejuízo aos outros, deve-se atender de preferência ao interesse da maioria do que o interesse de um só.

* * *

Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode se constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas ou enganados. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes.

COMENTÁRIO

BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS

O sentido de sermos misericordiosos é o de perdoarmos as ofensas de nossos inimigos para estarmos em paz com nossa consciência. O perdão é próprio da virtude de sermos brandos e pacíficos. Lamennais, através a Sra Didier, escreveu na Revista Espírita em agosto de 1962, à pág.251: “Como poder encontrar em si a força para perdoar? A sublimidade do perdão é a morte do Cristo no Gólgota.” Pode parecer que estejamos filosofando, mas se nós gostamos de ser perdoados de nossas faltas, como então não queremos perdoar? É preciso que tenhamos um proceder único e coerente, se queremos atingir a brandura e a paciência e dela fazermos jus à reciprocidade de tratamento; como poderemos entender isto sem o perdão? Sim pode ser difícil perdoarmos, mas se quisermos atingir um grau evolutivo maior e uma elevada moral, faz-se necessário aprendermos a perdoar, para podermos nos declarar primeiro brandos e depois cristãos, ou recomeçarmos a nossa vida para mudar desde o princípio que nos foi dado optar pelo bem ou pelo mal, segundo nossas próprias inclinações. Aquele que não sabe perdoar não é digno de ostentar o nome de Cristão, porque Jesus nos deu ,como vemos na dissertação de Lamennais ,exemplo maior. E Ele , segundo o dizer dos Espíritos, é nosso paradigma para progredir. É mais que evidente que se não formos condenados pelo homem aqui na Terra ,seremos no mundo espiritual por nossa infração às Leis Naturais Divinas, que as temos inscritas em nossa consciência quanto Espíritos Imortais, e ademais, os que forem prejudicados por nós aqui na Terra estarão nos observando, se forem imperfeitos como nós, para quando nós estivermos presos a corpo material nos obsedar. É claro que devemos respeitar as leis da sociedade onde estamos ,vez que foram criadas por nós mesmos, pois é a medida com que julgamos, daí por que as devemos fazer brandas, justas e na medida estrita da necessidade, acima de tudo fazendo com que aquele que burlou possa compreender e educar-se. Precisamos outrossim ao criar as leis da Terra, fazermos de forma que antes de esperar utilizá-las, eduquemos os nossos irmãos, para que sejam preparados a não fazer nada que desrespeite a Lei. Preciso é sejam também criados mecanismos de oportunidades iguais para todos em relação ao trabalho digno. Que a educação seja facilitada, que os homens sejam compreendidos pelo conhecimento, pela razão, e não pela ditadura intelectual ,econômica, fria e extremamente dogmática e ortodoxa, em benefício de poucos que ostentam o poder. Cada de nós pode fazer algo, veja o exemplo de algumas iniciativas solidárias e voluntárias particulares que conseguem. É fácil dizer que é impossível, o difícil é aceitar em nós a dureza da falta de perdão.

11-AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca dos saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, para o tentar, propôs-lhe esta questão: - "Mestre, qual o mandamento maior da lei?" - Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tens o segundo, semelhante a esse: *Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.* - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos." (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 34 a 40.)

Faz aos homens tudo o que queiras que eles te façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas. (S. Mateus, cap. VII, v. 12.).
Trata todos os homens como gostarias que eles te tratassem. (S. LUCAS, cap. VI, v. 31.)

O mandamento maior. Fazermos aos outros o que queiramos que os outros nos façam.

"Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós" é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro a tal respeito que tomar como regra fazer aos outros aquilo que para nós desejamos.

* * *

A prática destes ensinamentos morais visa à destruição do egoísmo. Quando os homens as adotarem por regra de conduta e como base de suas instituições compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem desavenças, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua.

* * *

Dá a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Os fariseus, tendo-se retirado, entenderam-se entre si para comprometê-Lo com as suas próprias palavras. - Mandaram seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem lebares em conta a quem quer que seja, por não discriminares a ninguém entre os homens. Dize-nos qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo? Jesus, que lhes conhecia a malícia, respondeu: Hipócritas, por que me tentam? Apresentem-me uma das moedas que se dão em pagamento do tributo. E, tendo-lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: De quem são esta imagem e esta inscrição? - De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: *Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.* Ouvindo-o falar dessa maneira, admiraram-se eles da sua resposta

e, deixando-o, se retiraram. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 15 a 22. - S. MARCOS, cap. XII, vv. 13 a 17.)

Esta sentença: "Dai a César o que é de César" não deve ser entendida de modo ilimitado e absoluto. Como todos os ensinos de Jesus, há nele um princípio geral, resumido sob forma prática e usual. Esse princípio é conseqüente daquele segundo o qual devemos agir para com os outros como queiramos que os outros procedam para conosco. Ele condena todo prejuízo material e moral que se possa causar ao próximo, toda violação de seus interesses. Determina o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja que respeitem os seus. Estende-se aos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, bem como para os indivíduos em geral.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A lei de amor

Lázaro -Paris, 1862

O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado.

* * *

Em sua origem, o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando mais instruído e purificado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar da palavra, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todos os anseios e todas as revelações sobre-humanas.

* * *

A lei de amor substitui o individualismo pela integração das criaturas ,acaba com as misérias sociais.Feliz daquele que, no decorrer de sua vida, ama com imenso amor os seus irmãos em sofrimento! Feliz daquele que ama, porque não conhece as angústias da alma, nem as do corpo.

* * *

Na sua origem, o homem só instintos possuía. Aquele em quem predominam os instintos, mais próximo ainda se encontra do ponto de partida do que da chegada. Para alcançar a meta a que se destina, tem a criatura que vencer os instintos, aperfeiçoando os sentimentos, isto é, melhorando-os, sufocando os germes latentes da matéria. Ao instintos são a germinação e os embriões do sentimento. Trazem consigo o progresso, como a semente contém em si a árvore.

* * *

Fénelon-Bordeaux,1861

O amor é de essência divina e todos vocês, do primeiro ao último, tem, no fundo do coração, a chama desse fogo sagrado.

* * *

É um fato que já podes ter constatado muitas vezes: o homem, por mais desprezível, perverso e criminoso que seja, tem ,por um ser ou um

objeto qualquer, uma viva e ardente afeição, à prova de tudo quanto pudesse diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções.

* * *

Diz-se a um ser ou um objeto qualquer, porque existem indivíduos que, com o coração a transbordar de amor, dedicam fortunas desse sentimento com animais, plantas e até com coisas materiais: são os solitários, críticos da sociedade, a se queixarem da Humanidade em geral, resistindo à tendência natural de suas almas, que buscam em torno de si a afeição e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto.

* * *

Há pessoas a quem desagrada a reencarnação, com a idéia de que outros venham a participar das afetuosas simpatias de que são ciumentas. Pobres irmãos! tal afeto os torna egoístas; o seu amor se restringe a um círculo íntimo e pequeno de parentes e de amigos, sendo-lhes indiferentes os demais. Para praticar a lei de amor, tal com Deus a quer, é preciso que cheguem, passo a passo, a amar todos os seus irmãos indistintamente.

* * *

A tarefa é longa e difícil, mas será realizada: Deus assim o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante ensinamento desta nova doutrina, porque é ela que um dia extinguirá o egoísmo, qualquer que seja a forma sob que se apresente, dado que, além do egoísmo pessoal, há também o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade.

* * *

Disse Jesus: "Ama o teu próximo como a ti mesmo." Qual o limite com relação ao próximo? Será a família, a seita, a nação? Não, é a Humanidade inteira.

* * *

Nos mundos superiores, o amor mútuo é o que harmoniza e dirige os Espíritos adiantados que os habitam.

* * *

Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito: Não faças aos outros o que não quiseses que ti façam: fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que esteja ao alcance fazer-lhes.

* * *

Não acreditem na secura e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede ao verdadeiro amor. É um ímã a que não lhe é possível resistir.

* * *

Não cansem de escutar as palavras de João, o Evangelista. Como sabem, quando a enfermidade e a velhice o obrigaram a suspender o curso de suas pregações, limitava-se a repetir estas doces palavras: Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros."

* * *

Amados irmãos, aproveitem dessas lições; é difícil praticá-las, porém, a alma colhe delas imenso benefício. Creiam-me, façam o sublime esforço

que lhes peço: "Amem-se" e verão a Terra em breve transformada num Paraíso onde as almas virtuosas desfrutarão do repouso merecido.

* * *

Sansão-Membro da Soc. Espírita de Paris, 1863

Havendo os estudos espíritas lhes desenvolvido a compreensão do futuro, uma certeza tenham: a de caminharem para Deus vendo realizadas todas as promessas que correspondem às aspirações de suas almas por isso, devem elevar-se bem alto para julgarem sem as restrições da matéria e não condenarem o seu próximo ,sem terem dirigido a Deus o pensamento.

* * *

Amar, no sentido profundo da palavra, é o homem ser leal, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar , ao seu redor, o verdadeiro motivo de todas as dores que enfraquecem seus irmãos para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrarão, dentro de certo período, em mundos mais adiantados; e os Espíritos que a compõem são, como vocês, filhos de Deus, destinados a se elevarem ao infinito.

* * *

Assim, não podem recusar aos seus irmãos o que Deus liberalmente lhes deu, o amor , porque de seu lado, muito lhes alegrariam que seus irmãos lhe dessem aquilo de que necessitam.

* * *

Para todos os sofrimentos, tenham sempre uma palavra de esperança e de conforto, a fim de que sejam inteiramente amor e justiça.

* * *

Vocês produzirão o maravilhoso milagre do século vindouro, o da harmonização de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste preceito bem compreendido: "Amai muito, para seres amados."

O Egoísmo

Emmanuel -Paris, 1861

O egoísmo, chaga da Humanidade, deve desaparecer da Terra, a cujo progresso moral retarda.

* * *

Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazer a humanidade elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é o objetivo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem. Digo coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo ,do que para vencer os outros.

* * *

Que cada um empregue todos os esforços a combatê-lo em si mesmo, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

* * *

Jesus lhes deu o exemplo da caridade e Pôncio Pilatos, o do egoísmo, pois, quando o primeiro, o Justo, vai percorrer as santas estações do seu martírio, o outro lava as mãos, dizendo: Que me importa! Animou-se a dizer aos judeus: Este homem é justo, por que o queres crucificar? E, entretanto, deixa que o conduzam ao suplício.

* * *

É a esse antagonismo entre a caridade e o egoísmo, à invasão do coração humano como uma praga, que se deve atribuir o fato de não haver ainda o Cristianismo desempenhado por completo a sua missão.

* * *

Cabe a vocês, novos apóstolos da fê, que os Espíritos superiores esclarecem, a tarefa e o dever de extirpar esse mal, a fim de dar ao Cristianismo toda a sua força e desobstruir o caminho das pedras que lhes dificultam a marcha. Expulsem da Terra o egoísmo para que ela possa se elevar na escala dos mundos, mas para isso é preciso inicialmente expulsar o egoísmo dos seus corações.

* * *

Pascoal-Sens, 1862

Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; entretanto, para isso, preciso fora se esforçassem por largar essa couraça que lhes cobre os corações, a fim de os tornarem mais sensíveis aos sofrimentos alheios. A rigidez e a indiferença mata os bons sentimentos; o Cristo atendia a todos; não repelia aquele que o buscava, fosse quem fosse: socorria assim a mulher adúltera, como o criminoso; nunca temeu que a sua reputação sofresse por isso. Quando o tomarão por modelo de todas as suas ações? *Se na Terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; esconder-se-ia, visto que em toda parte se acharia deslocado.* O mal então desapareceria, fiquem certos.

* * *

Comecem cada um por dar o exemplo; sejam caridosos para com todos indistintamente; Esforcem-se por não se preocupar com aqueles que lhes desprezam e deixem a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no seu reino, o joio do trigo.

* * *

O egoísmo é a negação da caridade. Sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Não haverá segurança. Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que são pisoteadas as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito.

A fê e a caridade

Espírito Protetor-Cracóvia, 1861

Deus nos criou para sermos felizes na eternidade; entretanto, a vida terrestre tem que servir exclusivamente ao aperfeiçoamento moral, que mais facilmente se adquire com o auxílio dos órgãos físicos e do mundo material. Sem levar em conta os problemas comuns da vida, a

diversidade dos gostos, das tendências e das necessidades, é esse também um meio de nos aperfeiçoarmos, exercitando-nos na caridade.

* * *

Têm razão ao afirmarem que a felicidade se encontra destinada ao homem nesse mundo, desde que ele a procure, não nos gozos materiais, sim no bem. A história da cristandade fala de mártires que se encaminhavam alegres para o suplício.

* * *

Hoje, na sociedade humana, para serem cristãos, não se faz necessário nem o holocausto do martírio, nem o sacrifício da vida, mas única e exclusivamente o sacrifício de seu egoísmo, de seu orgulho e de sua vaidade. Triunfarão, se a caridade lhes inspirar e sustentar a fé.

Caridade para com os criminosos

Isabel de França-Havre, 1862

A verdadeira caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus deu ao mundo através de Jesus. Completa fraternidade deve existir entre os verdadeiros seguidores da sua doutrina. Devem amar os infelizes, os criminosos, como criaturas de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como vocês também, pelas faltas que cometam contra Sua Lei. Considerem que são mais repreensíveis, mais culpados do que aqueles a quem negarem perdão e comiseração, por que, muitas vezes, eles não conhecem Deus como o conheceis, e muito menos lhes será pedido do que a vocês.

* * *

Não julguem! não julguem absolutamente porque o juízo que fizerem ainda mais severamente lhes será aplicado e precisam de indulgência para as faltas em que sem cessar cometem. Ignoram que há muitas ações que são crimes aos olhos do Deus de pureza e que o mundo nem sequer como faltas leves considera?

* * *

A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dás, nem mesmo nas palavras de consolação que lhe acompanha. Não, não é apenas isso o que Deus lhes exige. A caridade sublime, que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que usem sempre e em todas as coisas para com o seu próximo. Podem ainda exercitar essa virtude sublime com relação a seres para os quais nenhuma utilidade terão as suas esmolas, mas que algumas palavras de consolo, de encorajamento, de amor conduzirão ao Senhor supremo.

* * *

Amem-se como filhos do mesmo Pai; não estabeleçam diferenças entre si e os outros infelizes, porque quer Deus que todos sejam iguais; a ninguém desprezem. Permite Deus que entre vocês se encontrem grandes criminosos, para que lhes sirvam de ensinamentos. Em breve, quando os homens se encontrarem submetidos às verdadeiras leis de Deus, já não haverá necessidade desses ensinamentos: *todos os Espíritos impuros e revoltados serão dispersados para mundos inferiores, de acordo com as suas tendências.*

* * *

Devem aos criminosos o socorro de suas preces, eis a verdadeira caridade.

* * *

Não lhes cabe dizer de um criminoso: É um miserável; deve-se extirpar da Terra a sua presença ; muito branda é, para um ser de tal espécie, a morte que lhe infligem". Não, não é assim que lhes compete falar. Observem o seu modelo: Jesus. Que diria ele, se visse junto de si um desses infelizes? O lamentaria; o consideraria um doente bem digno de piedade e lhe estenderia a mão. Em realidade, não podes fazer o mesmo; mas, pelo menos, podes orar por ele e dar assistência ao seu espírito durante o tempo que ainda tenha de passar na Terra. Pode ele ser tocado de arrependimento, se orarem com fé.

Deve-se expor a vida por um malfeitor?

Encontra-se em perigo de morte um homem; para o salvar tem um outro que expor a vida. Sabe-se que aquele é um malfeitor e que, se escapar, poderá cometer novos crimes. Deve, apesar disto, o segundo arriscar-se para o salvar?

Lamennais –Paris, 1862

O devotamento é cego; deve-se socorrer o inimigo da sociedade, a um malfeitor, em suma. Lancem-se homens; lancem-se todos a quem a ciência espírita esclareceu; lancem-se, arrancai-o à sua condenação e, talvez, esse homem, que teria morrido a blasfemar, se atirará nos seus braços. Todavia, não indaguem se o farão ou não; socorrei-o, porque salvando-o, obedecem à voz do coração que diz: "Podes salvá-lo, salva-o!"

COMENTÁRIO

AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

O capítulo é um tratado de amor e caridade. Poder-se-ia dizer que é o convite à prática desses preceitos, estabelecidos como normas, que nos fará revelar o verdadeiro caráter de fraternidade, assim como a paz tão cantada em versos nos dias atuais será o resultado de sua prática , sendo ainda o antídoto contra o egoísmo. Precisamos nos ater seriamente sobre estas normas, pois o amor resume toda a Filosofia de Jesus. Os sentimentos são os instintos agora elevados à altura do progresso realizado de cada um. Criados que somos simples e ignorantes e mais afeitos às sensações materiais, vamos crescendo e nos tornando mais sensíveis sendo o amor o essencial para podermos refinar os sentimentos mais brutos de materialidade. O amor a que nos referimos aqui , aliás, o único que conhecemos, não este amor sensual e grosseiro das práticas menos felizes do mundo, das sensações menos virtuosas, este sol interior que nos faz irradiar sentimentos nobres de carinho, afeto e ternura, para com os nossos semelhantes. Amor que não estabelece condições e que pela sua irradiação faz com que todos aqueles menos favorecidos materialmente, seja por necessidade expiatória, seja mesmo por imprudência, possam sentir que estão sendo amparados, e que podem recomeçar tudo com auxílio e forças que lhes

permitam serem reerguidos sem nenhum constrangimento, assim como queremos nós na nossa vez. Jesus , o primeiro a proclamar este sentimento em meio aos desamparados e aflitos, fez que estes se sentissem mais fortes e esperançosos. Os Espíritos nos dizem que o Espiritismo nos veio dar a conhecer a segunda palavra do alfabeto, qual seja, a reencarnação, patrimônio intelectual que levanta os tampos dos túmulos, trazendo-nos a certeza de não mais haver sofrimentos, mas a conquista do ser , elevado e transfigurado. Devemos cultivar o Espírito como um campo, dizem os Espíritos, fazendo nossa riqueza cada vez maior para a vida futura ,a vida eterna, no mundo espiritual. Lá, a felicidade será mais completa pois seremos como o trabalhador justo e honesto que chegou ao fim de mais uma jornada. Antes de julgarmos aos nossos irmãos com a medida do orgulho e da usura , verifiquemos como é que andam as nossas ações. Fénelon diz: “Amai aos vossos inimigos não fica circunscrito ao círculo estreito da Terra e da vida presente, mas integra-se na grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.”

12-AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Aprendestes que foi dito: “Amarás o teu próximo e odiaras os teus inimigos.” Eu, porém, te digo: “*Ama os teus inimigos; faça o bem aos que te odeiam e ora pelos que te perseguem e caluniam*, a fim de seres filho do teu Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. - Porque se só amares os que te amam, qual será a tua recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os teus irmãos saudardes, que é o que com isso farás mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?” (S. MATEUS, cap. V, vv. 43 a 47.)

- “Digo-te que, se a tua justiça não for mais abundante que a dos escribas e dos fariseus, não entrarás no reino dos céus.” (S. MATEUS, cap. V, v. 20.)

“Se somente amares os que te amam, que mérito se reconhecerá, uma

vez que as pessoas de má vida também amam os que os amam? - Se o bem somente fizeres aos que te fazem-no, que mérito se reconhecerá, dado que o mesmo faz a gente de má vida? - Se só emprestares àqueles de quem possas esperar o mesmo favor, que mérito se reconhecerá, quando as pessoas de má vida se ajudam mutuamente dessa maneira para auferir a mesma vantagem? Pelo que te toca, *ama os teus inimigos, façaas bem a todos e auxilia sem esperar coisa alguma*. Então, muito grande será a tua recompensa e serás filho do Altíssimo, que é bom para os ingratos e até para os maus. - Sejas cheio de misericórdia, como cheio de misericórdia é o teu Deus.” (S. LUCAS, cap. VI, vv. 32 a 36.)

Retribuir o mal com o bem

Se o amor ao próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a sua aplicação máxima, porque a posse dessa virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

* * *

Não pretendeu Jesus assim falando que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela demonstrações de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre as pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver os mesmos laços de simpatia que existem entre as que compartilham das mesmas idéias. Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, satisfação igual ao que sente na companhia de um amigo.

* * *

Amar os inimigos não é ter-lhes uma afeição forçada, por que o contato de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diferente do seu bater ao contato de um amigo.

* * *

Amar os Inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, *sem pensamento oculto e sem condições*, o mal que nos fazem; é não opor nenhum obstáculo á reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem e não o mal; é experimentar alegria, em vez de tristeza, com o bem que lhes aconteça; é socorrê-los, em caso de necessidade; é abster-se, *quer por palavras, quer por atos*, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, *sem a intenção de os humilhar*. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

* * *

Pela destinação da Terra, encontram-se homens maus e perversos; já que as maldades com que o homem se defronta fazem parte das provas que deve suportar e o elevado ponto de vista em que se coloca torna-lhe menos amargos os problemas da vida, quer venham dos homens, quer das coisas.

* * *

O homem não se deve queixar das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento. Se, em vez de se lamentar, agradece a Deus experimentá-lo, *deve também agradecer a mão que lhe dá oportunidade de demonstrar a sua paciência e a sua resignação.* Esta idéia o dispõe naturalmente ao perdão. Sente que quanto mais generoso for, tanto mais se engrandece aos seus próprios olhos e se põe fora do alcance dos dardos do seu inimigo.

* * *

O homem que no mundo ocupa elevada posição não se considera ofendido com os insultos daquele a quem olha como seu inferior. O mesmo se dá com o que, no mundo moral, se eleva acima da humanidade material. Este compreende que o ódio e o rancor o diminuiriam e o rebaixariam. Para ser superior ao seu adversário, preciso é que tenha a alma maior, mais nobre e generosa do que a desse último.

Os inimigos desencarnados

A morte apenas livra ao homem da presença material de seu inimigo, pois este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; assim, a vingança assassina que se proponha realizar falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de prosseguir de uma existência a outra.

* * *

A expressão: *extinguir o ódio com o sangue* é radicalmente falsa, a verdade é que o sangue alimenta o ódio, mesmo no além-túmulo.

* * *

Não há coração tão perverso que, mesmo de má vontade, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo motivo da vingança, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte.

* * *

Com um mau procedimento, o homem irrita o seu inimigo, *que então se constitui instrumento da justiça de Deus para punir aquele que não perdoou.*

* * *

Pode-se assim encontrar inimigos entre os encarnados, bem como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível manifestam sua maldade pelas obsessões e subjugações a que tantas pessoas estão expostas e que representam um variedade de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser que, por isso, as deve receber com resignação e como conseqüência da natureza inferior do globo terrestre. Se não existissem homens maus na Terra, não haveriam Espíritos maus ao seu redor.

* * *

Antigamente, sacrificavam-se vítimas sangrentas para apaziguar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; *que ninguém consegue pacificá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, por meio da caridade;* que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal e sim, também o de os conduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles.

Se alguém te bater na face direita, apresenta também a outra

Aprendeste que foi dito: olho por olho e dente por dente. - Eu, porém, te digo que não resistas ao mal que te queiram fazer; que se alguém te bater na face direita, lhe apresente também a outra; - e que se alguém quiser pleitear contra ti para te tomar a túnica, também lhes entregues o manto; - e que se alguém te obrigar a caminhar mil passos com ele, caminhaes mais dois mil. - Dá àquele que te pedir e não rejeites aquele que te queira tomar emprestado. (S. MATEUS, cap. V, vv. 38 a 42.)

Veio o Cristo e disse: Retribui o mal com o bem. E disse ainda: "Não resistas ao mal que lhes queiram fazer; *se alguém lhes bater numa face, apresenta-lhe a outra.*" Ao orgulhoso este ensino parecerá uma covardia, porque ele não compreende que haja mais coragem em suportar um insulto do que em realizar uma vingança, e não compreende, porque sua visão não pode ultrapassar o presente. Enunciando aquela máxima, não pretendeu Jesus proibir toda defesa, mas *condenar a vingança.* Disse, sob outra forma, que não se deve pagar o mal com o mal; que o homem deve aceitar com humildade tudo o que tende a reduzir-lhe o orgulho; que maior glória lhe advém de ser ferido do que ferir, de suportar pacientemente uma injustiça do que praticar alguma; que mais vale ser enganado do que enganador, arruinado do que arruinar os outros.

* * *

Somente a fé na vida futura e na justiça de Deus, que jamais deixa impune o mal, pode dar ao homem forças para suportar com paciência os golpes que lhes sejam desferidos nos interesses e no amor-próprio. Daí repetirmos incessantemente: Lancem para o futuro o olhar; quanto mais se elevarem pelo pensamento acima da vida material, tanto menos lhes magoarão as coisas da Terra.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A vingança

Espírito Júlio Oliver-Paris, 1862

A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. É, como o duelo, um dos últimos vestígios dos hábitos selvagens que faziam a Humanidade sofrer no começo da era cristã, razão por que a vingança constitui sinal certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem.

* * *

Vingar-se é tão contrário àquele ensinamento do Cristo: "Perdoa aos teus inimigos", que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão.

* * *

O agressor não recua diante da calúnia e suas traiçoeiras insinuações que são habilmente espalhadas em todas as direções, vão crescendo pelo caminho. Em conseqüência, quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro envenenado do perseguidor, espanta-se por encontrar rostos frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que anteriormente o acolhiam. Fica atônito quando mãos que se estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim, sente-se arrasado, ao verificar que os seus mais caros amigos e parentes se afastam e o evitam. O covarde que se vinga assim é cem vezes mais culpado do que aquele que vai direto a seu inimigo e o insulta de cara limpa.

* * *

O ódio

Fénelon –Bórdeus, 1861

Penoso é o sacrifício de amarem os que lhes ofendem e perseguem; mas, precisamente, esse sacrifício é que lhes torna superiores a eles. Se os odiassem, como lhes odeiam, não valeriam mais do que eles. Embora a lei de amor mande amar indistintamente a todos os nossos irmãos, ela não protege o coração contra os maus procedimentos; esta é, ao contrário, a prova mais angustiosa porque, durante a minha última existência terrena experimentei essa tortura. Mas Deus existe e pune nesta vida e na outra os que violam a lei de amor. Não esqueçam que o amor aproxima de Deus a criatura e o ódio a distancia dele.

O duelo

Adolfo, bispo de Argel. (Marmande, 1861.)

Arriscar a vida em duelo para se vingar de uma ofensa é recuar diante das provações da vida, é sempre um crime aos olhos de Deus; e, se não fossem como são, iludidos pelos seus preconceitos, tal coisa seria ridícula e uma suprema loucura aos olhos dos homens.

* * *

Há crime no homicídio em duelo; a própria legislação o reconhece. Ninguém tem o direito, em caso algum, de atentar contra a vida de seu semelhante: é um crime aos olhos de Deus, que lhes traçou a linha de conduta que tem de seguir. Nisso, mais do que em qualquer outra circunstância, são juizes em causa própria. Lembrem-se de que somente lhes serão perdoados conforme perdoares; pelo perdão se aproximam da Divindade, pois a clemência é irmã do poder. Enquanto na Terra correr uma gota de sangue humano, vertida pela mão dos homens, o verdadeiro reino de Deus ainda aí não se terá implantado, reino de paz e de amor, que há de afastar para sempre deste planeta a animosidade, a discórdia, a guerra. Então, a palavra duelo somente existirá na linguagem humana como longínqua e vaga recordação de um passado que se foi.

* * *

Um Espírito protetor. (Bordéus, 1861.)

O duelo, para o duelista hábil, é um assassinato praticado a sangue frio, com toda a ação planejada, uma vez que ele está certo da eficácia do golpe que desfechará. Para o adversário, quase certo de morrer em virtude de sua fraqueza e inabilidade, é um suicídio cometido com a mais fria reflexão.

COMENTÁRIO

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Se o amor ao próximo é o princípio da caridade, amar os inimigos é a sua aplicação sublime, porque essa virtude constitui uma das maiores conquistas sobre o egoísmo e o orgulho. Essa manifestação de amor não será a mesma que exprimimos a um ente que nos é querido e fraterno, não estará revestida da mesma ternura que alimentamos àqueles que os são mais solícitos e correspondem-nos de maneira carinhosa. Não poderemos ter também a mesma confiança reservada a quem nos inspire reciprocamente o ódio. Não pode ser uma relação falsa, pois nunca será da mesma forma que quando estamos com um desses que nos tocam o íntimo de maneira mais serena. É mesmo uma lei da física a atração e repulsão dos fluidos, sentimentos e afinidades. Sabemos todos que de acordo sejam os pensamentos que emitimos, junto vão nossos fluidos mais leves quando resultantes da simpatia, e mais pesados se resultantes da antipatia. Podemos dizer de maneira simples e direta que o que não devemos é alimentar o pensamento menos nobre em relação àqueles que nos instigam o sentimento de repulsa. É não alimentarmos o sentimento de ódio, rancor, e mesmo sentimento de vingança, assim como quando vemos um garoto da vizinhança em uma moto e dizemos: “podia cair e quebrar a cara para aprender”, esse é o tipo de pensamento e ação que Jesus nos incita a controlar, pode não nos ser simpática a atitude do mesmo, mas não nos é dado julgar.

Precisamos aprender a perdoar assim como gostaríamos de sê-lo quando cometemos alguma atitude menos agradável ou ação que produza prejuízo a alguém, mas que por nossa esperteza passa muitas vezes despercebida. Só por que aquele que queremos odiar não conseguiu progresso moral, não quer dizer que sejamos mais perfeitos. Essa é a idéia mais aproximada da que Jesus nos disse amar ao nosso inimigo. Não alimentemos os nossos sentimentos de ira, rancor e ódio, pois somos nós mesmos os mais prejudicados. Essa atitude encerra mais um singelo, embora difícil procedimento. Se não devemos odiar, não devemos também humilhar, sim precisamos amar aos inimigos e mesmo ter condescendência em relação às suas atitudes, mas não fazermos disso uma arma que o atinja na sua dignidade, demonstrando com esta atitude o orgulho nosso, assim como detestamos no outro. Devemos ser indulgentes, mas não ferir o amor próprio daquele que consideramos ser nosso inimigo. Entendendo por que muitas vezes o nosso irmão não tem a mínima intenção de ser nosso inimigo, mas, nós com nossa maneira de pensar, assim o avaliamos. Por isso precisamos ter em mente que não devemos criar barreiras à nossa volta, não permitindo nenhuma possibilidade de reconciliação. O caminho desta situação é resolvido muito coerentemente pelo entendimento que o próprio Jesus nos deu de vida futura, e de ressarcimento de dívidas passadas, além é claro do processo reencarnatório que nos suscita a idéia de podermos enfrentar tais vicissitudes para que assim, e como é do nosso entendimento moderno, sem estudo não há mérito e nem promoção da pessoa humana, nem intelectual, nem materialmente falando. É evidente que muitos desses desentendimentos seriam inexistentes se fôssemos menos orgulhosos, pois o orgulho é que, na verdade, alimenta a nossa fúria, mas notem que aquele que se sente inatingível, pela posição que ocupa na sociedade, ou pela humildade de espírito de que é investido, não leva tudo em consideração e nem se perturba com determinadas declarações de animosidade alheia. “Só é verdadeiramente grande aquele que, considerando a vida como uma viagem que tem um destino certo, não se incomoda com as asperezas do caminho, não se deixa desviar nem por um instante da rota certa.” Adolfo, Bispo de Alger, Marmande, 1861.E.S.E.

13-NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

Tenhas cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberas recompensa de teu Pai que está nos céus. -Assim, quando deres esmola, não trombeteis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-te, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; - a fim de que a esmola fique em segredo, e teu Pai, que vê o que se passa em segredo, lhe recompensará. - (S. MATEUS, cap. VI, vv. 1 a 4.)

Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. - Ao mesmo tempo, um leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, poderás curar-me. - Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse: Quero-o, fica curado; no mesmo instante desapareceu a lepra. - Disse-lhe então Jesus: *abstém-te de falar disto a quem quer que seja*; mas, vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova. (S. MATEUS, cap. VIII, vv. 1 a 4.)

Fazer o bem sem ostentação

Em fazer o bem sem ostentação há grande mérito; ainda mais meritório é ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral, porque, para encarar as coisas de uma maneira mais alta do que o faz a pessoa comum, necessário se torna abstrair da vida presente e identificar-se com a vida futura; numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que o aplauso dos homens proporciona e pensar na aprovação de Deus.

* * *

Aquele que prefere a aprovação dos homens ao de Deus, prova que mais fé deposita nestes do que na Divindade e que mais valor dá à vida presente do que à futura. Se diz o contrário, age como se não cresse no que diz.

* * *

Quantos há que só dão na esperança de que aquele que recebe irá bradar por toda parte o benefício recebido! Quantos os que, de público, dão grandes somas e que, entretanto, às ocultas, não dariam uma só moeda! Foi por isso que Jesus declarou: "Os que fazem o bem ostensivamente já receberam sua recompensa." Com efeito, aquele que procura a sua própria glorificação na Terra, pelo bem que pratica, já pagou a si mesmo; Deus nada mais lhe deve; só lhe resta receber a punição do seu orgulho.

* * *

Não saber a mão esquerda o que dá a mão direita é um ensinamento que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta.

* * *

Se existe a modéstia real, também há a falsa modéstia, a simulação da modéstia. Há pessoas que escondem a mão , tendo, porém, o cuidado de deixar perceber o que fazem.

* * *

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que respeita os sentimentos do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio seja ferido e protegendo assim sua dignidade de ser humano, porque aceitar um serviço é coisa bem diferente de receber uma esmola.

* * *

Converter em esmola o serviço, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que recebe, e, em humilhar ao outro, há sempre orgulho e maldade. A verdadeira caridade é delicada e habilidosa em disfarçar o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de ferir, porque toda contrariedade moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o humilha. A verdadeira generosidade adquire toda a sublimidade, quando o benfeitor, invertendo os papéis, encontra meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço.

Os infortúnios ocultos

Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se campanhas nobres e generosas, no sentido de reparar os desastres. Mas, a par desses desastres gerais, há milhares de tragédias particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um leito de dor pobre e miserável sem se queixarem. Esses infortúnios discretos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.

* * *

O óbolo da viúva

Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. - Nisso, veio também uma pobre que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. - Chamando então seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio; - por isso que todos os outros deram do que lhes sobra, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento. (SÃO MARCOS, cap. XII, vv. 41 a 44. - S. LUCAS, cap. XXI. vv. 1 a 4.)

Muitas pessoas lamentam não poder fazer todo o bem que desejariam, por falta de recursos suficientes, e desejam possuir riquezas, dizem, para lhes dar boa aplicação.

* * *

Não haverá quem, desejando fazer bem aos outros, muito estimaria poder começar por fazê-lo a si próprio, por proporcionar a si mesmo algumas satisfações mais, por usufruir de um pouco do supérfluo que lhe falta, para a dar aos pobres o resto?

* * *

O ponto sublimado da caridade, nesse caso, estaria em procurar ele no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que faltam para realizar seus generosos propósitos. Haveria nisso o sacrifício que mais agrada ao Senhor.

* * *

Infelizmente, a maioria vive a sonhar com os meios de mais facilmente se enriquecer de súbito e sem trabalho, correndo atrás de sonhos e ilusões, como as descobertas de tesouros, de uma favorável oportunidade incerta e casual, do recebimento de inesperadas heranças, etc.

* * *

Aqueles cuja intenção está isenta de qualquer interesse pessoal, devem consolar-se da impossibilidade em que se vêem de fazer todo o bem que desejariam, lembrando-se de que o óbolo do pobre, do que dá privando-se do necessário, pesa mais na balança de Deus do que o ouro do rico que dá sem se privar de coisa alguma.

* * *

Aliás, será só com o dinheiro que se podem secar lágrimas e dever-se-á ficar inativo, desde que se não tenha dinheiro?

* * *

Todo aquele que sinceramente deseja ser útil a seus irmãos, mil ocasiões encontrará de realizar o seu desejo. Procure-as e elas apareceram de repente; se não for de um modo, será de outro, porque ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, dar uma consolação, diminuir um sofrimento físico ou moral, tomar uma providência útil. Não dispõem todos, à falta de dinheiro, do seu trabalho, do seu tempo, do seu repouso, para de tudo isso dar uma parte ao próximo? Também aí está a dívida do pobre, o óbolo da viúva.

Convidar os pobres e os estropiados. Dar sem esperar retribuição

Disse também àquele que o convidara: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides nem os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os teus vizinhos que forem ricos, para que em seguida não te convidem a seu turno e assim retribuam o que de te receberam. - Quando derdes um festim, convides para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. - E serás feliz por não terem eles meios de te retribuir, pois isso será retribuído na ressurreição dos justos. Um dos que se achavam à mesa, ouvindo essas palavras, disse-lhe: Feliz do que comer do pão no reino de Deus! (S. LUCAS, cap. XIV, vv. 12 a 15.)

Convidem para os seus banquetes ou festas os pobres, pois saibam que eles nada lhes podem retribuir. Por *Festins* ou *banquetes* deve-se entender, não a refeição propriamente dita, mas a participação na abundância de que desfrutam.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A caridade material e a caridade moral

Irmã Rosália-Paris, 1860

"Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos que eles nos fizessem ." Toda a religião, toda a moral se encontram nestes dois ensinamentos.

* * *

Se fossem seguidos aqui na Terra, todos seriam felizes e perfeitos: não mais haveria ódios, nem conflitos. Não haveria mais pobreza, porque, do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam

* * *

Amem o seu próximo; amem-no como a si mesmos, pois já sabem, agora,

que, repelindo um infeliz, estarão, talvez, afastando de si um irmão, um pai, um amigo seu de outrora. Se assim for, de que desespero não se sentirão presos, ao reconhecê-lo no mundo dos Espíritos!

* * *

Desejo que compreendam bem o que seja a *caridade moral*, a qual todos podem praticar, que *nada custa*, materialmente falando, porém, que é a mais difícil de se por em prática.

* * *

A caridade moral consiste em se tolerarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazem nesse mundo inferior, onde se encontram, por agora, encarnados.

* * *

Grande mérito há em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É uma forma de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra debochada escapa de uma boca habituada a ironizar; não ver o sorriso de desprezo com que lhes recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem superior, quando na vida espírita, a *única real*,

estão, não raro, muito abaixo . Constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porque não dar atenção ao mau proceder dos outros é caridade moral.

* * *

Um Espírito protetor(Lião, 1860)

De mil maneiras se faz a caridade. Podemos fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que desencarnaram sem se encontrarem sequer em condições de ver a luz. Uma prece feita de coração os alivia. Por palavras, dando aos seus companheiros de todos os dias alguns bons conselhos, dizendo aos que o desespero, as privações azedaram o ânimo

e levaram a blasfemar do nome do Altíssimo: "Eu era como são; sofria, sentia-me infeliz, mas acreditei no Espiritismo e, vejam, agora sou feliz."

* * *

Dirão outros dentre vocês: "somos tão numerosos na Terra, que Deus não nos pode ver a todos." Escutem bem isto, meus amigos: Quando estão no alto da montanha, não abrangem com o olhar os bilhões de grãos de areia que a cobrem? Pois bem: do mesmo modo lhes vê Deus. Ele lhes deixa usar de seu livre-arbítrio, como vocês deixam que esses grãos de areia se movam ao sabor do vento que os dispersa. A diferença é que Deus, em sua misericórdia infinita, lhes pôs no fundo do coração uma sentinela vigilante, que se chama *consciência*. Escutem-na, que somente bons conselhos ela lhes dará. As vezes, conseguem entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal. Ela, então, se cala. Mas, fiquem certos de que a pobre rejeitada se fará ouvir, logo que lhe deixarem aperceber-se da sombra do remorso. Ouçam-na, interroguem-na e com freqüência, se encontrarão consolados com o conselho que dela houverem recebido.

* * *

A beneficência

Adolfo, Bispo de Argel (Bordéus, 1861)

A beneficência dar-lhes-á nesse mundo os mais puros e suaves prazeres, as alegrias do coração, que nem o remorso, nem a indiferença perturbam.

* * *

Se pudessem ter por única ocupação tornar felizes os outros! Quais as festas mundanas que poderiam comparar às que celebram quando, como representantes da Divindade, levam a alegria a essas famílias que da vida apenas conhecem as dificuldades e as amarguras, quando vêem nelas os semblantes descorados brilharem subitamente de esperança, porque, desprovidos de pão, os infelizes ouviam seus filhinhos, ignorantes de que viver é sofrer, gritando repetidamente, a chorar, estas palavras que, como agudo punhal, lhes enterravam nos corações maternos: "Estou com fome!..."

* * *

Compreendam as obrigações que tem para com os seus irmãos! Vão ao encontro do infortúnio; vão em socorro, sobretudo, das misérias ocultas, por serem as mais dolorosas! Vão, meus bem-amados, e tenham em mente estas palavras do Salvador: "Quando vestirdes a um destes pequeninos, lembrai-vos de que é a mim que o fazeis!"

* * *

Caridade! sublime palavra que sintetiza todas as virtudes, és tu que hás de conduzir os povos à felicidade.

* * *

É na caridade que devem procurar a paz do coração, o contentamento da alma, o remédio para as aflições da vida. Quando estiverem a ponto de acusar a Deus, lancem um olhar para baixo de si; vejam que misérias a aliviar, de pobres crianças sem família, de velhos sem qualquer mão amiga que os ampare e lhes feche os olhos quando a morte chegar! Quanto bem a fazer! não se queixem; ao contrário, agradeçam a Deus e distribuam sem limites, à vontade, a sua simpatia,

o seu amor, o seu dinheiro por todos os que, deserdados dos bens desse mundo, enfraquecem na dor e na solidão! Colherão nesse mundo bem doces alegrias e, mais tarde... só Deus o sabe!

* * *

S.Vicente de Paulo (Paris, 1858)

Sejam bons e caridosos: essa é a chave dos céus, chave que tens em suas mãos. Toda a eterna felicidade esta contida neste ensinamento: "Amai-vos uns aos outros."

* * *

A alma só pode elevar-se às altas regiões espirituais pela dedicação ao próximo;

* * *

Somente nos encantos da caridade, encontra a alma felicidade e consolação. Sejam bons, amparem os seus irmãos, deixem de lado a horrenda chaga do egoísmo. Cumprido esse dever, abrir-se-lhes-á o caminho da felicidade eterna.

* * *

Não lhes disse Jesus tudo o que concerne às virtudes da caridade e do amor? Por que desprezar os seus ensinamentos divinos? Por que fechar os ouvidos às suas divinas palavras, o coração a todas as suas bondosas recomendações? Quisera eu que dispensassem mais interesse, mais fé às leituras evangélicas. Desprezam esse livro, consideram-no repositório de palavras vazias, uma carta fechada; deixam no esquecimento esse código admirável. Seus males provêm todos do abandono voluntário a que dedicam a esse resumo das leis divinas. Leiam-lhe as páginas cintilantes do devotamento de Jesus, e meditam-as.

* * *

A caridade é a virtude fundamental sobre que há de sustentar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar um futuro melhor, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé, pois a fé não é mais do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.

* * *

Cáritas, martirizada em Roma. (Lião, 1861.)

Várias maneiras há de fazer-se a caridade, que muitos dentre vocês confundem com a esmola. Diferença grande vai de uma para outra. A esmola ,algumas vezes é útil, porque dá alívio aos pobres; mas é quase sempre humilhante, tanto para o que a dá, como para o que a recebe.

* * *

A caridade liga o benfeitor ao beneficiado e se disfarça de tantos modos! Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo uns indulgentes para com os outros, perdoando-se mutuamente as fraquezas, cuidando não ferir o amor-próprio de ninguém.

* * *

Vocês, espíritas, podem sê-lo na sua maneira de proceder para com os que não pensam como vocês, levando os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e sim, atraindo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvir-nos e onde

saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos. Eis aí um dos aspectos da caridade.

* * *

Vejo, várias vezes, cada semana, uma reunião de senhoras, havendo-as de todas as idades. Para nós são todas irmãs. Que fazem? Trabalham depressa, muito depressa; têm ágeis os dedos. Vejam como trazem alegres os rostos e como lhes batem em uníssono os corações. Mas, com que fim trabalham? É que vêem aproximar-se o inverno que será rude para os lares pobres. Tende paciência, pobres mulheres. Deus inspirou a outras mais aquinhoadas ; elas se reuniram e estão confeccionando roupinhas; depois, um destes dias, quando a terra se achar coberta de neve e vocês se lamentarem dizendo: "Deus não é justo", que é o que lhes sai dos lábios sempre que sofrem, verão surgir a filha de uma dessas boas trabalhadoras que se constituíram obreiras dos pobres, pois que é para vocês que elas trabalham assim, e os seus lamentos se mudarão em bênçãos, dado que no coração dos infelizes o amor acompanha de bem perto o ódio.

* * *

Um Espírito Protetor- Lião, 1861

Meus caros amigos, todos os dias ouço dizerem: "Sou pobre, não posso fazer a caridade", e todos os dias vejo que faltam com a indulgência aos seus semelhantes. Nada lhes perdoam e se arvoram em juizes muitas vezes severos, sem quererem saber se ficariam satisfeitos que do mesmo modo procedessem consigo. Não é também caridade a indulgência? Vocês, que apenas podem fazer a caridade praticando a indulgência, façam-na assim, mas façam-na sem limitações.

* * *

João – Bordéus, 1861

Trabalhem, minhas filhas, e que o produto de suas obras se destine a socorrer os seus irmãos em Deus. Os pobres são seus filhos bem-amados; trabalhar para eles é glorificá-Lo. Sejam-lhes a providência que diz: "Aos pássaros do céu dá Deus o alimento." Mudem-se o ouro e a prata que se tecem nas suas mãos em roupas e alimentos para os que não os têm. Façam isto e abençoado será o seu trabalho.

* * *

Todos vocês podem dar, qualquer que seja a classe social a que pertençam, de alguma coisa dispõem que podem dividir. Seja o que for que Deus lhes haja dado, uma parte do que ele lhes deu devem àquele que carece do necessário, porque, em seu lugar, muito gostariam que outro dividisse consigo. Os seus tesouros da Terra serão um pouco menores; contudo, os seus tesouros do céu ficarão acrescidos. Lá colherão pelo cêntuplo o que houverem semeado em benefícios neste mundo.

* * *

A piedade

Miguel- Bordéus, 1862

A piedade é a virtude que mais lhes aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que lhes conduz a Deus.

* * *

A piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o esquecimento de si mesmo e esse esquecimento, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e sublime.

* * *

A piedade é o sentimento mais apropriado a fazer que progridam, dominando em si mesmo o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe a sua alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo. Piedade que lhes comove profundamente à vista dos sofrimentos de seus irmãos, que lhes impele a estender a mão para socorrê-los e lhes arranca lágrimas de simpatia.

* * *

Nunca abafem nos seus corações essas emoções celestes; não procedam como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por instantes a existência alegre. Temam conservarem-se indiferentes, quando puderem ser úteis.

* * *

Grande é a compensação, quando chegares a dar coragem e esperança a um irmão infeliz que se emociona ao aperto de uma mão amiga e cujo olhar, úmido, por vezes, de emoção e de reconhecimento, para vocês se dirige docemente, antes de se fixar no Céu em agradecimento por lhe ter enviado um consolador, um amparo.

* * *

A piedade é o melancólico, nas celestes precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos benefícios ela prepara e enobrece.

* * *

Os órfãos

Um Espírito Familiar – Paris, 1860

Meus irmãos, amem os órfãos. Se soubessem quanto é triste ser só e abandonado, sobretudo na infância!

* * *

Deus permite que haja órfãos, para encorajar-nos a servir-lhes de pais. Que divina caridade amparar uma pobre criaturinha abandonada, evitar que sofra fome e frio, dirigir-lhe a alma, a fim de que não desgarre para o vício! Agrada a Deus quem estende a mão a uma criança abandonada, porque compreende e pratica a sua lei. Lembrem-se também que muitas vezes a criança que socorrem lhes foi querida noutra encarnação, caso em que, se pudessem lembrar-se, já não estariam praticando a caridade, mas cumprindo um dever.

* * *

Juntem delicadamente ao benefício que fizerem o mais precioso de todos os benefícios: o de uma boa palavra, de um carinho, de um sorriso amistoso.

* * *

Benefícios pagos com a ingratidão

Guia Protetor- Sens, 1862

Que se deve pensar dos que, recebendo a ingratidão em pagamento de benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não encontrar com os ingratos? Nesses, há mais egoísmo do que caridade, visto que fazer o bem, apenas para receber demonstrações de reconhecimento é não o fazer com desinteresse, e o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus. Há também orgulho, porque os que assim procedem se envaidecem na humildade com que o beneficiado vem depor aos seus pés o testemunho do reconhecimento. Aquele que procura, na Terra, recompensa ao bem que pratica não a receberá no céu. Deus terá em apreço aquele que não a busca no mundo.

* * *

Procurem sempre ajudar os fracos, embora sabendo de antemão que os a quem fizerem o bem não lhes agradecerão. Fiquem certos de que, se aquele a quem prestem um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado lhes houvesse pago.

* * *

Se Deus permite por vezes sejam pagos com a ingratidão, é para experimentar a sua perseverança em praticar o bem.

* * *

Se conhecessem todos os laços que prendem a sua vida atual às suas existências anteriores; se pudessem apanhar num golpe de vista a imensidade das relações que ligam uns aos outros os seres, para o efeito de um progresso mútuo, admirariam muito mais a sabedoria e a bondade do Criador, que lhes concede reviver para chegarem a ele.

* * *

Beneficência exclusiva

S. Luís –Paris, 1860

É correta a beneficência, quando praticada exclusivamente entre pessoas da mesma opinião, da mesma crença, ou do mesmo partido?

Não, porque precisamente o espírito de seita e de partido é que precisa ser eliminado, visto que são irmãos todos os homens. O verdadeiro cristão vê somente irmãos em seus semelhantes e não procura saber, antes de socorrer o necessitado, qual a sua crença, ou a sua opinião, seja sobre o que for.

* * *

Obedeceria o cristão ao preceito de Jesus Cristo, segundo o qual devemos amar os nossos inimigos, se rejeitasse o infeliz, por professar uma crença diferente da sua? Socorra-o sem lhe pedir contas à consciência, pois, se for um inimigo da religião, esse será o meio de conseguir que ele a ame; repelindo-o, faria que a odiasse.

COMENTÁRIO

NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

“Porque, para ver as coisas de mais alto que o comum, é necessário fazer abstração da vida presente e identificar-se com a vida futura.” Allan Kardec. A caridade no seu sentido mais íntimo significa darmos, àquele que está temporariamente numa situação menos

privilegiada, tudo o que nós mesmos esperamos quando estamos em idêntica posição. E quando o fizermos da mesma maneira que não queremos sejamos notados em posição adversa pelos outros, aquele a quem nos propomos atender também de igual maneira sente vergonha. Dar é mais fácil e mais cômodo do que ter que receber, é claro que aí vai também um alerta para aqueles que acham que só é caridade o fornecimento do material mínimo de subsistência material, isto não é verdade, pois a caridade é também dar atenção, auxiliar no preparo dos vários documentos que um irmão necessita para trabalhar, e inclusive apresentá-lo e torná-lo apto ao mercado de trabalho. Faz-se necessário também lhe oferecer amparo com as suas necessidades como cuidar da sua família, em situação de necessidade, assim como nós mesmos às vezes solicitamos aos nossos amigos, e mesmo oferecemos de bom grado aos nossos irmãos mais próximos. Criando assim um sentimento de dignidade aos irmãos que por estarem em dificuldades, sentem-se incapazes de gerarem com recursos próprios o tal atendimento, seja pelo fato dos amigos mais próximos terem se afastado devido à penúria, seja pelo fato de não os terem no lugar onde estão. Então a caridade começa a tomar rumos mais edificantes do que só atendimento material que também é necessário, mas não essencial. Lembremo-nos que um pensamento, uma prece, também podem ajudar, além da palavra atenciosa e atitudes diretas. Devemos levar em conta o fato de que a nossa vida atual não é a única nem a primeira, e nem será a última, portanto, devemos nos preparar para a vida futura, onde certamente ficaremos surpresos quando ali encontrarmos um desses nossos amigos, e qual não será nosso espanto, em sabermos estarem em situação evolutiva maior que nós mesmos aos quais estaremos subordinados. É a maior justiça de Deus, daí a necessidade de estarmos em situações as mais variadas possíveis para nosso aprendizado e evolução, a qual muitas vezes a desconhecemos aqui na Terra, e tomarmos ciência no mundo espiritual. É verdade que pela sensibilidade se pode saber indícios dessas situações, mas para isso é necessário ser humilde e estar sempre alerta ao nosso íntimo. Então seguindo Jesus devemos fazer o bem sem nenhuma ostentação porque tudo o que fizermos com demonstração para o mundo, aqui mesmo estaremos sendo recompensados, e muitas vezes no mundo espiritual, veremos com decepção que fomos infantis. Precisamos ir muito além daquilo que enxergamos, dos infortúnios que saltam à vista, precisamos ir onde a necessidade, sem forças para sair ao mundo espera uma alma caridosa que delas se lembre e traga-lhes o amparo, muitas vezes um bom banho que há dias não tomam. Precisamos descobrir onde há necessidade, não estarmos só atentos para aquelas que todo mundo vê e socorre, quantos de nossos irmãos não estão numa cama abandonados à própria sorte. Aqui vale lembrar, você deu um sorriso à sua esposa, marido, filho ou irmão hoje? É também uma ternura que faz de nós mais humanos e sensíveis. “O sublime da caridade será cada um procurar no seu próprio trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de sua capacidade, os recursos que lhe faltam para

realizar suas intenções generosas. Nisso estaria o sacrifício mais agradável ao Senhor.” Allan Kardec.

14-HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

Sabes os mandamentos: não cometeras adultério; não mataras; não roubaras; não prestaras falso-testemunho; não farás mal a ninguém; honra a teu pai e a tua mãe. (S. MARCOS, capítulo X, v. 19; S. LUCAS, cap. XVIII, v. 20; S. MATEUS, cap. XIX, vv. 18 e 19.)

Honra a teu pai e a tua mãe, a fim de viveres longo tempo na terra que o Senhor teu Deus te dará. (Decálogo: "Êxodo", cap. XX, v. 12.)

Piedade filial

O mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe" é uma conseqüência da lei geral de caridade e de amor ao próximo, por que não pode amar o seu próximo àquele que não ama a seu pai e a sua mãe; mas, o termo *honrar* implica um dever a mais para com eles: o da piedade filial.

* * *

Quis Deus mostrar por essa forma que ao amor se devem juntar o respeito, as atenções, a submissão e a concordância, o que envolve a obrigação de fazer aos pais, com maiores cuidados, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem às vezes de pai e de mãe, as quais tanto maior mérito têm, quanto menos obrigatório é para elas o devotamento. Deus pune sempre com rigor toda violação desse mandamento.

* * *

Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assisti-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância.

* * *

Sobretudo para com os pais sem recursos é que se demonstra a verdadeira piedade filial. Obedecem a esse mandamento os que julgam fazer grande coisa porque dão a seus pais o estritamente necessário para não morrerem de fome, enquanto eles de nada se privam, atirando-os para os cômodos piores da casa, apenas por não os deixarem na rua, reservando para si o que há de melhor, de mais confortável? Ainda bem quando não o fazem de má-vontade e não os obrigam a comprar caro o que lhes resta a viver, descarregando sobre eles o peso do governo da casa!

* * *

Será aos pais velhos e fracos que cabe servir a filhos jovens e fortes? Ter-lhes-á a mãe vendido o leite, quando os amamentava? Contou porventura suas noites de vigílias, quando eles estavam doentes, os passos que deram para lhes obter o de que necessitavam? Não, os filhos não devem a seus pais pobres só o estritamente necessário, devem-lhes também, na medida do que puderem, os pequenos nada supérfluos, as solitudes, os cuidados amáveis, que são apenas os juro do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Unicamente essa é a piedade filial aceita por Deus.

* * *

Infeliz daquele que esquece o que deve aos que o ampararam em sua fraqueza, que com a vida material lhe deram a vida moral, que muitas vezes se impuseram duras privações para lhe garantir o bem-estar. Infeliz do ingrato: será punido com a ingratidão e o abandono; será ferido nas suas mais caras afeições, *algumas vezes já na existência atual*, mas com certeza noutra, em que sofrerá o que houver feito aos outros.

* * *

Alguns pais descuidam de seus deveres e não são para os filhos o que deviam ser; mas, a Deus é que compete puni-los e não a seus filhos. Não compete a estes censurá-los, porque talvez hajam merecido que aqueles fossem quais se mostram.

* * *

Se a lei da caridade manda se pague o mal com o bem, se seja indulgente para as imperfeições de outrem, se não diga mal do próximo, se lhe esqueçam e perdoem os agravos, se ame até os inimigos, quão maiores não hão de ser essas obrigações, em se tratando de filhos para com os pais!

* * *

Devem os filhos tomar como regra de conduta para com seus pais todos os preceitos de Jesus concernentes ao próximo e lembrar que todo procedimento censurável, com relação aos estranhos, ainda mais censurável se torna relativamente aos pais; e que o que talvez não passe de simples falta, no primeiro caso, pode ser considerado um crime, no segundo, porque, aqui, à falta de caridade se junta a ingratidão.

* * *

A parentela corporal e a parentela espiritual

Os laços do sangue não criam forçosamente os elos de ligação entre os Espíritos. O corpo gera o corpo, mas o Espírito não é gerado pelo Espírito, porque o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

* * *

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, na maioria das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que lhes serve de provação.

* * *

Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da

simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem atrair-se, buscar-se, sentir alegria quando

juntos, ao passo que dois irmãos consangüíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo pode resolver pela pluralidade das existências.

* * *

Há duas espécies de famílias: *as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais*. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual.

* * *

Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A ingratidão dos filhos e os laços de família

Santo Agostinho-Paris, 1862

A ingratidão é um dos frutos mais diretos do egoísmo. Revolta sempre os corações honestos. Mas a dos filhos para com os pais apresenta caráter ainda mais odioso.

* * *

Quando deixa a Terra, o Espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no espaço, ou permanece estacionário, até que deseje receber a luz (esclarecer-se). Muitos se vão cheios de ódios violentos e de insaciados desejos de vingança; a alguns, dentre eles mais adiantados do que os outros, é permitido distinguir uma parte da verdade; reconhecem então as funestas conseqüências de suas paixões e são induzidos a tomar resoluções boas. Compreendem que, para chegarem a Deus, um só é o caminho: *caridade*. Não há caridade sem esquecimento das ofensas e das injúrias; não há caridade sem perdão, nem com o coração tomado de ódio. Então, mediante silencioso esforço, conseguem tais Espíritos observar os a quem eles odiaram na Terra. Ao vê-los, porém, a animosidade lhes desperta no íntimo; revoltam-se à idéia de perdoar, e ainda mais, à de renunciarem de si mesmos, sobretudo à de amarem os que lhes destruíram, talvez, a fortuna, a honra, a família. Entretanto, abalado fica o coração desses infelizes. Eles hesitam, vacilam, agitados por sentimentos contrários. Se predomina a boa resolução, oram a Deus, imploram aos bons Espíritos que lhes dêem forças, no momento mais decisivo da prova. Por fim, após anos de meditações e preces, o Espírito se aproveita de um corpo em preparo na família daquele a quem detestou e pede aos Espíritos responsáveis de transmitir as ordens superiores permissão para ir preencher na Terra os destinos daquele corpo que acaba de formar-se. Qual será o seu procedimento na família escolhida? Dependerá da sua maior ou menor persistência nas boas resoluções que tomou. O

incessante contacto com seres a quem odiou constitui prova terrível, sob a qual não raro fracassa, se não tem ainda bastante forte a vontade. Assim, conforme prevaleça ou não a resolução boa, ele será o amigo ou inimigo daqueles entre os quais foi chamado a Viver. É como se explicam esses ódios, essas repulsões instintivas que se notam da parte de certas crianças e que parecem injustificáveis. Nada naquela existência há podido provocar semelhante antipatia; para se compreender a causa, necessário se torna voltar o olhar ao passado.

* * *

Espíritas! compreendem agora o grande papel da Humanidade; compreendam que, quando produzes um corpo, a alma que nele reencarna vem do espaço para progredir; inteirem-se dos seus deveres e coloquem todo o seu amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que lhes está confiada e cuja recompensa receberão, se fielmente a cumprirem. Os cuidados e a educação que dar-lhe-ão, auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrem-se de que à cada pai e mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à sua guarda? Se por culpa sua ele se conservou atrasado, terão como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vocês dependia que fosse feliz. Então, vocês mesmos, cheios de remorsos, pedirão lhes seja concedido reparar a sua falta; solicitarão, para si e para ele, outra encarnação em que o cerquem de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, lhes retribuirá com o seu amor.

* * *

Não rejeitem a criancinha que repele sua mãe, nem a que lhes paga com a ingratidão; não foi o acaso que a fez assim. Imperfeita intuição do passado se revela, do qual podes deduzir que um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar ou para expiar. Mães! abracem o filho que lhes dá aborrecimentos e digam consigo mesmas: Um de nós dois é culpado. Façam-se merecedoras das alegrias divinas que Deus conjugou à maternidade, ensinando aos seus filhos que eles estão na Terra para se aperfeiçoar, amar e bendizer.

* * *

Mas muitas mães, em vez de eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, mantêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido, e, mais tarde, o seu coração, ferido pela ingratidão dos seus filhos, será para si, já nesta vida, um começo de expiação.

* * *

A tarefa não é tão difícil quanto possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhes facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

* * *

Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem os pais os menores sinais reveladores do gérmen de tais vícios e dediquem-se em combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam

como o bom jardineiro, que corta os brotos defeituosos à medida que os vê aparecer na árvore. Se deixarem se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão. Quando os pais hão feito tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, se não alcançam êxito, não têm de que culpar a si mesmos e podem conservar tranqüila a consciência. A amargura muito natural que lhes vem da improdutividade de seus esforços, Deus reserva grande e imensa consolação, na certeza de que se trata apenas de um retardamento, que concedido lhes será concluir noutra existência a obra agora começada e que um dia o filho ingrato os recompensará com seu amor.

* * *

Deus não dá prova superior às forças daquele que a pede; só permite as que podem ser cumpridas. Se isto não acontece e fracassamos, não é que falte possibilidade: falta à vontade.

* * *

Quantos existem que, em vez de resistirem aos maus pendores, se comprazem neles. A esses ficam reservados o pranto e os gemidos em existências posteriores. Admirem a bondade de Deus, que nunca fecha a porta ao arrependimento. Vem um dia em que ao culpado, cansado de sofrer, com o orgulho afinal abatido, Deus abre os braços para receber o filho pródigo que se lança aos pés.

* * *

As provas rudes são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceitas com o pensamento em Deus. É um momento supremo, no qual cumpre ao Espírito não falir murmurando, se não quiser perder o fruto de tais provas e ter de recomeçar. Em vez de se queixar, agradece a Deus a oportunidade que lhe proporciona de vencer, a fim de dar o prêmio da vitória. Então, saindo do turbilhão do mundo terrestre, quando entrares no mundo dos Espíritos, serás aclamados como o soldado que sai triunfante da luta.

* * *

De todas as provas, as mais duras são as que afetam o coração. Um, que suporta com coragem a miséria e as privações materiais, sucumbe ao peso das amarguras domésticas, ferido pela ingratidão dos seus. Mas, em tais circunstâncias, que mais pode, eficazmente, restabelecer a coragem moral, do que o conhecimento das causas do mal e a certeza de que, se bem existam prolongados sofrimentos da alma, não há desesperos eternos, porque não é possível seja da vontade de Deus que a sua criatura sofra indefinidamente. Que de mais reconfortante, de mais animador do que a idéia que, de cada um, dos seus esforços, é que depende abreviar o sofrimento, mediante a destruição, em si, das causas do mal? Para isso preciso se faz que o homem não retenha na Terra o olhar e só veja uma existência; que se eleve, movendo-se no infinito do passado e do futuro., então a grande justiça de Deus se revelará aos seus olhos e encararão a vida com paciência, pois terão a explicação do que lhes parecia como monstruosidades na Terra e as feridas que receberam apenas apareceram arranhões.

* * *

Formam famílias os Espíritos que a semelhança dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição levam a reunir-se. Esses mesmos Espíritos, em suas migrações terrenas, se buscam, para se agruparem, como o fazem no espaço, originando-se daí as famílias unidas e homogêneas. Se, nas suas peregrinações, acontece ficarem temporariamente separados, mais tarde tornam a encontrarem-se, felizes pelos novos progressos que realizaram. Mas, como não lhes cumpre trabalhar apenas para si, permite Deus que Espíritos menos adiantados encarnem entre eles, a fim de receberem conselhos e bons exemplos, a bem de seu progresso. Esses Espíritos se tornam, por vezes, causa de perturbação no meio daqueles outros, o que constitui para estes a prova e a tarefa a desempenhar. Acolhei-os como irmãos; auxiliai-os, e depois, no mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo alguns náufragos que, a seu turno, poderão salvar outros.

COMENTÁRIO

HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

Precisamos nos ater ao que diz o título da lição. Honra a teu pai e a tua mãe. Conseqüência da lei de caridade e do amor ao próximo, nos leva a entender como podemos praticar a lei de amor se não amarmos ao nosso pai e nossa mãe? O imperativo honra nos impõe mais um dever para com eles ,qual seja ,o da piedade filial. Não devemos nos ater somente ao fato de providenciar as necessidades materiais dos pais, mas devemos sim ir além, dando-lhes o devido carinho e ternura que nós mesmos nos sentimos carentes em nossa própria jornada, seja dos pais e mesmo de nossos filhos. Precisamos, acima de tudo, dedicar-lhes o respeito de que são credenciados, seja pela idade, seja pela própria condição de mais experientes e orientadores das nossas vidas. Respeito esse que deve ser estendido aos mais pequeninos atos de solicitude para com eles. Aquele mesmo devotamento que um dia fomos beneficiados por eles. Acima de tudo ,com os pais que não tem nenhum recurso e portanto, mais carentes e sensibilizados. Aqui não se trata de providenciar o estritamente necessário, porém algumas coisas que possa lhes possibilitar um conforto, mesmo satisfação de desejos íntimos , da generosidade e solicitude dos filhos em relação às suas mais simples necessidades ,tais como a leveza de um passeio numa manhã no parque. Satisfação do supérfluo, amabilidade, carinho. Precisamos ter em mente que eles foram os nossos alicerces na infância frágil, passaram muitas vezes noites em claro a nosso benefício, muitas vezes deixaram de se alimentar para nos alimentar, e nada nos cobraram ,fizeram sim com alegria, e ainda tivesse algum pai mal tratado o filho não cabe a este o julgamento, pois Deus não nos outorgou juízo para tal. E mesmo porque Jesus nos inspirou que devêssemos perdoar sempre . Jesus sempre aproveitou as oportunidades para nos ensinar o amor universal, e neste capítulo, iremos encontrar Jesus perguntando quem eram seus pais, o que pareceria contraditório, mas referia-se Jesus aqui ao ensinamento das nossas famílias espirituais e materiais. Muitas das ocorrências que não entendemos nas relações familiares da Terra, podem ser compreendidas

por esse ensinamento, pois os Espíritos se unem em famílias espirituais assim como as materiais, pelas suas semelhanças de idéias e avanço morais. Aproveitam a oportunidade encarnatória para se reunirem aqui, assim como no mundo dos espíritos. Precisamos entender também que as relações familiares dificultosas representam os desníveis evolutivos de seus membros, bem como as relações mal resolvidas das diferentes oportunidades reencarnatórias, e ainda que devemos cuidar para que as nossas diferenças sejam saneadas o quanto antes enquanto estamos encarnados para não provocarmos um desfecho obsessivo, desta forma também as relações familiares precisam ser encaradas. Não desencarnamos sem as nossas mazelas pelo contrário, às vezes até se multiplicam ao entrarmos no mundo dos espíritos, o que gera muitas vezes o nascimento de filhos dificultosos ou ainda os nascimentos de filhos harmonizados em meio a pais problemáticos. É preciso muita atenção, pois depois que praticamos os atos é preciso tempo e sofrimento para ressarcirmos os nossos irmãos prejudicados. “Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior. É necessário aplicar-se em estudá-los. Todos os males têm sua origem no egoísmo e no orgulho. Observem os menores sinais que revelam os germens desses vícios, e dediquem-se a combatê-los, sem esperar que eles lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que arranca os brotos daninhos, à medida que os vê aparecerem na árvore. Se deixarem que o egoísmo e o orgulho se desenvolvam, não se espantem de serem mais tarde pagos pela ingratidão.” Santo Agostinho, Paris, 1862.

15-FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Quando o filho do homem vier em sua majestade, acompanhado de todos os anjos, sentar-se-á no trono de sua glória; - reunidas diante dele todas as nações, separará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas, - e colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, tomem posse do reino que lhes foi preparado desde o princípio do mundo; - porque, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; - estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. Então, responder-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? - E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? - O Rei lhes responderá: Em verdade lhes digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes. Dirá em seguida aos que estiverem à sua esquerda: Afastem-se de mim, malditos; vão para o fogo eterno, que foi preparado para o diabo e seus anjos; - porque, tive fome e não me deste de comer, tive sede e não me deste de beber; precisei de teto e não me agasalhaste; estive sem roupa e não me vestiste; estive doente e no cárcere e não

me visitaste. Também eles responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e não te demos de comer, com sede e não te demos de beber, sem teto ou sem roupa, doente ou preso e não te assistimos? - Ele então lhes responderá: Em verdade lhes digo: todas as vezes que faltaste com a assistência a um destes mais pequenos, deixaste de tê-la para comigo mesmo. E esses irão para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna. (S. MATEUS, cap. XXV, vv. 31 a 46.)

Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna? - Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela? - Ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo. - Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faça isso e viverás. Mas, o homem, querendo parecer que era um justo, diz a Jesus: Quem é o meu próximo? - Jesus, tomando a palavra, lhe diz: Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto. - Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante. - Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante. - Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão. - Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as enfaixou; depois, pondo-o no seu cavalo,

levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. - No dia seguinte tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que despenderes a mais, eu te pagarei quando regressar. Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões? - O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. - Então vai, diz Jesus, e faz o mesmo. (S. LUCAS, cap. X, vv. 25 a 37.)

O de que precisa o Espírito para ser salvo. Parábola do bom samaritano.

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade: Bem-aventurados os pobres de espírito, os humildes, porque deles é o reino dos céus;

* * *

Humildade e caridade, eis o que não cessa Jesus de recomendar e de dá o exemplo. Orgulho e egoísmo, o que não se cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura.

* * *

No quadro que Jesus traçou do juízo final, como em muitas outras coisas, deve-se separar o que é apenas linguagem figurada, alegoria. Para homens, como os a quem falava, ainda incapazes de compreender as questões puramente espirituais, tinha de apresentar imagens materiais chocantes e próprias a impressionar. Para melhor apreenderem o que dizia, tinha mesmo de não se afastar muito das idéias correntes, quanto à forma, reservando sempre ao futuro a verdadeira interpretação de suas palavras e dos pontos sobre os quais não podia explicar-se claramente. Mas, ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma idéia dominante: a da felicidade reservada ao justo e da infelicidade que espera o mau.

* * *

Jesus não considera a caridade apenas como uma das condições para a salvação, mas como condição única. Se outras houvessem a serem preenchidas, ele as teria indicado.

O mandamento maior

Mas, os fariseus, tendo sabido que ele calara a boca aos saduceus, se

reuniram; e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: -Mestre, qual o grande mandamento da lei? - Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. - Esse o maior e o primeiro mandamento. - E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se encontram contidos nesses dois mandamentos. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 34 a 40.)

Caridade e humildade, tal a via única da salvação. Egoísmo e orgulho, a da perdição. Este ensinamento se encontra formulado nestas precisas palavras: "Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; *toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos.*" E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro, isto é, "que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus". Logo, tudo o que se faça contra o próximo é o mesmo que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus, sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem neste ensinamento moral: *FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.*

* * *

Necessidade da caridade, segundo S. Paulo

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um sino que toca; -ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houver distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria. A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; - não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade (S. PAULO, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1 a 7 e 13.)

De tal modo compreendeu Paulo, o apóstolo, essa grande verdade, que disse: *Quando mesmo eu tivesse a linguagem dos anjos; quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse em todos os mistérios; quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade.* Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de todos: do ignorante, do sábio, do rico, do pobre, e independe de qualquer crença particular. Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.

* * *

Fora da Igreja não há salvação. Fora da verdade não há salvação

Enquanto a máxima - *Fora da caridade não há salvação* – se apóia num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade, o dogma - *Fora da Igreja, não há salvação* – exclusivo e absoluto –se apóia , não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, porém *numa fé especial, em dogmas particulares* . Longe de unir os filhos de Deus, separa-os; em vez de estimulá-los ao amor de seus irmãos, alimenta e aprova a irritação entre sectários dos diferentes cultos que reciprocamente se consideram malditos na eternidade, embora sejam parentes e amigos esses sectários. Desprezando a grande lei de igualdade perante o túmulo, ele os afasta uns dos outros, até no cemitério.

* * *

A máxima - *Fora da caridade não há salvação* consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros. Com o dogma - *Fora da Igreja não há salvação*, reprovam-se energicamente e se perseguem reciprocamente, vivendo como inimigos; o pai não pede pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, desde que mutuamente se consideram condenados sem remissão. É um dogma essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei evangélica.

* * *

Fora da verdade não há salvação equivaleria ao *Fora da Igreja não há salvação* e seria igualmente exclusivo, porque nenhuma seita existe que não pretenda ter o privilégio da verdade. Que homem se pode vangloriar de a possuir integral, quando o âmbito dos conhecimentos incessantemente se alarga e todos os dias se retificam as idéias?

* * *

A verdade absoluta é patrimônio unicamente de Espíritos da categoria mais elevada e a Humanidade terrena não poderia pretender possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo. Ela somente pode aspirar a uma verdade relativa e proporcionada ao seu adiantamento.

* * *

Se Deus houvera feito da posse da verdade absoluta condição expressa da felicidade futura, teria proferido uma sentença de banimento geral, ao passo que a caridade, mesmo na sua mais ampla significação, podem todos praticá-la. O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo a salvação para todos, independente de qualquer crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não diz: *Fora do Espiritismo não há salvação*; e, como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: *Fora da verdade não há salvação*, pois que esta máxima separaria em lugar de unir e perpetuaria os antagonismos.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Fora da caridade não há salvação

Paulo, o apóstolo –Paris, 1860

Meus filhos, na máxima: *Fora da caridade não há salvação*, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra,

porque à sombra dessa bandeira eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado encontrarão graças diante do Senhor.

* * *

Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina. Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se desviará.

* * *

Dediquem-se, assim, meus amigos, a compreender o sentido profundo e as conseqüências, a descobrir-lhe, por si mesmos, todas as suas aplicações.

* * *

Submetam todas as suas ações ao controle da caridade e a consciência lhes responderá. Não só ela evitará que pratiquem o mal, como também fará que pratiquem o bem, porque uma virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa.

* * *

Para fazer-se o bem, é preciso sempre a ação da vontade; para não praticar o mal, bastam freqüentemente a inércia e a indiferença.

* * *

Meus amigos, agradeçam a Deus haver permitido que pudessem desfrutar da luz do Espiritismo. Não é que somente os que a possuem hajam de ser salvos; é que, ajudando-lhes a compreender os ensinamentos do Cristo, ela os faz melhores cristãos. Esforcem-se para que os seus irmãos, observando-os, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, qualquer que seja a crença a que pertençam.

COMENTÁRIO FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

De todo o ensinamento que Jesus nos deixou precisamos dar a este muita atenção. E todos nós ficamos alardeando a nossa caridade, a nossa atividade junto às pessoas carentes, Espíritos como nós em jornada de aprendizado e evolução. Sabemos todos que não somos a perfeição. Sabemos que estamos nesta Terra para aprendizagem, e assim como alunos nas escolas, possuímos além dos pontos falhos, virtudes a serem adquiridas. Podemos estar aprendendo, mas temos também o que oferecer em aprendizado. E a pobreza não é falha, mas antes prova a que nos submetemos, para teste de nosso aprendizado, ou para dobrar nosso orgulho. Assim como na escola não cabe ao professor preconizar o futuro do aluno, mas dar a ele todo o possível para que seja bem sucedido, pelo menos não negando o conhecimento, e cobrando dele o estudo sério, não cabe a nós seres humanos julgar as pessoas, espíritos encarnados, nas suas dificuldades, mas oferecer-lhes o que de melhor temos. Possibilitando-lhes enfrentar as dificuldades com sustendo material, espiritual, e acima de tudo, com muito AMOR. Sim, amor, para damos às pessoas em todos os momentos,

especialmente em situação adversa na matéria, e até mesmo quando impossibilitadas de enfrentar os seus obstáculos, seja pela fraqueza material, seja pela fraqueza de Espírito, se não tivermos amor, nada mais nada menos estaremos fazendo do que transferir aquilo que não é nossa propriedade mas, devemos nos lembrar que na Terra somos todos usufrutuários da natureza. E tudo o de que encontramos aqui, deixaremos ao partir, e como tudo aqui é conquista do Espírito, nada será transferível por herança. E, todos temos algum exemplo, pessoas de nosso meio que depois de desencarnados os seus pais, perderam toda a fortuna, pois não lhes cabendo direito da conquista, então perdem-na. Assim, devemos como na passagem evangélica muito conhecida acima, nos preocupar com a partilha dos nossos recursos, sermos solidários. Fazermos o benefício sem alarde e mesmo sem interesse outro que não o de poder servir. Tudo o que fizermos a um dos que necessitam, estaremos fazendo a nós mesmos, pois já pararam para pensar que somos viajores da eternidade e que precisamos experimentar de todos os obstáculos possíveis para que nos tornemos mais dóceis, mais indulgentes, mais fraternos? Caridade e humildade, único caminho para a alegria e felicidade permanente, egoísmo e orgulho, o caminho mais curto para a dor e sofrimento. Reflitamos muito sobre esta questão, pois seremos avaliados pelas nossas obras e assim como procedermos ao nosso próximo, seremos recebidos pelos mesmos. Ou seja , se com amor e carinho, e acima de tudo solidários, influxos de carinho e amor nos envolverão pelas preces em agradecimento aos seus benfeitores, do contrário, poderemos colher pensamentos e atitudes vingativos, a indiferença e o frio da solidão. Quanto mais fazemos aos que nos rodeiam felizes, mais sentimos felicidade e paz íntimas.

16 -NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podes servir simultaneamente a Deus e a Mamon. (S. LUCAS, cap. XVI, v. 13.)

Então, aproximou-se dele um jovem e disse: Bom mestre, que bem devo fazer para alcançar a vida eterna? - Respondeu Jesus: Por que me chamas bom? Bom, só Deus o é. Se queres entrar na vida, guarde os mandamentos. - Que mandamentos? Perguntou-lhe o jovem. Disse Jesus: Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não darás testemunho falso. - Honra a teu pai e a tua mãe e ama a teu próximo como a ti mesmo. O moço lhe respondeu: Tenho guardado todos esses mandamentos desde que cheguei à mocidade. Que é o que ainda me falta? -Disse Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dê aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me. Ouvindo essas palavras, o moço se foi todo tristonho, porque possuía muitos bens. - Jesus disse então a seus discípulos: Digo-lhes que é muito difícil um rico entrar no reino dos céus. - Ainda uma vez lhes digo: É mais fácil que um camelo passe pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus (1). (S. MATEUS, cap. XIX, vv. 16 a 24. - S. LUCAS, cap. XVIII, vv. 18 a 25. - S. MARCOS, cap. X, vv. 17 a 25.)

Parábola dos talentos

O Senhor age como um homem que, tendo de fazer longa viagem fora do seu país, chamou seus servidores e lhes entregou seus bens. - Depois de dar cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu imediatamente. - Então, o que recebeu cinco talentos foi-se, negociou com aquele dinheiro e ganhou cinco outros. - O que recebera dois ganhou, do mesmo modo, outros tantos. Mas o que recebera um cavou um buraco na terra e aí escondeu o dinheiro de seu amo. - Passado longo tempo, o amo daqueles servidores voltou e os chamou para prestar contas. - Veio o que recebera cinco talentos e lhe apresentou outros cinco, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos, aqui estão, além desses, mais cinco que ganhei. -Respondeu o amo: Servidor bom e fiel, pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. - O que recebera dois talentos apresentou-se a seu turno e disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão, além desses, dois outros que ganhei. - O amo lhe respondeu: Bom e fiel servidor; pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. - Veio em seguida o que recebeu apenas um talento e disse: Senhor, sei que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e colhes de onde nada puseste; - por isso, como te temia, escondi o teu talento na terra; aqui o tens: restituo o que te pertence. - O homem, porém, lhe respondeu: Servidor mau e preguiçoso; se

sabias que ceifo onde não semeei e que colho onde nada pus, devias pôr o meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que, regressando, eu retirasse com juros o que me pertence. -Tirem- lhe o talento que está com ele e dêem-no ao que tem dez talentos; - porque, dar-se-á a todos os que já têm e esses ficarão cumulados de bens; quanto àquele que nada tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e seja esse servidor inútil lançado nas trevas exteriores, onde haverá prantos e ranger de dentes. (S. MATEUS, cap. XXV, vv. 14 a 30.)

Utilidade providencial da riqueza.

Provas da riqueza e da miséria

Se a riqueza constituísse obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia concluir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito. Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma, idéia contrária à razão. Pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria.

* * *

A riqueza é o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos. Produz tal vertigem que, muitas vezes, aquele que passa da miséria à riqueza esquece de pronto a sua primeira condição, os que com ele a partilharam, os que o ajudaram, e faz-se insensível, egoísta e vão.

* * *

Mas, se a riqueza torna difícil a jornada, não a torna impossível e não impede de ser um meio de salvação para o que sabe usá-la, como certos venenos podem restituir a saúde, se empregados com esta finalidade e discernimento.

* * *

Quando Jesus disse ao moço que o perguntava sobre os meios de atingir a vida eterna: "Desfaze-te de todos os teus bens e segue-me" não pretendeu estabelecer como princípio absoluto que cada um deva desfazer-se do que possui e que a salvação só a esse preço se consegue; mas, apenas mostrar que o apego aos bens terrenos é um obstáculo à salvação. Aquele moço considerava cumpridas suas obrigações porque observara certos mandamentos e, no entanto, recusava-se à idéia de abandonar os bens de que era dono. Seu desejo de obter a vida eterna não ia até ao extremo de adquiri-la com sacrifício. O que Jesus lhe propunha era uma prova decisiva, destinada a esclarecer o fundo do seu pensamento. Ele podia ser um homem perfeitamente honesto na opinião do mundo, não causar dano a ninguém, não maldizer do próximo, não ser vão, nem orgulhoso, honrar a seu pai e a sua mãe. Mas, não tinha a verdadeira caridade; sua virtude não chegava até à renúncia em favor do próximo. Isso o que Jesus quis demonstrar. Fazia uma aplicação do princípio: "Fora da caridade não há salvação".

* * *

Se a riqueza é causa de muitos males, se acentua tanto as más paixões, se provoca mesmo tantos crimes, não é a ela que devemos culpar, mas ao homem, que dela abusa, como de todos os dons de Deus. Pelo abuso, ele torna nocivo o que lhe poderia ser de maior utilidade. É a consequência do estado de inferioridade do mundo terrestre. Se a riqueza somente males produzisse, Deus não a colocaria na Terra. Compete ao homem fazê-la produzir o bem. Se não é uma causa direta de progresso moral, é poderoso elemento de progresso intelectual.

* * *

O homem tem por missão trabalhar pela melhoria material do planeta. Cabe-lhe desobstruí-lo, saneá-lo, dispô-lo para receber um dia toda a população que a sua extensão comporta. Para alimentar essa população que cresce incessantemente, necessário se faz aumentar a produção. Se a produção de um país é insuficiente, será necessário buscá-la fora. Por isso mesmo, as relações entre os povos constituem uma necessidade. A fim de mais as facilitar, necessário sejam destruídos os obstáculos materiais que os separam e tornadas mais rápidas as comunicações. Para trabalhos que são obra dos séculos, teve o homem de retirar os materiais até do interior da terra; procurou na Ciência os meios de os executar com maior segurança e rapidez. Mas, para fazê-lo, precisa de recursos: a necessidade fê-lo criar a riqueza, como o fez descobrir a Ciência. A atividade que esses trabalhos impõem lhe amplia e desenvolve a inteligência, e essa inteligência que ele concentra, primeiro, na satisfação das necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não haveria mais grandes trabalhos, nem atividade, nem estimulante, nem pesquisas.

* * *

Desigualdade das riquezas

A desigualdade das riquezas é um dos problemas que inutilmente se procuram resolver, desde que se considere apenas a vida atual. A primeira questão que se apresenta é esta: Por que não são igualmente ricos todos os homens? Não o são por uma razão muito simples: por não serem igualmente inteligentes, ativos e trabalhadores para adquirir, nem sérios e previdentes para conservar.

* * *

A riqueza, repartida com igualdade, a cada um daria uma parcela mínima e insuficiente; supondo-se efetuada essa repartição, o equilíbrio em pouco tempo estaria desfeito, pela diversidade dos caracteres e das aptidões; supondo-a possível e durável, tendo cada um somente com que viver, o resultado seria a destruição de todos os grandes trabalhos que concorrem para o progresso e para o bem-estar da Humanidade; admitido desse ela a cada um o necessário, já não haveria o impulso que impele os homens às grandes descobertas e aos empreendimentos úteis. Se Deus a concentra em certos pontos, é para que daí se expanda em quantidade suficiente, de acordo com as necessidades.

* * *

Pergunta-se: por que Deus a concede a pessoas incapazes de fazê-la frutificar para o bem de todos? Ainda aí está uma prova da sabedoria e da bondade de Deus. Dando-lhe o livre-arbítrio, quis Ele que o homem chegasse, por experiência própria, a distinguir o bem do mal e que a prática do bem resultasse de seus esforços e da sua vontade. Não deve o homem ser conduzido fatalmente ao bem, nem ao mal, sem o que não mais fora senão instrumento passivo e irresponsável como os animais. A riqueza é um meio de o experimentar moralmente. Mas, como, ao mesmo tempo, é poderoso meio de ação para o progresso, não quer Deus que ela permaneça longo tempo improdutiva, por isso incessantemente a desloca.

* * *

Cada um tem de possuí-la, para se exercitar em utilizá-la e demonstrar que uso sabe fazer dela. Sendo, no entanto, materialmente impossível que todos a possuam ao mesmo tempo, e acontecendo, além disso, que, se todos a possuíssem, ninguém trabalharia, com o que o melhoramento do planeta ficaria comprometido, cada um a possui por sua vez.

* * *

Assim, um que não a tem hoje, já a teve ou terá noutra existência; outro, que agora a tem, talvez não a tenha amanhã.

* * *

Há ricos e pobres, porque sendo Deus justo, como é, a cada um determina trabalhar por sua vez.

* * *

A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação.

* * *

É exato que, se o homem só tivesse uma única existência, nada justificaria semelhante repartição dos bens da Terra; se não tivermos em vista apenas a vida atual e, ao contrário, considerarmos o conjunto das existências, veremos que tudo se equilibra com justiça. Carece o pobre de motivo para acusar a Providência, como para invejar os ricos e estes para se glorificarem do que possuem. Se abusam, não será com decretos ou leis luxuosas que se remediará o mal. As leis podem, momentaneamente, mudar o exterior, mas não conseguem mudar o coração;

* * *

A origem do mal reside no egoísmo e no orgulho: os abusos de toda espécie cessarão quando os homens se regerem pela lei da caridade.

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS **A verdadeira propriedade**

Espírito Pascal –Genebra, 1860.

O homem só possui como plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo.

* * *

Do que encontra ao chegar e deixa ao partir ele usufrui enquanto aqui permanece.

* * *

Forçado que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. Que é então o que ele possui? Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode retirar, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste.

* * *

Depende dele ser mais rico ao partir do que ao chegar neste mundo, visto como, do que tiver adquirido no bem, resultará a sua posição futura.

Quando alguém vai a um país distante, constitui a sua bagagem de objetos utilizáveis nesse país; não se preocupa com os que ali lhe seriam inúteis. Proceda do mesmo modo com relação à vida futura; proveja-se de tudo o que de lá te possa servir.

* * *

Ao viajante que chega a um albergue, bom alojamento é dado, se o pode pagar. A outro, de poucos recursos, consegue um menos agradável. Quanto ao que nada tenha de seu, vai dormir numa cama rústica e pobre. O mesmo acontece ao homem, com sua chegada no mundo dos Espíritos: depende de suas posses o lugar para onde vá. Não será, todavia, com o seu ouro que ele o pagará.

* * *

Ninguém lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Que posição ocupavas? Eras príncipe ou operário? Perguntar-lhe-ão: Que trazes contigo? Não lhe avaliarão os bens, nem os títulos, mas a soma das virtudes que possua. Sob esse aspecto, pode o operário ser mais rico do que o príncipe.

* * *

M. , Espírito Protetor –Bruxelas, 1861

Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grado, não sendo o homem senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens.

* * *

Tanto eles não constituem propriedade individual do homem, que Deus freqüentemente anula todas as previsões e a riqueza foge àquele que se julga com os melhores títulos para possuí-la.

* * *

Se há riquezas legítimas, estas são as dos bens adquiridos pelo trabalho , quando honestamente conseguidas, porque uma propriedade só é legitimamente adquirida quando, da sua aquisição, não resulta dano para ninguém.

* * *

Poderá o homem usar e abusar de sua fortuna durante a vida, sem ter de prestar contas? Não. Permitindo-lhe que a adquirisse, é possível haja Deus tido em vista recompensar-lhe, no curso da existência atual, os esforços, a coragem, a perseverança. Se, porém, ele somente os utilizou

na satisfação dos seus sentidos ou do seu orgulho; se tais bens se tornaram causa de queda, melhor fora não os ter possuído, visto que perde de um lado o que ganhou do outro, anulando o mérito de seu trabalho. Quando deixar a Terra, Deus lhe dirá que já recebeu a sua recompensa.

* * *

Emprego da riqueza

Espírito Cheverus –Bórdeus, 1861

Não podes servir a Deus e a Mamom. Guarde bem isso na lembrança, você, a quem o amor do ouro domina; você, que venderia a alma para enriquecer, porque eles permitem que se elevem acima dos outros homens e proporcionam os gozos das paixões que lhes escravizam.

* * *

Qual o melhor emprego que se pode dar à riqueza? Procure nestas palavras: "Amem-se uns aos outros" a solução do problema. Elas guardam o segredo do bom emprego das riquezas. Aquele que se encontra animado do amor do próximo tem aí toda escrita a sua linha de procedimento.

* * *

Na caridade está, para as riquezas, o emprego que mais agrada a Deus.

* * *

Não nos referimos à caridade fria e egoísta, que consiste na criatura espalhar ao seu redor o supérfluo de uma existência dourada. Referimo-nos à caridade plena de amor, que procura a infelicidade e a ergue, sem a humilhar.

* * *

Rico!... dá do que te sobra; faça mais: dá um pouco do que te é necessário, porque o de que necessitas ainda é supérfluo. Mas, dá com sabedoria. Não repeles o que se queixa, com receio de que te engane; vai às origens do mal. Ajuda, primeiro; em seguida, informa-te, e vê se o trabalho, os conselhos, mesmo a afeição, não serão mais eficazes do que a tua esmola.

* * *

Espalha ao redor de ti, com abundância, o amor a Deus, o amor ao trabalho, o amor ao próximo.

* * *

Coloque tua riqueza sobre uma base que nunca te faltará e que trará grandes lucros: a das boas obras.

* * *

A riqueza da inteligência debes utilizá-la como a do ouro. Espalha em torno de ti os tesouros da instrução; espalha sobre teus irmãos os tesouros do teu amor e eles frutificarão.

* * *

Um Espírito Protetor-Cracóvia, 1861

Quando considero a brevidade da vida, dolorosamente me impressiona a incessante preocupação de que é para vocês objeto o bem-estar material, ao passo que tão pouca importância dão ao aperfeiçoamento moral, a que pouco ou nenhum tempo consagram e que, no entanto, é o que importa para a eternidade.

* * *

Dirias, diante da atividade que desenvolves, tratar-se de uma questão do mais alto interesse para a humanidade, quando se trata, na maioria dos casos, senão de te pores em condições de satisfazer á necessidades exageradas, à vaidade, ou de te entregares a excessos.

* * *

Quantos sofrimentos, aborrecimentos e angústias cada um se impõe; quantas noites de insônia para aumentar a fortuna muitas vezes mais que suficientes!

* * *

Por cúmulo de cegueira, freqüentemente se encontram pessoas, escravizadas a penosos trabalhos pelo amor imoderado da riqueza e dos prazeres que ela proporciona, a se vangloriarem de viver uma existência dita de sacrificio e de mérito - como se trabalhassem para os outros e não para si mesmas! Insensatos! Crêem realmente, que lhe serão levados em conta os cuidados e os esforços que despendem movidos pelo egoísmo, pela cobiça ou pelo orgulho, enquanto esquecem do seu futuro, bem como dos deveres que a solidariedade fraterna impõe a todos os que gozam das vantagens da vida social?

* * *

Fénelon, Argel, 1860

Sendo o homem o depositário, o administrador dos bens que Deus pôs nas suas mãos, contas severas serão pedidas do emprego que ele deu, em virtude do seu livre-arbítrio.

* * *

O mau uso consiste em aplicar os bens exclusivamente na sua satisfação pessoal; bom é o uso todas as vezes que deles resulta um bem qualquer para outro. O merecimento de cada um está na proporção do sacrificio que se impõe a si mesmo.

* * *

A beneficência é apenas um modo de empregar-se a riqueza; ela dá alívio à miséria presente; diminui a fome, preserva do frio e proporciona abrigo ao que não o tem. Dever igualmente imperioso e meritório é o de prevenir a miséria. Esta é a missão das grandes fortunas, missão a ser cumprida mediante os trabalhos de todo gênero que com elas se podem executar.

* * *

A riqueza concentrada em uma mão deve ser qual fonte de água viva que espalha a fecundidade e o bem-estar ao seu redor.

* * *

Se Jesus falava principalmente das esmolas, é que naquele tempo e no país em que ele vivia não se conheciam os trabalhos que as artes e a indústria criaram depois e nas quais as riquezas podem ser aplicadas utilmente para o bem geral. A todos os que podem dar, pouco ou muito, digam: dê esmola quando for preciso; mas, tanto quanto possível, converta-a em salário, a fim de que aquele que a receba não se envergonhe dela.

Desprendimento dos bens terrenos

Espírito Lacordaire, Constantina, 1863.

O apego aos bens terrenos constitui um dos mais fortes obstáculos ao adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destroem -se as faculdades de amar, aplicando-as todas às coisas materiais.

* * *

Quer a fortuna tenha vindo da tua família, quer a tenhas ganho com o teu trabalho, há uma coisa que não deves esquecer nunca: é que tudo origina-se de Deus, tudo retorna à Deus. Nada te pertence na Terra, nem sequer o teu corpo: a morte te despoja dele, como de todos os bens materiais. És depositário e não proprietário, não te iluda. Deus te emprestou, terás de os restituir; e ele empresta sob a condição de que o supérfluo, pelo menos, caiba aos que precisam do necessário.

* * *

Um dos teus amigos te empresta certa quantia. Por pouco honesto que sejas, fazes questão de a restituir e ficas agradecido. Pois bem: essa a posição de todo homem rico. Deus é o amigo celestial, que emprestou a riqueza, não querendo para si mais do que o amor e o reconhecimento do rico. Exige deste que, por sua vez, dê aos pobres, que são, tanto quanto ele, seus filhos.

* * *

Um pai de família, por exemplo, deixando de praticar a caridade, economizará, amontoará ouro, para, segundo ele, deixar aos filhos a maior soma possível de bens e evitar que caiam na miséria. É muito justo e paternal e ninguém pode censurar. Mas será sempre esse o único objetivo a que ele obedece? Não será muitas vezes um compromisso com a sua consciência, para justificar, aos seus próprios olhos e aos olhos do mundo, seu apego pessoal aos bens terrenos? Admitamos seja o amor paternal o único objetivo que o guie. Será isso motivo para que esqueça seus irmãos perante Deus? Quando já ele tem o supérfluo, deixará na miséria os filhos, por lhes ficar um pouco menos desse supérfluo? Não será, antes, dar-lhes uma lição de egoísmo e endurecer-lhes os corações? Não será enfraquecer neles o amor ao próximo? Pais e mães, cometem grande erro, se crêem que desse modo conseguirão maior afeição dos seus filhos. Ensinando-lhes a ser egoístas para com os outros, ensina-lhes a sê-lo para com vocês mesmos.

* * *

A um homem que muito trabalhou, e que com o suor de seu rosto acumulou bens, é comum ouvires dizer que, quando o dinheiro é ganho, melhor conhece o seu valor. Nada mais verdadeiro. Pratique a caridade, dentro das suas possibilidades, esse homem que declara conhecer todo o valor do dinheiro, e maior será o seu merecimento, do que o daquele que, nascido na abundância, ignora as rudes fadigas do trabalho. Mas, também, se esse homem, que se recorda dos seus sofrimentos, dos seus esforços, for egoísta, impiedoso para com os pobres, bem mais culpado se tornará do que o outro, pois, quanto melhor cada um conhece por si mesmo as dores ocultas da miséria, tanto mais propenso deve sentir-se em aliviá-las nos outros.

* * *

Sempre há no homem que possui fortuna um sentimento tão forte quanto o apego aos mesmos bens: é o orgulho. Não raro, vê-se o novo-rico tornar confuso, com a narrativa de seus trabalhos e de suas habilidades, o sofredor que lhe pede assistência, em vez de ajudá-lo, acaba dizendo: "Faça o que eu fiz." Segundo o seu modo de ver, a bondade de Deus não entra por coisa alguma na obtenção da riqueza que conseguiu acumular; pertence-lhe a ele, exclusivamente, o mérito de a possuir. O orgulho lhe põe sobre os olhos uma venda e lhe tapa os ouvidos. Apesar de toda a sua inteligência e sua aptidão, não compreende que, com uma só palavra, Deus o pode lançar por terra.

* * *

Esbanjar a riqueza não é demonstrar desapego dos bens terrenos: é descuido e indiferença. Depositário desses bens, não tem o homem o direito de os destruir, como não tem o de apoderar-se em seu proveito. Gastar excessivamente não é generosidade: é, freqüentemente, uma modalidade do egoísmo. Um, que gasta exageradamente a fortuna que disponha, para satisfazer a uma fantasia, talvez não dê um centavo para prestar um auxílio. O desapego aos bens terrenos consiste em apreciá-los no seu justo valor, em saber servir-se deles em benefício dos outros e não apenas em benefício próprio, em não sacrificar por eles os interesses da vida futura, em perdê-los sem reclamar, caso agrade a Deus retirá-los. Se, por efeito de imprevistas desgraças, se tornar qual Job, diz como ele: "Senhor, tu me havias dado e me tiraste. Faça-se a tua vontade." Eis aí o verdadeiro desprendimento. Seja, antes de tudo, submisso; confia nAquele que, tendo-lhe dado e tirado, pode novamente restituir-lhe o que tirou. Resista esperançoso ao abatimento, ao desespero, que paralisam as forças. Quando Deus lhe desferir um golpe, não esqueça nunca que, ao lado da mais rude prova, coloca sempre uma consolação. Pondere que há bens infinitamente mais preciosos do que os da Terra e essa idéia ajudará a desprender-se destes últimos.

* * *

A ninguém ordena o Senhor que se desfaça do que possua, em condenação de tornar-se voluntariamente mendigo, porque aquele que o fizesse tornar-se-ia uma carga para a sociedade. Proceder assim fora compreender mal o desprendimento dos bens terrenos. Fora egoísmo de outro gênero, porque seria o indivíduo desobrigar-se da responsabilidade que a riqueza faz pesar sobre aquele que a possui. Deus a concede a quem lhe parece bom a fim de que a administre em proveito de todos. O rico tem uma missão, que ele pode embelezar e tornar proveitosa a si mesmo.

* * *

Rejeitar a riqueza, quando Deus a concede, é renunciar aos benefícios do bem que se pode fazer, administrando-a com critério. Sabendo passar sem ela, quando não a tem, sabendo empregá-la utilmente quando a possui, sabendo sacrificá-la quando necessário, procede a criatura de acordo com a vontade do Senhor. Diga aquele a cujas mãos venha o que no mundo se chama uma boa fortuna: Meu Deus, tu me

destinaste um novo encargo; dá-me a força de desempenhá-lo segundo a tua santa vontade.

* * *

Saiba contentar-te com pouco. Se és pobre, não inveje os ricos, porque a riqueza não é necessária à felicidade. Se és rico, não esqueça que os bens de que dispões apenas te estão confiados e que tens de justificar o emprego que deres, como se prestasse contas de uma tutela. Não sejas depositário infiel, utilizando-os unicamente em satisfação do próprio orgulho e sensualidade. Não te julgues com o direito de dispor em teu exclusivo proveito daquilo que recebestes, não por doação, mas simplesmente como empréstimo. Se não sabes restituir, não tens o direito de pedir, e lembra-te de que aquele que dá aos pobres, salda a dívida que contraiu com Deus.

* * *

Transmissão de riqueza

São Luís – Paris, 1860

O princípio, segundo o qual ele é apenas depositário da fortuna de que Deus lhe permite gozar durante a vida, tira ao homem o direito de transmiti-la aos seus descendentes? O homem pode perfeitamente transmitir, por sua morte, aquilo de que usufruiu durante a vida, porque o efeito desse direito está subordinado sempre à vontade de Deus, que pode, quando quiser, impedir que aqueles descendentes gozem do que lhes foi transmitido. Não é outra a razão por que desmoronam fortunas que parecem solidamente constituídas. É impotente a vontade do homem para conservar nas mãos da sua descendência a fortuna que possui. Isso não o priva do direito de transmitir o empréstimo que recebeu de Deus, uma vez que Deus pode retirá-lo, quando o considere oportuno.

COMENTÁRIO

NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

Este capítulo é rico de exemplos que nós podemos nos orientar no caminho da solidariedade. É fato que Jesus não condenou a riqueza, mas o destino que damos à fortuna, que nos cabe como direito de conquista, pois se fora dádiva de Deus, seria discriminação. E isto fica claro quando diz ao homem que lhe pedira para determinar a um rico que repartisse a sua fortuna com ele, dizendo guardai-vos da avareza, pois não sabe o de que precisará justificar aquele que recebeu a oportunidade de se tornar rico. E mesmo quando disse ao rapaz que lhe solicitara o que seria necessário para poder estar no reino de Deus, deve ir e vender tudo o que tens e segue-me, disse Jesus, numa clara alusão que devemos desapegar-nos dos bens materiais. Zaqueu entendeu perfeitamente essa lição, embora fosse considerado homem de má vida, pois que naquela época assim como hoje, aqueles que defendem e executam as diretrizes de governos são vistos como pessoas corruptas, que sabemos nem todos são. Dizia ele então a Jesus : Mestre, hoje eu determinarei sejam doados os meus bens em dobro aos que prejudiquei; ressarcindo assim o possível prejuízo que houvera causado aos outros. Numa demonstração de desprendimento dos bens

materiais, e na solicitude do Mestre para com ele. Aprendera ele que nem tudo era poderio material. Jesus o visitava por pura simpatia e carinho. A passagem dos talentos também deve ser entendida muito além da sua história singela e simples. Os talentos são as várias oportunidades que Deus nos dá na face da Terra. Oportunidades que, seja por nossa fraqueza, seja pelo comodismo, às vezes não materializamos. Muitos de nós recebemos o talento da palavra e malversamos em função da nossa própria necessidade, esquecemos que os outros também precisam de nós, da nossa capacidade de estudar e entendermos um assunto. Outros alegando falta de capacidade, se omitem da oportunidade, escondendo-se da responsabilidade da transmissão do conhecimento. Enterram o talento. Aquele que acreditar na oportunidade que lhe confiou o Pai e seriamente se imbuir de produzir mais e mais oportunidades aos seus semelhantes estará recebendo assim o dobro dos talentos, pois conquistou a confiança do Senhor, se foi hábil e expedito no pouco, evidentemente o será no muito. Sabemos muito bem hoje, o que na época de Jesus seria difícil explicar, que a riqueza dividida igualmente entre todos os habitantes da Terra hoje, seria pulverizada a uma parcela muito pequena para cada um, o que dificultaria, impediria é verdade o desenvolvimento de projetos que possibilitassem meios de ganho e em mãos despreparadas seria uma catástrofe. É a riqueza uma prova muito grave e que excita o orgulho. É a destinação que se dá à riqueza que faz dela um mal, pois ela em si não traz nada de mal, afinal, é a alavanca do progresso. Deveríamos lembrar do que nos dizia Sócrates, “o homem deveria se alimentar só quando tivesse fome, e beber somente se tivesse sede”. Demonstrando assim equilíbrio e ponderação. Não podemos de forma nenhuma ter os olhos sobre o que não nos pertence, e sim nos mantermos ocupados de fazer o melhor de nós em benefício da comunidade. Sabermos ainda uma vez mais que o de que possuímos aqui na face da terra não nos pertence, somos apenas usufrutuários. Somente iremos levar daqui o que conquistamos de conhecimento de sabedoria, inteligência, enfim avanço intelectual, e acima de tudo o nosso progresso moral decorrente de nosso avanço intelectual, na prática, na exemplificação de nosso real aprendizado. Se queremos sentir a paz e a serenidade, precisamos ter a sabedoria e o entendimento, que nos dão essa confiança.

17- SEDE PERFEITOS

Ama aos teus inimigos; faça o bem aos que te odeiam e ore pelos que te perseguem e caluniam. - Porque, se somente amares os que te amam que recompensa terás disso? Não fazem assim também os publicanos? - Se unicamente saúdares os teus irmãos, que fazes com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos? - Sejam perfeitos, como perfeito é o Pai celestial. (S. MATEUS, cap. V, vv. 44, 46 a 48.)

Caracteres da perfeição

Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas e esta proposição: "Sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial" tomada ao pé da letra, pressupõe a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. Se a criatura pudesse ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia ela igual a este, o que é inadmissível. Mas, os homens a quem Jesus falava não compreenderiam essa delicada diferença, pelo que se limitou a apresentar um modelo e a dizer-lhes que se esforçassem por alcançar.

* * *

Aquelas palavras devem entender-se no sentido da perfeição relativa, a que a Humanidade é capaz de atingir e que mais a aproxima da Divindade.

* * *

Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: "Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem". Mostra desse modo que a essência da perfeição é a caridade no seu mais amplo significado, porque implica a prática de todas as outras virtudes.

* * *

Não podendo o amor do próximo, levado até ao amor dos inimigos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é sempre sinal de maior ou menor superioridade moral, donde decorre que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de haver dado à seus discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: "Sejam perfeitos, como perfeito é o Pai celestial."

* * *

O homem de bem

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, perguntando se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez ao outro tudo o que desejaria lhe fizessem.

* * *

O homem de bem deposita fé em Deus, na Sua bondade, justiça e sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se submete à Sua vontade em todas as coisas. Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens terrenos. Sabe que todas as

vicissitudes da vida, as dores, e as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar. Possuindo do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar pagamento algum; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça. Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer felizes os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que distribui aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros, antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os lucros e as perdas decorrentes de toda ação generosa. O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não reprova os que como ele não pensam. Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outro com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e desprezo a sensibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor. Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado será, conforme houver perdoado. É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta máxima do Cristo: “Atire-lhe a primeira pedra aquele que se encontrar sem pecado”. Nunca se alegra em procurar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal. Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera. Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, à custa de outro; aproveita todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros. Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado. Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões. Se a ordem social colocou sob sua responsabilidade outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram. O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus. Não ficam enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir estas, no caminho se encontra para as demais.

* * *

Os bons espíritas

O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da moral do Cristo, dando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

* * *

Os espíritas imperfeitos são aqueles que ficam a meio caminho ou se afastam de seus irmãos em crença, por que recuam ante a obrigação de se reformarem, ou então guardam as suas simpatias para os que lhes compartilham das fraquezas ou das desconfianças. Contudo, a aceitação do princípio da doutrina é um primeiro passo que lhes tornará mais fácil o segundo, noutra existência.

* * *

Aquele que pode ser qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se encontra em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar o caráter que nos outros se conserva paralisado. Em suma: é tocado no coração, tornando inabalável a sua fé. Um é igual ao músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons.

* * *

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para dominar suas inclinações más.

Parábola do semeador

Naquele mesmo dia, tendo saído de casa, Jesus sentou-se à borda do mar e falou para a multidão, por parábolas: Aquele que semeia saiu a semear; - e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. - Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. - Mas, levantando-se, o sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. - Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. - Ouça quem tem ouvidos de ouvir. (S. MATEUS, cap. XIII, vv. 1 a 9.) Escute a parábola do semeador. - Quem quer que escuta a palavra do reino e não lhe dá atenção, vem o espírito maligno e tira o que lhe fora semeado no coração. Esse é o que recebeu a semente ao longo do caminho. - Aquele que recebe a semente em meio das pedras é o que escuta a palavra e a recebe com alegria no primeiro momento. - Mas, não tendo nele raízes, dura apenas algum tempo. Em sobrevindo tribulações e perseguições por causa da palavra, tira ele daí motivo de escândalo e de queda. - Aquele que recebe a semente entre espinheiros é o que ouve a palavra; mas, em quem, logo, os cuidados deste século e a ilusão das riquezas abafam aquela palavra e a tornam infrutífera. - Aquele porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a

palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um. (S. MATEUS, cap. XIII. vv. 18 a 23.)

A parábola do semeador exprime os matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas existem para as quais não passa ele de letra morta e que, como a semente caída sobre pedregulhos, nenhum fruto dá!

* * *

Não menos justa aplicação encontramos em diferentes categorias de espíritas. Não se acham simbolizados nela os que apenas atentam nos fenômenos materiais e nenhuma consequência tiram deles, porque neles mais não vêem do que fatos curiosos?

* * *

Os que apenas se preocupam com o lado brilhante das comunicações dos Espíritos, pelas quais só se interessam quando lhes satisfazem a imaginação, e que, depois de as terem ouvido, se conservam tão frios e indiferentes quanto eram? Os que reconhecem muito bons os conselhos e os admiram, mas para serem aplicados aos outros e não a si próprios? Aqueles, finalmente, para os quais essas instruções são como a semente que cai em terra boa e dá frutos?

* * *

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

O Dever

Espírito Lázaro – Paris, 1863

O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas menores particularidades, como nos atos mais elevados. Quero falar apenas do dever moral e não do dever que as profissões impõem.

* * *

Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir-se, por se achar em antagonismo com as atrações do interesse e do coração. Não têm testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas. O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio. O peso da consciência, guardião da integridade interior, o adverte e sustenta; mas, muitas vezes, mostra-se impotente diante dos argumentos enganosos da paixão. Fielmente observado, o dever do coração eleva o homem; porém, como determiná-lo com exatidão? Onde começa? Onde termina?

* * *

O dever principia, para cada um, exatamente no ponto em que ameaça a felicidade ou a tranquilidade do seu próximo; acaba no limite que não deseje ninguém transponha com relação a si.

* * *

A igualdade em face da dor é uma sublime providência de Deus, que quer que todos os seus filhos, instruídos pela experiência comum, não pratiquem o mal, alegando ignorância de seus efeitos.

* * *

O dever é o resumo prático de todas as considerações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é austero e brando; pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações.

* * *

O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo.

* * *

O homem tem de amar o dever, não porque o preserve de males a vida, males aos quais a Humanidade não pode subtrair-se, mas porque confere à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.

* * *

O dever cresce e irradia sob mais elevada forma, em cada um dos estágios superiores da Humanidade. Jamais cessa a obrigação moral da criatura para com Deus. Tem esta de refletir as virtudes do Eterno, que não aceita rascunhos imperfeitos, porque quer que a beleza da sua obra resplandeça a seus próprios olhos.

* * *

A virtude

Espíritos François-Nicolas-Madeleine -Paris, 1863.

A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre, as acompanham pequenas enfermidades morais que as enfeiam e atenuam.

* * *

Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, por que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de ostentar-se. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas.

* * *

Não imites o homem que se apresenta como modelo e alardeia, ele próprio, suas qualidades a todos os ouvidos tolerantes. A virtude que assim se ostenta esconde muitas vezes uma imensidade de pequenas desonestidades e de odiosas covardias. Em princípio, o homem que se exalta, que ergue uma estátua à sua própria virtude, anula, por esse simples fato, todo mérito real que possa ter.

* * *

Que dizer daquele cujo único valor consiste em parecer o que não é? Compreende-se que o homem que pratica o bem experimenta uma satisfação íntima em seu coração; mas, desde que tal satisfação se exteriorize, para colher elogios, degenera em amor-próprio.

* * *

Mais vale pouca virtude com modéstia, do que muita com orgulho. Pelo orgulho é que as humanidades sucessivamente se perderam; pela humildade é que um dia elas se redimirão.

* * *

Os superiores e os inferiores

Espíritos François-Nicolas-Madeleine, Cardeal Morlot. (Paris, 1863.)
A autoridade, tanto quanto a riqueza, é uma delegação de que se terá de prestar contas àquele que se encontre dela investido. Não julgues que seja ela conferida para te proporcionar o vão prazer de mandar; nem, conforme o supõe a maioria dos poderosos da Terra, como um direito, uma propriedade. Deus lhes prova constantemente que não é nem uma nem outra coisa, pois que deles a retira quando lhe agrada. Se fosse um privilégio inerente às suas personalidades, seria inalienável. A ninguém cabe dizer que uma coisa lhe pertence, quando esta pode ser tirada sem seu consentimento.

* * *

Deus confere a autoridade a título de missão, ou de prova, quando o entende, e a retira quando considera conveniente.

* * *

Quem quer que seja depositário de autoridade, seja qual for a sua extensão, desde a do senhor sobre o seu servo, até a do soberano sobre o seu povo, não deve esquecer que tem almas a seu cargo; que responderá pela boa ou má diretriz que dê aos seus subordinados e que sobre ele recairão as faltas que estes cometam, os vícios a que sejam arrastados em consequência dessa diretriz ou dos maus exemplos, do mesmo modo que colherá os frutos da solicitude que empregar para os conduzir ao bem.

* * *

Todo homem tem na Terra uma missão, grande ou pequena; qualquer que ela seja, sempre lhe é dada para o bem; desviá-la em seu princípio é falir ao seu desempenho.

* * *

Assim como pergunta ao rico, também Deus questionará daquele que disponha de alguma autoridade: "Que uso fizeste dessa autoridade? Que males evitaste? Que progresso facultaste? Se te dei subordinados, não foi para que os fizesses escravos da tua vontade, nem instrumentos dóceis aos teus caprichos ou à tua cobiça; fiz-te forte e confiei-te os que eram fracos, para que os amparasses e ajudasses a subir ao meu seio."

* * *

O superior, que se ache compenetrado das palavras do Cristo, a nenhum despreza dos que lhe estejam submetidos, porque sabe que as diferenças sociais não prevalecem às vistas de Deus.

* * *

Ensina o Espiritismo que, se eles hoje lhe obedecem, talvez já lhe tenham dado ordens, ou poderão dá-las mais tarde, e que ele então será tratado conforme os haja tratado, quando sobre eles exercia autoridade.

* * *

Mas, se o superior tem deveres a cumprir, o inferior, por sua vez, também os tem e não menos importantes. Se for espírita, sua consciência ainda mais lhe dirá que não pode considerar-se dispensado de cumprim-los, nem mesmo quando o seu chefe deixe de dar cumprimento aos dele, porque sabe muito bem não ser lícito retribuir o mal com o mal e que as faltas de uns não justificam as de outros. Se a

sua posição acarreta sofrimentos, reconhecerá que os mereceu, porque, provavelmente, abusou outrora da autoridade que tinha, cabendo-lhe experimentar a seu turno o que fizera sofressem os outros. Se é obrigado a suportar essa posição, por não encontrar outra melhor, o Espiritismo ensina a resignar-se, constituindo isso uma prova para a sua humildade, necessária ao seu adiantamento. Sua crença lhe orienta a conduta e o induz a proceder como gostaria que seus subordinados procedessem para com ele, caso fosse o chefe. Por isso mesmo, mais escrupuloso se mostra no cumprimento de suas obrigações, pois compreende que toda negligência no trabalho redunde em prejuízo para aquele que o remunera e a quem deve ele o seu tempo e os seus esforços. Numa palavra: solicita-o o sentimento do dever, oriundo da sua fé, e a certeza de que todo afastamento do caminho reto implica uma dívida que, cedo ou tarde, terá de pagar.

* * *

O homem no mundo

Um Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.)

Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração dos que se reúnem sob as vistas do Senhor e imploram a assistência dos bons Espíritos. Purifiquem os corações; não consintam que neles demore qualquer pensamento mundano ou fútil. Elevem o seu espírito àqueles por quem chamam, a fim de que encontrando-lhes as necessárias disposições, possam lançar fartamente a semente que é preciso germinar em suas almas e dê frutos de caridade e justiça.

* * *

Não julguem que, exortando-lhes incessantemente à prece e à evocação mental, pretendamos vivam uma vida mística, que lhes conserve fora das leis da sociedade onde vives. Não; vivam com os homens da sua época, como devem viver os homens. Sacrifiquem as necessidades, mesmo as frivolidades do dia, mas sacrifiquem com um sentimento de pureza que as possa santificar.

* * *

Ês chamado a estar em contato com espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choques a nenhum daqueles com quem estiver. Sejam joviais, ditosos, mas seja a sua jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a sua ventura a do herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse da sua herança.

* * *

Não consiste a virtude em assumirem severo e entristecido aspecto, em repelirem as alegrias que as suas condições humanas lhes permitem.

* * *

Basta refiras todos os atos da sua vida ao Criador que lhe deu; basta que, quando começar ou acabar uma obra, eleves o pensamento ao Criador e lhe peça, numa elevação de alma, ou a sua proteção para que obtenha êxito, ou a sua bênção para ela, se a concluíste. Em tudo o que fizerem, remonta à Fonte de todas as coisas, para que nenhuma de suas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus.

* * *

A perfeição está toda, como disse o Cristo, na prática da caridade absoluta; mas, os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior.

* * *

Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse isolado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la. Aquele que se isola priva-se voluntariamente do mais poderoso meio de aperfeiçoar-se; não tendo de pensar senão em si, sua vida é a de um egoísta.

* * *

Não imagines que, para viveres em comunicação constante conosco, para viveres sob as vistas do Senhor, seja preciso te tortures e cubras de cinzas.

* * *

Sejas feliz, segundo as necessidades da Humanidade; mas, que jamais na tua felicidade entre um pensamento ou um ato que possa ofender a Deus, ou tornar triste o semblante dos que te amam e dirigem. Deus é amor, e aqueles que amam santamente Ele os abençoa.

* * *

Cuidar do corpo e do espírito

Jorge, Espírito Protetor. (Paris, 1863.)

Consistirá em maltratar o corpo a perfeição moral? começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de modo muito importante sobre a alma, já que se encontra prisioneira da carne.

* * *

Para que a alma viva, se expanda e chegue a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte.

* * *

A relação existente entre o corpo e a alma esta por se encontrarem em dependência mútua, importando cuidar de ambos. Ama, a tua alma, porém, cuide igualmente de seu corpo, instrumento daquela.

* * *

Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigue o corpo pelas faltas que o teu livre-arbítrio induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido pelos acidentes que causa.

* * *

Será mais perfeito se, martirizando o corpo, não se tornar menos egoísta, nem menos orgulhoso e mais caritativo para com o teu próximo? Não, a perfeição não está nisso: está toda nas reformas porque fizeres passar o teu Espírito. Dobre-o, submete-o, humilha-o, mortifica-o: esse é o meio de o tornar dócil à vontade de Deus e o único de alcançares a perfeição.

COMENTÁRIO SEDE PERFEITOS

Poderemos nos considerar perfeitos algum dia? Deus é perfeito, segundo o nosso entendimento de perfeição, e considerando isso

estariamos limitando a perfeição do criador ao nosso entendimento, e aí estariamos cerceando toda a possibilidade de Ele ter maior perfeição do que a nossa, para que pudéssemos também sermos perfeitos. É certo que nunca atingiremos a perfeição absoluta, caso em que poderíamos ser elevados à categoria de Deus. E aí haveria tantos deuses quantos os que atingissem a perfeição. Bem, seria um caos, pois mesmo sendo perfeito cada um seria um deus e então estariamos às voltas com tantos senhores e tantas ordens que os que se tardassem um pouco ao avanço não conseguiriam nunca atingir a perfeição absoluta. Mas isto está ficando muito complexo, e então cada um no seu íntimo deverá ter a sua resposta a essa questão, será que poderíamos estar no lugar de Deus ao menos por algum tempo. Vejamos o que fizemos que nos permite esta certeza de podermos nos ocupar das questões divinas. Amar ao próximo como a nós mesmos é o paradigma. Precisaria que tivéssemos a coragem para assumir esta postura. E acima de tudo, nem é necessário sejamos perfeitos, mas que nos esforcemos por melhorar essa questão do próximo. Necessário seria que nos perguntássemos ao fim de cada dia: será que ofendi a alguém? Prejudiquei algum irmão em seu trabalho? Feri a alguém em seu respeito e dignidade? Tratei como quisera fosse tratado? O verdadeiro homem de bem é aquele que se esforça em melhorar, em praticar a lei de amor, de caridade, de justiça. Não usa da autoridade que lhe conferem os títulos, nem a ascendência intelectual adquiridas a custo próprio na matéria, mas faz disso um meio de que todos possam ser tratados com igualdade. Aceita as vicissitudes da vida como provas de que irá se beneficiar tornando-se mais forte, mais sereno, mais indulgente, pois compreende que os outros ao seu turno também tem suas dificuldades próprias e muitas vezes não tem o conhecimento suficiente para suportar. Sendo Espírita então, razão maior para saber que tudo é passageiro, inclusive nossa estada aqui na Terra, e que nos devemos uns aos outros e é preciso sejamos indulgentes para com o nosso irmão de jornada. Por que a Doutrina nos ensina que a verdadeira pátria é a espiritual, onde nos encontramos livres de todas as nossas necessidades próprias da vida de encarnados. Que a vida material é uma passagem necessária ao nosso progresso espiritual, através de ações mais coerentes com os ensinamentos de Jesus. Para que possamos dominar a matéria e obtermos uma visão mais clara do futuro. Para que possam vibrar em nosso íntimo as fibras que em outros ainda permanecem dormentes. Sermos efetivamente ativos na prática do bem e no amor ao próximo.

18-MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

Parábola do festim de bodas

Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, - despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir. - O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; venham às bodas. - Eles, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. - Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. - Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade. Então disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Vão às encruzilhadas e chamem para as bodas todos quantos encontrarem. - Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa. Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, - disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio. - Então disse o rei à sua gente: Atem suas mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; - porque, muitos são chamados, mas poucos escolhidos. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 1 a 14.)

Jesus compunha as suas parábolas com os hábitos mais comuns da vida e as adaptava aos costumes e ao caráter do povo a quem falava. A maioria delas tinha por objetivo fazer penetrar nas massas populares a idéia da vida espiritual, parecendo muitas ininteligíveis quanto ao sentido, apenas por não se colocarem neste ponto de vista os que as interpretam.

* * *

Nesta Jesus compara o reino dos Céus, onde tudo é alegria e felicidade, a uma festa. Falando dos primeiros convidados, refere-se aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei. Os enviados do rei são os profetas que os vinham encorajar a seguir o caminho da verdadeira felicidade; suas palavras quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram massacrados, como os servos da parábola. Os convidados que se isentam, a pretexto de terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes.

* * *

Era crença comum aos judeus da época que a nação deles tinha de alcançar o domínio sobre todas as outras. Deus não prometera a

Abraão que a sua posteridade cobriria toda a Terra? Mas atendo-se à forma, sem se deterem ao fundo, eles acreditavam tratar-se de uma dominação efetiva e material.

* * *

Antes da vinda do Cristo, com exceção dos hebreus, todos os povos eram idólatras e politeístas. Se alguns homens superiores ao comum conceberam a idéia da unidade de Deus, essa idéia permaneceu como teoria pessoal, em parte nenhuma foi aceita como verdade fundamental, a não ser por alguns iniciados que ocultavam seus conhecimentos sob um véu de mistério, impenetrável para as massas populares. Os hebreus foram os primeiros a praticar publicamente o monoteísmo; é a eles que Deus transmite a sua lei, primeiramente por via de Moisés, depois por intermédio de Jesus. Foi daquele pequenino foco que partiu a luz destinada a irradiar-se pelo mundo inteiro, a triunfar do paganismo e a dar a Abraão uma posteridade espiritual "tão numerosa quanto as estrelas do firmamento. Entretanto, abandonando de todo a idolatria, os judeus desprezaram a lei moral, para se fixarem ao mais fácil: a prática do culto exterior. O mal chegara ao ponto mais extremo; a nação, além de escravizada, era esfacelada pelos grupos dissidentes e dividida pelas seitas; a incredulidade atingira mesmo o Templo. Foi então que apareceu Jesus, enviado para os chamar à observância da Lei e para lhes rasgar os horizontes novos da vida futura. Dos primeiros a ser convidados para o grande banquete da fé universal, eles rejeitaram a palavra do Messias celeste e o sacrificaram. Perderam assim o fruto que teriam colhido da iniciativa que lhes coubera. Seria injusto acusar-se o povo inteiro de tal estado de coisas. A responsabilidade tocava principalmente aos fariseus e saduceus, que sacrificaram a nação por efeito do orgulho e do fanatismo de uns e pela incredulidade dos outros. São eles que Jesus identifica nos convidados que recusam comparecer ao festim das bodas. Depois, acrescenta: "Vendo isso o Senhor mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus". Queria dizer assim que a palavra ia ser pregada a todos os outros povos, pagãos e idólatras, e estes, aceitando-a, seriam admitidos na festa, em lugar dos primeiros convidados. Mas não basta ser convidado; não basta dizer-se cristão, nem sentar-se à mesa para tomar parte no banquete celestial. É preciso, antes de tudo e sob condição expressa, estar vestido da túnica nupcial, ter puro o coração e cumprir a lei segundo o espírito. A lei toda se contém nestas palavras: Fora da caridade não há salvação. Entre todos que ouvem a palavra divina, quão poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosamente! Quão poucos se tornam dignos de entrar no reino dos céus! Eis por que disse Jesus: Chamados haverão muitos; poucos, no entanto, serão os escolhidos.

* * *

A porta estreita

Entre pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. - Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho

que a ela conduz! e quão poucos a encontram! (S. MATEUS, cap. VII, vv. 13 e 14.)

Tendo-lhe alguém feito esta pergunta: Senhor, serão poucos os que se salvam? Respondeu-lhes ele: - Esforcem-se por entrar pela porta estreita, pois lhes asseguro que muitos procurarão transpô-la e não o poderão. - E quando o pai de família houver entrado e fechado a porta, e vocês, de fora, começarem a bater, dizendo: Senhor, abrenos; ele lhes responderá: não sei de onde são: - Se porão a dizer: Comemos e bebemos na tua presença e nos instruístes nas nossas praças públicas. - Ele lhes responderá: Não sei de onde são; afastem-se de mim, todos vocês que praticam a iniquidade. Então, haverá prantos e ranger de dentes, quando vires que Abraão, Isaac, Jacob e todos os profetas estão no reino de Deus e que vocês são dele expelidos. -Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, que participarão do festim no reino de Deus. - Então, os que forem últimos serão os primeiros e os que forem primeiros serão os últimos. - (S. LUCAS, cap. XIII, vv. 23 a 30.)

Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. É estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam. É o complemento do ensinamento moral: "Muitos são os chamados e poucos os escolhidos".

* * *

Tal o estado da Humanidade terrena porque, sendo a Terra mundo de expiação, nela predomina o mal. Quando se transformar, a estrada do bem será a mais freqüentada.

* * *

Aquelas palavras devem ser entendidas em sentido relativo e não em sentido absoluto. Se houvesse de ser esse o estado normal da Humanidade, teria Deus condenado à perdição a imensa maioria das suas criaturas, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e bondade.

* * *

Por que essa porta tão estreita que só a muito poucos é dado transpor, se a sorte da alma é determinada para sempre, logo após a morte? Assim é que, com a unicidade da existência, o homem está sempre em contradição consigo mesmo e com a justiça de Deus. Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga; faz-se luz sobre os pontos mais obscuros da fé; o presente e o futuro tornam-se solidários com o passado, e só então se pode compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo.

* * *

Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus

Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. - Muitos, nesse dia, me dirão: Senhor! Senhor! não profetizamos em teu nome? Não expulsamos em teu nome o demônio? Não fizemos muitos milagres em teu nome? - Eu então lhes direi em altas vozes: Afastem-se de mim, vocês que fazem obras de iniquidade. (S. MATEUS, cap.VII, vv. 21 a 23.)

Todos os que reconhecem a missão de Jesus dizem: Senhor! Senhor! - Mas, de que serve lhe chamarem Mestre ou Senhor, se não lhe seguem os preceitos? Serão cristãos os que o honram com exteriores atos de devoção e, ao mesmo tempo, sacrificam ao orgulho, ao egoísmo, à cobiça e a todas as suas paixões? Serão seus discípulos os que passam os dias em oração e não se mostram nem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com seus semelhantes? Não, porque, do mesmo modo que os fariseus, eles têm a prece nos lábios e não no coração. Pela forma poderão impor-se aos homens; não, porém, a Deus.

* * *

Jesus lhes responderá: "Não sei quem és; afasta-te de mim, tu que cometes injustiças, que desmentes com os atos o que dizes com os lábios, que calunias o teu próximo, que enfeita as viúvas e cometes adultério. Afasta-te de mim, tu cujo coração destila ódio e fel, que derramas o sangue dos teus irmãos em meu nome, que fazes corram lágrimas, em vez de secá-las. Para ti, haverá prantos e ranger de dentes, porque o reino de Deus é para os que são brandos, humildes e caridosos. Não esperes dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das tuas palavras e de ajoelhar-se. O caminho único que está aberto, para encontrares graça perante ele, é o da prática sincera da lei de amor e de caridade."

* * *

São eternas as palavras de Jesus, porque são a verdade. Constituem não só a salvaguarda da vida celeste, mas também a garantia da paz, da tranquilidade e da estabilidade nas coisas da vida terrestre. Eis por que todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nessas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a rocha. Os homens as conservarão, porque se sentirão felizes nelas. As que, porém, forem uma violação daquelas palavras, serão como a casa edificada na areia, o vento das renovações e o rio do progresso as arrastarão.

Muito se pedirá àquele que muito recebeu

O servo que souber da vontade do seu mestre e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o mestre, será rudemente castigado. - Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas

serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado. (S. LUCAS, cap. XII, vv. 47 e 48.)

Vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem se tornem cegos. - Alguns fariseus que estavam, com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: Também nós, então, somos cegos? - Respondeu-lhes Jesus: Se fossem cegos, não teriam pecados; mas, agora, dizem que vêm e é por isso que consigo permanece o seu pecado. (S. JOÃO, cap. IX, vv. 39 a 41.)

Principalmente ao ensino dos Espíritos é que estas máximas se aplicam. Quem quer que conheça os ensinamentos do Cristo e não os pratique, é certamente culpado; contudo, além do Evangelho, que os contém, encontra-se espalhado somente no seio das seitas cristãs, mesmo dentro destas quantos há que não o lêem, e entre os que o lêem, quantos os que o não compreendem! Resulta daí que as próprias palavras de Jesus são perdidas para a maioria dos homens.

* * *

Aquele que não aproveita esses ensinamentos para melhorar-se, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhes toque o coração, que não se torna nem menos fútil, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, mais culpado é, porque mais meios tem de conhecer a verdade.

* * *

Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que lêem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais.

* * *

Por esta sentença: "Se fossem cegos, não teriam pecados", quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão do entendimento que a criatura possua.

* * *

Aos espíritas muito será pedido, porque muito hão recebido; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado. O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhes diga respeito.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Dar-se-á àquele que tem

Um Espírito amigo – Bórdeus, 1862 .

Aproximando-se dele, seus discípulos lhe disseram: Por que lhes falas por parábolas? Respondendo, disse-lhes ele: É porque a vocês foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus, ao passo que a

eles isso não foi dado. - Porque, àquele que já tem, mais lhe será dado e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. - Por isso é que lhes falo por parábolas: porque, vendo, nada vêem e, ouvindo, nada entendem, nem compreendem. - Neles se cumpre a profecia de Isaías, quando diz: Ouvirás com os teus ouvidos e nada entenderes, olharás com os teus olhos e nada verás. (S. MATEUS, cap. XIII, vv. 10 a 14.)

Tenha muito cuidado com o que ouves, porque usarão para contigo da mesma medida de que te servires para medir os outros, e ainda te acrescentará; - pois, ao que já tem, dar-se-á, e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. (S. MARCOS, cap. IV. vv. 24 e 25.)

"Dá-se ao que já tem e tira-se ao que não tem." Medite sobre esses grandes ensinamentos que te hão por vezes parecido paradoxais. Aquele que recebeu é o que possui o sentido da palavra divina; recebeu unicamente porque tentou tornar-se digno dela e porque o Senhor, em seu amor misericordioso, anima os esforços que tendem para o bem. Suportados, perseverantes, esses esforços atraem as graças do Senhor; são um ímã que chama a si o que é progressivamente melhor, as graças copiosas que lhes fazem fortes para transpor a montanha santa, em cujo cume está o repouso após o trabalho.

* * *

"Tira-se ao que não tem, ou tem pouco". Tomem isso como um ensinamento figurado. Deus não retira das suas criaturas o bem que se haja dignado de fazer-lhes.

* * *

Pelas suas obras é que se reconhece o cristão

Espírito Simeão. (Bordéus, 1863.)

Bastará dizer: "Sou cristão" para que alguém seja um seguidor do Cristo? Procurem os verdadeiros cristãos e os reconhecerão pelas suas obras. "Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar frutos bons." - "Toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo." São do Mestre essas palavras. Discípulos do Cristo, compreendam-nas bem! Que frutos deve dar a árvore do Cristianismo, árvore possante, cujos ramos frondosos cobrem com sua sombra uma parte do mundo, mas que ainda não abrigam todos os que se hão de agrupar em torno dela? Os da árvore da vida são frutos de vida, de esperança e de fé.

* * *

O Cristianismo, qual o fizeram há muitos séculos, continua a pregar essas virtudes divinas; esforça-se por espalhar seus frutos, mas quão poucos os colhem! A árvore é boa sempre, porém maus são os jardineiros. Entenderam de moldá-la pelas suas idéias; de talhá-la de acordo com as suas necessidades; cortaram-na, diminuíram-na, mutilaram-na; tornados estéreis, seus ramos não dão maus frutos, porque nenhuns mais produzem. O viajor sedento, que se detém sob seus galhos à procura do fruto da esperança, capaz de lhe restabelecer

a força e a coragem, somente vê uma ramaria árida, prenunciando tempestade. Em vão pede ele o fruto de vida à árvore da vida; caem-lhe secas as folhas; tanto as remexeu a mão do homem, que as queimou.

* * *

Cultivem essa árvore da vida, cujos frutos dão a vida eterna. Aquele que a plantou lhes estimula a tratá-la com amor, que ainda a verão dar com abundância seus frutos divinos. Conservem-na tal como o Cristo lhe entregou: não a mutilem; ela quer estender a sua sombra imensa sobre o Universo: não lhe cortem os galhos. Seus frutos benfazejos caem abundantes para alimentar o viajante faminto que deseja chegar ao fim da jornada; não amontoem esses frutos, para os armazenar e deixar apodrecer, a fim de que a ninguém sirvam.

* * *

"Muitos são os chamados e poucos os escolhidos". É que há aproveitadores do pão da vida, como os há do pão material. Não sejam do número deles; a árvore que dá bons frutos tem que os dar para todos. Vão procurar os que estão famintos; levem-nos para debaixo da copa da árvore e partilhem com eles do abrigo que ela oferece.

* * *

- "Não se colhem uvas nos espinheiros". Meus irmãos, afastem-se dos que lhes chamam para apresentar os espinheiros do caminho, segui os que lhes conduzem à sombra da árvore da vida.

* * *

Que o Senhor de bênçãos lhes abençoe; que o Deus de luz lhes ilumine; que a árvore da vida lhes ofereça abundantemente seus frutos! Creiam e orem.

COMENTÁRIO

MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

Muitos são os que tomam essa passagem como uma infantilidade, referindo-se ao fato de que não seria assim tão difícil preparar um banquete. É lógico, pois sempre levam em consideração a vida material, que evidentemente muito fácil de entender, não haveria nenhum obstáculo a uma festa. Porém o que esquecem, é o fato de que Jesus falando a um povo limitado nas suas considerações e afeitos às parábolas, histórias, fábulas, contos, que tomavam em consideração as suas crenças e seus costumes mais arraigados, pois desde a época de Moisés acostumaram-se, a ouvir os relatos da vida comparados sempre a um fato que lhes dava a idéia do ensinamento mais profundamente. Jesus se referia ao banquete celestial, tomando essas considerações para fazer semear no coração dos simples, a idéia da vida espiritual. Aliás, a grande mensagem consoladora do Cristo, nos fazer ver e entender o mundo espiritual, concorrendo assim para a igualdade das raças e dos povos, num mundo em que somente quem praticasse o bem teria êxito. Comparava, nesta parábola, o reino dos céus a um a festa nupcial, que nos toca profundamente aqui na matéria e que consideramos um passo da humanidade no sentido de se tornarem divinos, pois passamos em seguida a participar da criação fornecendo os corpos necessários aos espíritos para que venham em experiências

materiais provar o avanço e a elevação moral. As núpcias de um ser são efetivamente o seu máximo na Terra, funda um lar, uma família, uma tradição. Os primeiros convidados foram os judeus, chamados para o conhecimento das leis de Deus. Os profetas, seriam os enviados do rei que convidaram aqueles ao caminho da verdadeira e real vida, a do mundo espiritual. Foram muitos os que desprezaram o convite, alegando os compromissos materiais, aqueles que todos conhecemos da riqueza orgulhosa, do poderio político, da supremacia na Terra, chegaram mesmo a matar aqueles mensageiros, com a desculpa de atentarem contra o poder instituído, assim como fizeram a Jesus. Igual ao que acontece hoje disfarçando a sua indiferença com os fatos da religiosidade, e do compromisso de melhorarem o seu comportamento mundano, buscando se livrarem da responsabilidade, alegam falta de tempo. Assim como os Judeus àquela época, entendem que Deus lhes deu o privilégio de serem os ditosos do mundo. E todos sabemos que estreita é a porta dos céus, ou seja, necessário se faz que pratiquemos a lei de Deus para nos tornarmos espíritos plenamente felizes, cumprindo assim a parábola do Mestre. E para transpô-la, preciso é fazer grandes esforços que nos permitam avançar, transformando o nosso modo de agir, as nossas ações, as más tendências e ainda, que não nos resignamos a isso, pois de que adianta estarmos apregoando as leis de Deus e as atitudes morais, se continuamos orgulhosos, e envenenados de todas as paixões. E nem podemos nos desculpar da ignorância dos ensinamentos, pois que se no cotidiano representamos a ignorância, esta não dá para disfarçar, pois onde iremos prestar contas, no tribunal da nossa própria consciência, não dá para esconder. E ainda todo aquele que apenas ouvir os ensinamentos, ou como os médiuns que se prestam à comunicação espiritual, são todos conhecedores das grandes verdades. E o advento do espiritismo veio fazer profusos os ensinamentos, mesmo em meio aos analfabetos. Mais uma demonstração da justiça igualitária de Deus. E como dizia Jesus: “Se fosseis cegos, não teríeis culpa” numa clara alusão a que a culpabilidade está na razão do conhecimento. Mas ainda devemos considerar o fato de que aquele que mais conhece mais se pedirá, isto é justo, pois aquele que tem o conhecimento, tem também maior responsabilidade em demonstrar nas atitudes a coerência deste conhecimento, sendo mais indulgente, mais fraterno, mais caridoso. Sejam todos como a boa árvore que dá bons frutos.

19-A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

Quando Ele veio ao encontro do povo, um homem se aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. Jesus respondeu dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei com vocês? Até quando lhes suportarei? Trazei-me aqui esse menino. - E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não nós pudemos expulsar esse demônio? - Respondeu-lhes Jesus: Por causa da sua incredulidade. Pois em verdade lhes digo, se tivessem a fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada lhes seria impossível. (S. MATEUS, cap. XVII, vv. 14 a 20.).

A confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Neste caso porém, unicamente no sentido moral se deve entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho de quem trabalha pelo progresso da Humanidade.

* * *

A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, como nas grandes.

* * *

Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

* * *

Noutro significado, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança.

* * *

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado.

* * *

A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se colérica e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece.

* * *

A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

* * *

É preciso não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. A presunção é menos fé do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado, cedo ou tarde, pela decepção e pelas frustrações que lhe são infligidos.

* * *

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curaste, foi porque não tinhas fé.

A fé religiosa. Condição da fé inabalável

Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, pode a fé ser raciocinada ou cega. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo.

* * *

Apoiada no erro, cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz do meio-dia. Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade; impor à alguém a fé cega sobre um ponto de crença é confessar-se impotente para demonstrar que está com a razão.

* * *

Diz-se comumente que a fé não se prescreve, donde resulta alegar muita gente que não lhe cabe a culpa de não ter fé. Sem dúvida, a fé não se prescreve, nem se impõe. Não; ela se adquire e ninguém há que esteja impedido de possuí-la, mesmo entre os mais resistentes.

* * *

Em certas pessoas, a fé parece de algum modo inata, nascido com elas; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias. As primeiras já creram e compreenderam; trazem, ao renascerem, a intuição do que souberam: estão com a educação feita; as segundas tudo têm de aprender: estão

com a educação por fazer. Ela se fará e, se não ficar concluída nesta existência, ficará em outra.

* * *

A resistência do incrédulo muitas vezes provém menos dele do que da maneira pela qual lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender.

* * *

A fé cega já não é deste século, tanto assim que precisamente o dogma da fé cega é que produz hoje o maior número dos incrédulos, porque ela pretende impor-se, exigindo a renúncia de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio. É principalmente contra essa fé que se levanta o incrédulo, e dela é que se pode dizer que não se prescreve. Não admitindo provas, ela deixa no espírito alguma coisa de vago, que dá nascimento à dúvida.

* * *

A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis o motivo pelo qual não se dobra.

* * *

Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.

* * *

Parábola da figueira que secou

Quando saiam de Betânia, ele teve fome; e, vendo ao longe uma figueira, para ela encaminhou-se, a ver se encontraria alguma coisa; tendo-se, porém, aproximado, só achou folhas, visto não ser tempo de figos. Então, disse Jesus à figueira: Que ninguém coma de ti fruto algum, o que seus discípulos ouviram. - No dia seguinte, ao passarem pela figueira, viram que secara até á raiz. - Pedro, lembrando-se do que dissera Jesus, disse: Mestre, olha como secou a figueira que tu amaldiçoaste. - Jesus, tomando a palavra, lhes disse: Tende fé em Deus. - Digo-lhes, em verdade, que aquele que disser a esta montanha: Tira-te daí e lança-te ao mar, mas sem hesitar no seu coração, crente, ao contrário, firmemente, de que tudo o que houver dito acontecerá, verá que, com efeito, acontece. (S. MARCOS, cap. XI, vv. 12 a 14 e 20 a 23.)

A figueira que secou é o símbolo dos que apenas aparentam o bem, mas que, em realidade, nada de bom produzem; dos oradores que mais brilho têm do que solidez, cujas palavras trazem superficial verniz, de sorte que agradam aos ouvidos, sem que, entretanto, revelem, quando investigadas, algo de proveitoso para os corações. É de perguntar-se que proveito tiraram delas os que as escutaram.

* * *

Simboliza também todos aqueles que, tendo meios de ser úteis, não o são; todas as utopias, todos os sistemas vazios, todas as doutrinas sem base sólida. O que as mais das vezes falta é a verdadeira fé, a fé

produtiva, a fé que comove as fibras do coração, a fé, numa palavra, que transporta montanhas.

* * *

São árvores cobertas de folhas, porém vazias de frutos. Por isso é que Jesus as condena à esterilidade, porque dia virá em que ficarão secas até à raiz. Quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que nenhum bem para a Humanidade houverem produzido, serão reduzidos a nada; que todos os homens deliberadamente inúteis, por não terem posto em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou.

* * *

Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos;

* * *

Nos tempos atuais, de renovação social, cabe aos médiuns uma missão especialíssima; são árvores destinadas a dar o alimento espiritual a seus irmãos;

* * *

Se, porém, eles desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida, se a empregam em coisas fúteis ou prejudiciais, se a põem a serviço dos interesses mundanos, se em vez de frutos salutareis dão maus frutos, são como a figueira estéril. Deus lhes retirará um dom que se tornou inútil neles: a semente que não sabem fazer que frutifique, e consentirá que se tornem vítimas dos Espíritos maus.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS **A fé: mãe da esperança e da caridade**

José, Espírito Protetor – Bordeaux, 1862

Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa.

* * *

Inspiração divina, a fé desperta todos os sentimentos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da sua renovação. Preciso é que essa base seja forte e durável, porque, se a mais ligeira dúvida a abalar, que será do edifício que sobre ela construíres? Construí, conseqüentemente, esse edifício sobre sólidas fundações.

* * *

A fé sincera é atraente e contagiante; comunica-se aos que não a tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma. Ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta.

* * *

Pregue pelo exemplo da tua fé, para a transmitires aos homens.

* * *

Pregue pelo exemplo das tuas obras para lhes demonstrares o merecimento da fé.

* * *

Pregue pela tua esperança firme, para que vejam a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as contrariedades da vida.

* * *

Não admitas a fé sem comprovação

* * *

Ame a Deus, mas sabendo porque O amas; crê nas suas promessas, mas sabendo porque acreditas nelas; segue os nossos conselhos, mas conscientes do objetivo que te mostramos e dos meios que te indicamos para o atingires. Crê e espera sem fraquejar: os milagres são obras da fé.

* * *

A fé humana e a divina

Um Espírito Protetor- Paris, 1863

A fé é o sentimento que nasce com o homem sobre o seu destino futuro; é a consciência que ele tem das suas imensas capacidades, cujo germen foi nele depositado, a princípio adormecido, e que lhe cumpre no tempo fazer germinar e crescer por força de sua vontade ativa.

* * *

Até o presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso, porque o Cristo a revelou como poderosa alavanca e porque o têm considerado apenas como chefe de uma religião. Entretanto, o Cristo, que realizou milagres materiais, mostrou, por esses mesmos milagres, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode se realizar.

* * *

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas capacidades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras.

* * *

O homem muito inteligente, que se lança à realização de algum grande empreendimento, triunfa, se tem fé, porque sente em si que pode e há de chegar ao fim pretendido, certeza que lhe dá imensa força.

* * *

O homem de bem que, acreditando em seu futuro celeste, deseja preencher de belas e nobres ações a sua existência, tira de sua fé, na certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e ainda aí se realizam milagres de caridade, de devotamento e de renúncia. Enfim, com a fé, não há maus hábitos que não possam ser vencidos.

* * *

Repito: a fé é humana e divina. Se todos os encarnados se encontrassem conscientes da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que, até hoje, eles chamaram de prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento dos dons e capacidades humanas.

COMENTÁRIO A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

Continuava Jesus a falar por parábolas. E isto é uma constante em toda a sua passagem, e nos leva a pensar: Será que ainda seria este o método ideal para atingirmos o povo que cada vez mais precisa de uma história, um fato, um caso, enfim algo que lhes dê oportunidade de construir uma opinião mais acertada das suas existências. No que se refere à fé, precisamos saber que aquele que realmente tem fé, pode remover as montanhas, ou seja, as dificuldades e obstáculos que se apresentam em seu caminho. O que precisa o crente é conhecer, porque o saber nos faz serenos e seguros, e assim porque compreendemos e sabemos, não nos desesperamos em busca das soluções, pois elas são decorrentes da nossa paciência e entendimento de que muitas vezes sem calma não sabemos avaliar os resultados da prece, e dos pedidos, que nem sempre são obtidos na forma que queremos, mas em essência e na medida que nos serve. Quando conhecemos, a fé se torna forte, e a perseverança nos confere a conquista das soluções de nossos problemas, sejam eles grandes ou pequenos. O que nos faz sermos muito desanimados é o orgulho, este nos deixa cegos e não vemos muitas vezes a prepotência dos nossos pedidos e esperanças descabidas. Este estado propicia aos adversários (baixa-estima, medo, angústia, desanimo) a oportunidade de tomar-nos de assalto nestes instantes. Porém a fé precisa ser auxiliada pelo empenho de cada um, no sentido de conquistar através de esforço próprio o objetivo que se quer alcançar, nada nos cai dos céus, se não fizemos por onde merecermos. E a fé assim demonstrada nos faz arquitetar os caminhos a serem percorridos para obtenção dos objetivos, isso nos torna mais seguros e confiantes. Esta fé é sempre calma, sem batalhas íntimas violentas, nem presunção. O poder da fé confere assim aplicação no magnetismo, e graças a isto pode o homem agir sobre os fluídos universais, dando-lhes as propriedades necessárias à prática do bem. Foi por isto que Jesus disse se não conseguiste curar foi por causa da vossa pouca fé. Religiosamente, porém a fé não deve ser cega e nem dogmática a ponto de se tornar fanática, ela deve ser racional e não se preconizar a única no poder da verdade. A fé não pode ser prescrita e nem imposta, mas deve ser algo que brota do íntimo da pessoa, com sinceridade e amor. Aqueles que não a tem é porque não se dão ao trabalho de observar as provas de sua ocorrência a sua volta. E Kardec nos diz: “Fé inabalável é aquela que pode enfrentar a razão frente a frente em todas as épocas da humanidade”. E José, Espírito Protetor, em 1862 nos diz: “A fé, para ser proveitosa, deve ser ativa; não pode adormecer”.

20-OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. - Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria uma moeda a cada um por dia, mandou-os para a vinha. - Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, - disse-lhes: Vão também para a minha vinha e lhes pagarei o que for razoável. Eles foram. - Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. - Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permanecem aí o dia inteiro sem trabalhar? - É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Vão também para a minha vinha. Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. - Aproximando-se então os que só a undécima hora haviam chegado, receberam uma moeda cada um. - Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas uma moeda cada um. - Recebendo-a, queixaram-se ao pai de família, - dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor. Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber uma moeda pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me dar a este último tanto quanto a ti. - Não me é permitido fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos. (S. MATEUS, cap. XX, vv. 1 a 16.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Os últimos serão os primeiros

Constantino, Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.)

O trabalhador da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa-vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que seu atraso não seja fruto da preguiça ou da má-vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Trabalhador, apenas lhe faltava o trabalho.

* * *

Bons espíritas, meus bem-amados, são todos obreiros da última hora.

* * *

Todos vieram quando foram chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujas correntes arrastas; mas há quantos séculos o Senhor te chamava para a sua vinha, sem que quisesses entrar! Eis chegado o momento de receber o salário;

empreguem bem a hora que resta e não esqueçam nunca que a tua existência, por longa que te pareça, mais não é do que um instante breve na imensidade dos tempos que formam a eternidade.

* * *

Henri Heine. (Paris, 1863.)

Jesus gostava da simplicidade dos símbolos e, na sua linguagem vigorosa, os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser assinaladas através dos séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas.

* * *

Últimos chegados, os espíritas aproveitam os trabalhos intelectuais dos seus antecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos: Deus abençoa a solidariedade.

* * *

Missão dos espíritas

Erasto, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.)

Verdadeiros adeptos do Espiritismo!... são os escolhidos de Deus! Vão e preguem a palavra divina. É chegada a hora em que devem sacrificar em favor da sua divulgação, os seus hábitos, os seus trabalhos, as suas ocupações fúteis. Vão e preguem. Com vocês estão os Espíritos elevados. Certamente falarão à criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as chama incessantemente à renúncia. Pregarão o desinteresse aos avaros, a abstinência aos devassos, a mansidão aos tiranos domésticos, bem como aos opressores! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se necessário reguem com o próprio suor o terreno onde devem semear, porque ele não frutificará e não produzirá senão sob os constantes esforços da enxada e do arado evangélico. Vão e preguem!

* * *

Vão, Deus lhes guia! Homens simples e ignorantes, suas línguas se soltarão e falarão como nenhum orador fala. Vão e preguem, que as populações atentas recolherão felizes as suas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

* * *

Que importam as ciladas que lhes armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porque o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras do sacrifício.

* * *

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas dormem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Partam cheios de coragem, para removerem essa montanha de injustiças que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vocês, que só muito imperfeitamente conhecem os tempos que antecederam a civilização pagã.

* * *

Vão, agradecendo a Deus a gloriosa tarefa que Ele lhes confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se desviaram; reparem seu caminho e busquem a verdade.

* * *

Pergunta. - Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se desviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho? Respondemos: – Reconhecê-los-ão pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-ão pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-ão pelo seu amor ao próximo, pela sua renúncia, pelo seu desinteresse pessoal, pela dedicação ao próximo; reconhecê-los-ão, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.

* * *

Os trabalhadores do Senhor

O Espírito de Verdade. (Paris, 1862.)

É chegado o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Felizes serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro objetivo, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.

* * *

Felizes os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porque o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!"

* * *

Mas, infelizes daqueles que, por efeito das suas divergências vaidosas, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: "Graça! graça!" O Senhor, porém, lhes dirá: "Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra."

* * *

Aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus".

COMENTÁRIO OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Este capítulo do Evangelho, é uma extensão do capítulo 18 e nos dá um desenvolvimento da justiça da lei de reencarnação. Somos todos trabalhadores da vinha do Senhor, ou seja, encarnados com o fim de evoluir, entretanto para isto é necessário que nos apliquemos. E como não nos impõe nada, Deus permite-nos a caminhada ao nosso entendimento e como melhor nos apraz, isto possibilita também o retardo de alguns pela falta de interesse e pela desatenção ao nosso compromisso reencarnatório. É assim que muitas vezes somos os últimos a atentar para um fato e nós espíritas o somos e temos consciência disto, pois a doutrina nos fez entender, todavia para que sejamos os últimos e venhamos a merecer o salário dos primeiros, necessário se faz que sempre tenhamos estado à espera da oportunidade, não nos escondendo do trabalho, ao contrário, sempre aguardando ativamente a oportunidade seja ela qual for, não devemos ficar observando o próximo e sim fazer a nossa parte bem feita, com amor e dedicação, pois o Pai não desampara ninguém nunca. Então cada um ao seu turno fazendo todo possível para ser útil e servir sem comparar, sem se abater, eis o de que cada um precisa, sabe muito bem o Pai, afinal não é assim que nos portamos em família?

21-HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

Conhece-se a árvore pelo fruto

A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; - porque, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças. - O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira-as más do mau tesouro do seu coração; porque, a boca fala do de que está cheio o coração. (S. LUCAS, cap. VI, vv. 43 a 45.)

Guarda-te dos falsos profetas que vêm ter contigo cobertos de peles de ovelha e que por dentro são lobos roubadores. - Conhecê-los-ei pelos seus frutos. *Podem colher-se uvas nos espinheiros ou figos nas sarças?* - Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos. - *Uma árvore boa não pode produzir frutos maus e uma árvore má não pode produzir frutos bons.* - Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo. - Conhecê-las-ei pelos seus frutos. (S. MATEUS, cap. VII, vv. 15 a 20.)

Tende cuidado para que alguém não te engane; - porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e enganarão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas que enganarão a muitas pessoas; - e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. - Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. Então, se alguém te disser: O Cristo está aqui, ou está ali, não acredites absolutamente; - porque *falsos Cristos e falsos profetas se levantarão que farão grandes prodígios* e coisas de espantar, ao ponto de enganarem, se fosse possível, os próprios escolhidos. (S. MATEUS, cap. XXIV, vv. 4, 5, 11 a 13, 23, e 24; S. MARCOS, cap. XIII, vv. 5, 6, 21 e 22.)

Missão dos profetas

No sentido evangélico, a palavra *profeta* tem extensa significação. Diz-se de todo enviado de Deus com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual.

Prodígios dos falsos profetas

No sentido teológico, os prodígios e os milagres são fenômenos excepcionais, fora das leis da Natureza. Sendo estas, *exclusivamente*, obra de Deus, pode Ele modificá-las, se quiser; o simples bom senso, porém, diz que não é possível haja Ele dado a seres inferiores e perversos um poder igual ao seu, nem, ainda menos, o direito de desfazer o que Ele tenha feito. Semelhante princípio não pode Jesus ter consagrado.

* * *

Para a pessoa ignorante, todo fenômeno cuja causa é desconhecida passa por sobrenatural, maravilhoso e miraculoso; uma vez encontrada a causa, reconhece-se que o fenômeno, por muito extraordinário que pareça, mais não é do que aplicação de uma lei da Natureza.

* * *

Em todos os tempos, existiram homens que exploraram, em proveito de suas ambições, de seus interesses e do seu anseio de dominação, certos conhecimentos que possuíam, a fim de alcançarem o prestígio de um poder sobre-humano, ou de uma pretendida missão divina.

* * *

São esses os falsos Cristos e falsos profetas. A propagação dos conhecimentos acaba por desacreditá-los, donde resulta que o número deles diminui à proporção que os homens se esclarecem. O fato de realizar o que certas pessoas consideram prodígios não constitui, sinal de uma missão divina, visto que pode resultar de conhecimento cuja aquisição está ao alcance de qualquer um, ou de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno não se acha inibido de possuir, tanto quanto o mais digno.

* * *

O verdadeiro profeta se reconhece por mais sérios caracteres e exclusivamente morais.

Não creiam em todos os Espíritos

Meus bem-amados, não creiam em qualquer Espírito; provem que os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas têm se levantado no mundo. (S. JOÃO, Epístola 1ª, cap. IV, v. 1.)

Não peçam ao Espiritismo prodígios, nem milagres, porque ele formalmente declara que os não realiza.

* * *

Do mesmo modo que a Física, a Química, a Astronomia, a Geologia revelaram as leis do mundo material, ele revela outras leis desconhecidas, as que regem as relações do mundo corpóreo com o mundo espiritual, leis que, tanto quanto aquelas outras da Ciência, são leis da Natureza.

* * *

Facultando a explicação de certa ordem de fenômenos incompreendidos até o presente, ele destrói o que ainda restava no domínio do maravilhoso.

* * *

Esse um dos resultados do desenvolvimento da ciência espírita; pesquisando a causa de certos fenômenos, sobre muitos mistérios levanta-lhe o véu. Só os que preferem a obscuridade à luz, têm interesse em combatê-la; mas, a verdade é como o Sol: dissipa os mais densos nevoeiros.

* * *

O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre

os desencarnados: a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a vida espiritual e tomam nomes venerados para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias. Antes que se conhecessem as relações mediúnicas, eles atuavam de maneira menos ostensiva, pela inspiração, pela mediunidade inconsciente, audiente ou de incorporação. É considerável o número dos que, em diversas épocas, mas, sobretudo, nestes últimos tempos, se hão apresentado como alguns dos antigos profetas, como o Cristo, como Maria, sua mãe, e até como Deus.

* * *

S. João adverte contra eles os homens, dizendo: "Meus bem-amados, não acreditem em todo Espírito; mas, provem se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se tem levantado no mundo."

* * *

O Espiritismo nos dá os meios de experimentá-los, apontando as características pelos quais se reconhecem os bons Espíritos, caracteres *sempre morais, nunca materiais*.

* * *

A maneira de se distinguirem dos maus os bons Espíritos que podem aplicar-se estas palavras de Jesus: "Pelo fruto é que se reconhece a qualidade da árvore; uma árvore boa não pode produzir maus frutos, e uma árvore má não os pode produzir bons."

* * *

Julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras, como uma árvore pela qualidade dos seus frutos.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Os falsos profetas

Luís(Bordéus,1861)

Se lhes disserem: "O Cristo está aqui", não vão; ao contrário, fiquem cautelosos, porque numerosos serão os falsos profetas.

* * *

Disse-lhes o Cristo: Conhece-se a árvore pelo fruto? Se são amargos os frutos, já sabem que má é a árvore; se, porém, são doces e saudáveis, digam: "Nada que seja puro pode provir de fonte má."

* * *

É assim, meus irmãos, que devem julgar; são as obras que devem examinar. Se os que se dizem investidos de poder divino revelam sinais de uma missão de natureza elevada, isto é, se possuem no mais alto grau as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia os corações; se, em apoio das palavras, apresentam os atos, poderão então dizer: Estes são realmente enviados de Deus.

* * *

Desconfiem das palavras melífluas (hipócritas), desconfiem dos escribas e dos fariseus que oram nas praças públicas, vestidos de longas túnicas. Desconfiem dos que pretendem ter o monopólio da verdade!

* * *

O Cristo não está entre esses, porque os que ele envia para propagar a sua santa doutrina e regenerar o seu povo serão, acima de tudo, seguindo-lhe o exemplo, brandos e humildes de coração; os que devem, com os exemplos e conselhos que dão em demasia, salvar a humanidade, que corre para a perdição e que cruzam por caminhos tortuosos, serão essencialmente modestos e humildes.

* * *

De tudo o que revele um átomo de orgulho, fujam, lembrem-se de que cada criatura traz no rosto, mas principalmente nos atos, a marca da sua grandeza ou da sua inferioridade

* * *

Caracteres de verdadeiro profeta

Erasto(Paris, 1862)

Desconfiem dos falsos profetas. É útil em todos os tempos essa recomendação, mas, sobretudo, nos momentos de transição em que, como no atual, se elabora uma transformação da Humanidade, porque, então, uma multidão de ambiciosos e intrigantes se apresentam como reformadores e messias. É contra esses impostores que se deve estar em guarda, correndo a todo homem honesto o dever de os desmascarar.

* * *

Fiquem certos de que Deus só confia missões importantes aos que ele sabe capazes de as cumprir, porque as grandes missões são fardos pesados que esmagariam o homem carente de forças para carregá-los. Em todas as coisas, o mestre há de sempre saber mais do que o discípulo; para fazer que a Humanidade avance moralmente e intelectualmente, são precisos homens superiores em inteligência e em moralidade. Por isso, para essas missões são sempre escolhidos Espíritos já adiantados, que fizeram suas provas noutras existências, visto que, se não fossem superiores ao meio em que têm de atuar, nula lhes resultaria a ação.

* * *

Haverão de concluir que o verdadeiro missionário de Deus tem de justificar, pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras, a missão de que se diz portador. Tirem também esta outra consequência: se, pelo seu caráter, pelas suas virtudes, pela sua inteligência, ele se mostra abaixo do papel com que se apresente, ou da personagem sob cujo nome se coloca, mais não é do que um farsante, um mau ator de baixo nível, que nem sequer sabe imitar o modelo que escolheu.

* * *

Outra consideração: os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos, em sua maior parte; desempenham a missão a que foram chamados pela força da inteligência que possuem, auxiliado pelo poder oculto que os inspira e dirige, sem que se apercebam disso, mas sem uma intenção premeditada. Numa palavra: *os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, são pressentidos, ao passo que os falsos profetas*

se dão, eles próprios, como enviados de Deus. O primeiro é humilde e modesto; o segundo, orgulhoso e cheio de si, fala com altivez e, como todos os mentirosos, parece sempre temeroso de que não lhe dêem crédito.

* * *

Uma ponderação bem simples seria bastante a abrir os olhos do mais cego, a de que se o Cristo reencarnasse na Terra, viria com todo o seu poder e todas as suas virtudes, a menos se admitisse, o que fora absurdo, que houvesse degenerado. Do mesmo modo que, se tirarem a Deus um só de seus atributos, já não teriam Deus, se tirarem uma só de suas virtudes ao Cristo, já não mais O teriam. Possuem todas as suas virtudes os que se dão como sendo o Cristo? Eis a questão. Observem-lhes, investiguem-lhes as idéias e os atos e reconhecerão que, acima de tudo, lhes faltam as qualidades diferenciadoras do Cristo; a humildade e a caridade, em excesso as que o Cristo não tinha: a ambição dos bens materiais e o orgulho. Notem que neste momento há, em vários países, muitos pretensos Cristos, como há muitos pretensos Elias, muitos S. João ou S. Pedro e que não é absolutamente possível sejam verdadeiros todos, tenham como certo que são apenas criaturas que exploram a credulidade dos outros e acham cômodo viver à custa dos que lhes prestam ouvidos.

Desconfiem dos falsos profetas, especialmente numa época de renovação, como a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus. Eles procuram satisfazer na Terra à sua vaidade; mas uma terrível justiça os espera, podem estar certos.

Os falsos profetas do Mundo Espiritual

Erasto, discípulo de São Paulo (Paris, 1862)

Os falsos profetas não se encontram unicamente entre os encarnados. Encontram-se também, e em muito maior número, entre os Espíritos orgulhosos que, aparentando amor e caridade, semeiam a desunião e retardam a obra de emancipação da Humanidade, lançando, por médiuns, dos quais se servem, seus sistemas absurdos. Para melhor fascinarem aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apropriam sem escrúpulo de nomes que só com muito respeito os homens pronunciam.

* * *

São eles que espalham o fermento dos antagonismos entre os grupos, que os impelem a isolarem-se uns dos outros e a olharem-se com desconfiança. Isso por si só bastaria para os desmascarar, pois, procedendo assim, são os primeiros a dar o mais formal desmentido às suas pretensões. Cegos são os homens que se deixam cair em tão grosseira enganação.

* * *

Todas as vezes que um Espírito indica, como remédio aos males da Humanidade ou como meio de conseguir-se a sua transformação, coisas utópicas e impraticáveis, medidas superficiais e ridículas; quando formula um sistema que as mais rudimentares noções da Ciência contradizem, não pode ser senão um Espírito ignorante e mentiroso.

* * *

Fora ilógico admitir-se que uma doutrina cujo número de adeptos diminua progressivamente seja mais verdadeira do que outra que veja o dos seus em continuo aumento. Querendo que a verdade chegue a todos, Deus não a confina num círculo restrito e acanhado: fá-la surgir em diferentes pontos, a fim de que por toda a parte a luz esteja ao lado das trevas.

* * *

Em geral, desconfiem das comunicações que trazem um caráter de misticismo e de singularidade, ou que prescrevem cerimônias e atos extravagantes. Há sempre, nesses casos, motivo legítimo de desconfiança.

* * *

Estejam certos de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens, é comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros.

* * *

Submetendo ao crivo da razão e da lógica, todos os dados e todas as comunicações dos Espíritos, fácil se torna rejeitar a absurdidade e o erro. Pode um médium ser fascinado, e iludido um grupo; mas, a verificação severa a que procedam os outros grupos, a ciência adquirida, a alta autoridade moral dos dirigentes de grupos, as comunicações que os principais médiuns recebam, com um cunho de lógica e de autenticidade dos melhores Espíritos, repararão rapidamente esses ditados mentirosos e astuciosos, procedentes de uma multidão de Espíritos mistificadores ou maus.

COMENTÁRIO

HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

Sempre, por toda a eternidade, precisaremos nos precaver e sabermos analisar tudo antes de crer pelo simples fato de ser tradição ou mesmo pelo nome que ostenta o ser. Pois vive cheio o coração daquilo que nos interessa, e sempre ostentamos a nossa postura orgulhosa ainda que nas coisas de Deus. Vamos fazer uma reflexão sobre a nossa atitude; se nos é dado o conhecimento de uma verdade maior, logo nos colocamos como os fiéis guardiões desta e começamos a fazer seleção das pessoas que podem ter acesso a ela, veja o exemplo do Evangelho de Cristo, que a própria igreja nascente omitiu do povo por presumir que este não estava preparado para tal. Hoje são os profetas da modernidade alardeando a sua maior preparação e missões outorgadas por Deus em quem todos devem confiar, e conseguem mesmo massificar grande parcela da sociedade, presa seja pela falta de recursos materiais, seja pela fé cega a que se entregam, acreditando, pelo seu orgulho disfarçado, que realmente Deus poderia fazer um filho privilegiado. Deus, que ao criar o mundo e os espíritos, estabeleceu também as Leis Naturais para que servisse de seguro guia para a humanidade, visto ter por objetivo o progresso intelectual e moral dos Espíritos. Então quando se apresentar um espírito ou uma legião deles dizendo serem Deus,

Jesus, ou mesmo Maria, mãe de Jesus, devemos nos colocar em alerta pois estamos antes de tudo, nos dando ao orgulho de nos acharmos dignos, e depois de podermos ser manipulados e muitas vezes passarmos por beatos e mesmo fanáticos, que ingenuamente acreditam em tudo o que lhes pareça maravilhoso, e que nem se dão ao trabalho de analisar e mesmo se isolam daqueles que lhe querem abrir os olhos. Estaremos então sob o império da obsessão, um mal da alma de difícil condução, e que necessita de auxílio de terceiros para podermos nos libertar, além da mudança de postura no nosso comportamento diário. Precisamos nos ater à nossa credulidade, para não aceitarmos tudo o que vem dos espíritos, principalmente como diz João, verificar se são de Deus. A doutrina espírita vem de encontro a esse procedimento nos enviando à razão antes da fé cega, devemos raciocinar e conotar tudo com os conhecimentos científicos e da nossa razão, da nossa lógica, pois tudo tem uma causa para ser. Os nossos sofrimentos são o efeito de nossas próprias atitudes, é então que devemos nos preocupar em melhorá-las, e pedirmos forças para suportar e vencer tais obstáculos, que ao final dos quais seremos mais fortes, mais inteligentes e, portanto menos suscetíveis à submissão. É preciso, acima de tudo, ter discernimento e análise crítica para estabelecermos idéias sobre as palavras e as atitudes dos espíritos analisando antes de tudo a sua condição moral, e a moralidade de suas instruções, para sabermos quem são e se realmente podem nos ser úteis os seus ensinamentos. Sabermos todos que os verdadeiros missionários de Deus ignoram esta qualidade, realizando de bom grado tudo o que seja do seu alcance para promover o bem, são em verdade humildes, enquanto que os outros são orgulhosos e ostensivos de sua sabedoria. Um procedimento útil para distingui-los seria o de ver das verdades que professam, aquela que é mais simpática à maioria, pela lógica de usar as bases, assim como pelo bom-senso das mesmas. Em resumo e concluindo, devemos prestar atenção ao seguinte fato, queremos realmente saber a verdade e nos libertar ou basta-nos o meio cômodo de ouvir aquilo que nos agrada o coração, que vive cheio das gritantes mentiras que ouvimos, se queremos receber os sábios conselhos dados via de regra pela intuição, e nos mexer rumo ao nosso melhoramento ou ficarmos comodamente instalados na verdade que nos agrada, a do ócio e da liberdade de responsabilidades maiores que a de ficarmos lamentando a sorte. Ou vamos vivificar os reais e verdadeiros ensinamentos de Jesus nos dando pressa em reparar as nossas próprias faltas.

“Estejam certos, igualmente, de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens é, por assim dizer, comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros”. Erasto.

22-NÃO SEPAREIS O QUE DEUS JUNTOU

Indissolubilidade do casamento

Também os fariseus vieram ter com ele para o tentarem e lhe disseram: Será permitido a um homem despedir sua mulher, por qualquer motivo? Ele respondeu: Não lestes que aquele que criou o homem desde o princípio os criou macho e fêmea e disse: - Por esta razão, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e farão os dois uma só carne. - Assim, já não serão duas, mas uma só carne. Não separe o homem o que Deus juntou. Mas, por que então, retrucaram eles, ordenava Moisés que o marido desse à sua mulher uma carta de separação e a despedisse? - Jesus respondeu: Foi por causa da dureza de seus corações que Moisés permitiu despedissem suas mulheres; mas, no começo, não foi assim. - Por isso eu lhes declaro que aquele que despede sua mulher, a não ser em caso de adultério, e desposa outra, comete adultério; e que aquele que desposa a mulher que outro despediu também comete adultério. (S. MATEUS, cap. XIX, vv. 3 a 9.)

Imutável só há o que vem de Deus. Tudo o que é obra dos homens está sujeito à mudança.

* * *

As leis da Natureza são as mesmas em todos os tempos e em todos os países. As leis humanas mudam segundo os tempos, os lugares e o progresso da inteligência.

* * *

No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem; mas, as condições que regulam essa união são de tal modo humanas, que não há, no mundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente idênticas, e nenhum onde não tenham, com o tempo, sofrido mudanças.

* * *

Daí resulta que, em face da lei civil, o que é legítimo num país e em dada época, é adultério noutro país e noutra época, isso pela razão de que a lei civil tem por fim regular os interesses das famílias, interesses que variam segundo os costumes e as necessidades locais.

* * *

Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor.

* * *

Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. Nas condições normais do casamento, a lei de amor é tida em consideração? De modo nenhum. Não se leva em conta a afeição de dois seres que, por sentimentos

recíprocos, se atraem um para o outro, visto que, as mais das vezes, essa afeição é rompida. O de que se procura, não é da satisfação do coração e sim da do orgulho, da vaidade, da ambição, numa palavra: de todos os interesses materiais.

* * *

Quando tudo vai pelo melhor consoante esses interesses, diz-se que o casamento é de conveniência e, quando as bolsas estão bem endinheiradas, diz-se que os esposos igualmente o são e muito felizes hão de ser.

* * *

Nem a lei civil, porém, nem os compromissos que ela faz se contraíam podem suprir a lei do amor, se esta não preside à união, resultando, freqüentemente, *separarem-se por si mesmos os que à força se uniram*; torna-se falso, se pronunciado como fórmula banal, o juramento feito ao pé do altar.

* * *

Daí as uniões infelizes, que acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se às condições do matrimônio, se não esquecesse da única que o torna legítimo aos olhos de Deus: a lei de amor.

* * *

Ao dizer Deus: "Não sereis senão uma só carne", e quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu", essas palavras se devem entender com referência à união de acordo com a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.

* * *

Será supérflua a lei civil e dever-se-á voltar aos casamentos segundo a Natureza? Não, decerto. A lei civil tem por fim regular as relações sociais e os interesses das famílias, de acordo com as exigências da civilização; por isso, é útil, necessária, mas variável. Deve ser previdente, porque o homem civilizado não pode viver como selvagem; nada absolutamente se opõe a que ela seja uma confirmação da lei de Deus.

* * *

Os obstáculos ao cumprimento da lei divina decorrem dos preconceitos humanos e não da lei civil. Esses preconceitos, ainda que muito ativos, já perderam muito do seu predomínio no seio dos povos esclarecidos; desaparecerão com o progresso moral que, por fim, abrirá os olhos aos homens para os males sem conta, as faltas, os crimes que decorrem das uniões contraídas com vistas unicamente nos interesses materiais.

* * *

Um dia perguntar-se-á o que é mais humano, mais caridoso, mais moral: se aprisionar um ao outro dois seres que não podem viver juntos, se restituir-lhes a liberdade; se a perspectiva de uma prisão indissolúvel não aumenta o número de uniões irregulares.

* * *

O divórcio

O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas

corrige o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina.

* * *

Mas, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Disse Ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedísseis vossas mulheres" Isso significa que, já ao tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única determinante do casamento, a separação podia tornar-se necessária. Acrescenta, porém: "no princípio, não foi assim", isto é, na origem da Humanidade, quando os homens ainda não estavam pervertidos pelo egoísmo e pelo orgulho e viviam segundo a lei de Deus, as uniões, derivando da simpatia, e não da vaidade ou da ambição, nenhum motivo davam ao repúdio.

* * *

Jesus vai mais longe: especifica o caso em que pode dar-se o repúdio, o de adultério. Entretanto não existe adultério onde reina sincera afeição recíproca. É verdade que Ele proíbe ao homem desposar a mulher repudiada; mas, cumpre se tenham em vista os costumes e o caráter dos homens daquela época. A lei mosaica, nesse caso, prescrevia a lapidação (morte pelo apedrejamento). Querendo abolir um uso bárbaro, precisou de uma penalidade que o substituísse e a encontrou na desonra que adviria da proibição de um segundo casamento. Era, de certo modo, uma lei civil substituída por outra lei civil, mas que, como todas as leis dessa natureza, tinha de passar pela prova do tempo.

COMENTÁRIO NÃO SEPAREIS O QUE DEUS JUNTOU

Jesus dando ênfase à instituição da Família em sua época, um tema muito atual em nossos dias. A questão do casamento é muito delicada e devemos considerar o fato de que as leis ortodoxas da época de Jesus, que ainda permanecem em nossos dias, em alguns países, devem ser mais bem compreendidas. As leis de casamento, tanto as oficiais, designadas pelos códigos civis, variam em todo o mundo, de acordo com os costumes e a tradição; assim também as ligações religiosas, diferem de acordo com as crenças e ortodoxia das suas filosofias. Portanto, o que é legal e aceitável numa região da Terra, não o é em outra. O que não nos dá o direito de dizer que devamos abandonar estas, que tem por fim regular, tanto os direitos familiares, como direitos e ordem sociais. Realmente, a não ser o que procede de Deus, nada é imutável no mundo. Já as leis naturais são as mesmas em todos os países, em todos os tempos no casamento, o que se pode considerar divino e imutável é o fato de ser o processo de criação dos corpos materiais que dão oportunidades aos espíritos de retornarem a Terra em suas jornadas evolutivas. O que ocorre com freqüência indesejável é o fato das uniões serem efetivadas, mais das vezes, por interesses materiais, que lhe conferem ainda mais a instabilidade das leis e costumes materiais. Dando como que uma atitude desprezível a estas. Assim é que quando Jesus disse: os dois juntar-se-ão pelos laços do matrimônio e não separará o homem o que Deus juntou, referia-se a união conjugal pelos laços da Lei de Amor. Sim, pois aí não seria mais um só a amar o

filho que adviria dessa união, mas dois a lhe derramar do amor e da simpatia, além da ternura, únicos meios para podermos reabilitar e tocar fundo nas almas dos Espíritos reencarnados, que buscam na oportunidade reparar os seus cometimentos confusos e mesmo ruins de outra existência. Vemos aí a tamanha responsabilidade da união conjugal, que tem por finalidade absoluta priorizar a reabilitação das almas. Portanto, aqueles que se unem única e exclusivamente pelos interesses materiais, e com isto criam a instabilidade da família, tendo como única alternativa a separação, pois o que se une pela força e mesmo pelo interesse, deve, cedo ou tarde, cair por terra, poderia evitar se só enxergasse a lei divina a do amor, e muitas vezes fazem perder os espíritos colocados sob sua guarda. Daí resultaria que não haveria necessidade do divórcio, que mais não é do que separar o que de fato já estava separado, ou nunca se houvera juntado, pois enxergava unicamente os interesses materiais seja da propriedade, seja da paixão, pelos mais íntimos instintos da animalidade de que todos são possuídos às vezes quando se deixam levar pelas aparências materiais. Mas é melhor que se separem do que teimem em continuar junto, advindo daí, muitas vezes atitudes criminosas. O que era proibido nas leis da época de Jesus era o fato de se evitar o abuso das leis de divórcio, para poder continuar desposando tantas vezes quantas as necessárias para satisfazerem as suas sensações materiais. Por isto, na verdade, ao pensamento de hoje havendo a necessidade do divórcio as partes, podem, se conseguirem um novo entendimento que seja sincero e puro, unirem-se novamente, sem que seja adultério. O que não pode ocorrer é o abuso de tal prática no interesse puro e simples da saciedade das paixões mais inferiores.

23-ESTRANHA MORAL

Odiar os pais

Como nas suas pegadas caminhasse grande massa de povo, Jesus, voltando-se, disse-lhes: - Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a sua mulher e a seus filhos, a seus irmãos e irmãs, mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. -E quem quer que não carregue a sua cruz e me siga, não pode ser meu discípulo. - Assim, aquele dentre vós que não renunciar a tudo o que tem não pode ser meu discípulo. (S. LUCAS, cap. XIV, vv. 25 a 27 e 33.)

Aquele que ama a seu pai ou a sua mãe mais do que a mim, de mim não é digno; aquele que ama a seu filho ou a sua filha mais do que a mim, não me é digno. (S. MATEUS, cap. X, v. 37.)

Certas palavras atribuídas ao Cristo, fazem tão singular contraste com o seu modo habitual de falar que, instintivamente, lhes repele o sentido literal, sem que a perfeição da sua doutrina sofra qualquer dano. Escritas depois de sua morte, pois que nenhum dos Evangelhos foi escrito enquanto ele vivia, lícito é acreditar-se que, em casos como este, a idéia principal do seu pensamento não foi bem expresso, ou, o que não é menos provável, o sentido original, passando de uma língua para outra, há de ter experimentado alguma alteração. Basta que um erro se tenha cometido uma vez, para que os copiadoreis o tenham repetido, como se dá freqüentemente com relação aos fatos históricos.

* * *

A língua hebraica não era rica e continha muitas palavras com várias significações.

* * *

De uma língua para outra, o mesmo termo se reveste de maior ou menor energia. Pode, numa, envolver injúria ou blasfêmia, e carecer de importância noutra, conforme a idéia que suscite. Na mesma língua, algumas palavras perdem seu valor com o correr dos séculos. Por isso é que uma tradução rigorosamente literal nem sempre exprime perfeitamente o pensamento e que, para manter a exatidão, se tem às vezes de empregar, não termos correspondentes, mas outros equivalentes, ou semelhantes. Estas observações encontram aplicação especial na interpretação das Santas Escrituras e, em particular, dos Evangelhos.

* * *

Se não considerarmos o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em consequência do hábito de as entendermos de acordo com os nossos pontos de vistas atuais.

Abandonar pai, mãe e filhos

Aquele que houver deixado, pelo meu nome, sua casa, os seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o cêntuplo de tudo isso e terá por herança a vida eterna. (S. MATEUS, cap. XIX, v. 29.)

Então, disse-lhe Pedro: Quanto a nós, vês que tudo deixamos e te seguimos. - Jesus lhe observou: Digo-lhes, em verdade, que ninguém deixará, pelo reino de Deus, sua casa, ou seu pai, ou sua mãe, ou seus irmãos, ou sua mulher, ou seus filhos - que não receba, já neste mundo, muito mais, e no século vindouro a vida eterna. (S. LUCAS, cap. XVIII, vv. 28 a 30.)

Disse-lhe outro: Senhor, eu te seguirei; mas, permite que, antes, disponha do que tenho em minha casa. - Jesus lhe respondeu: Quem quer que, tendo posto a mão no arado, olhar para trás, não está apto para o reino de Deus. (S. LUCAS, cap. IX, vv. 61 e 62.)

Sem discutir as palavras, deve-se procurar o pensamento, que era este: "Os interesses da vida futura prevalecem sobre todos os interesses e todas as considerações humanas", porque esse pensamento está de acordo com a substância da doutrina de Jesus, ao passo que a idéia de uma renúncia à família seria a negação dessa doutrina.

* * *

Vê-se que, mesmo tomadas ao pé da letra, excetuado o termo *odiar*, aquelas palavras não seriam uma negação do mandamento que prescreve ao homem honrar a seu pai e a sua mãe, nem do afeto paternal; com mais forte razão, não o seriam, se as analisarmos quanto ao espírito. Tinham

elas por fim mostrar, mediante uma forma exagerada, quão importante é para a criatura o dever de ocupar-se com a vida futura.

* * *

Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos

Disse a outro: Segue-me; e ele respondeu: Senhor, consente que, primeiro, eu vá enterrar meu pai. - Jesus lhe retrucou: Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus. (S. LUCAS, cap. IX, vv. 59 e 60.)

Que podem significar estas palavras: "Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos"? Nas circunstâncias em que foram proferidas, não podiam conter censura àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepultar seu pai. Tem, no entanto, um sentido profundo, que só o conhecimento mais completo da vida espiritual podia tomar perceptível.

* * *

A vida espiritual é a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe

transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da vida espiritual. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se. O respeito que aos mortos se consagra não é a matéria que o inspira; é, pela lembrança, o Espírito ausente quem o infunde.

* * *

Era isso o que aquele homem não podia por si mesmo compreender. Jesus lho ensina, dizendo: Não te preocupes com o corpo, pensa antes no Espírito; vai ensinar o reino de Deus; vai dizer aos homens que a pátria deles não é a Terra, mas o céu, porque somente lá transcorre a verdadeira vida.

* * *

Não vim trazer a paz, mas a divisão

Não penses que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada; - porque vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha, de sua sogra a nora; - e o homem terá por inimigos os de sua própria casa. (S. MATEUS, cap. X, vv. 34 a 36.)

Vim para lançar fogo à Terra; e o que é que desejo senão que ele se acenda? -Tenho de ser batizado com um batismo e quanto me sinto desejoso de que ele se cumpra! Julgas que eu tenha vindo trazer paz a Terra? Não, eu lhes afirmo; ao contrário, vim trazer a divisão; - pois, doravante, se encontrarem-se numa casa cinco pessoas, estarão elas divididas umas contra as outras: três contra duas e duas contra três. - O pai estará em divisão com o filho e o filho com o pai, a mãe com a filha e a filha com a mãe, a sogra com a nora e a nora com a sogra. (S. LUCAS, cap. XII, vv. 49 a 53.)

Será mesmo possível que Jesus, a personificação da doçura e da bondade, Jesus, que não cessou de pregar o amor do próximo, haja dito: "Não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar do pai o filho, do esposo a esposa; vim lançar fogo à Terra e tenho pressa de que ele se acenda"? Não estarão essas palavras em contradição flagrante com os seus ensinamentos?

* * *

Não há blasfêmia, nem contradição nessas palavras, pois foi mesmo ele quem as pronunciou, e elas dão testemunho da sua alta sabedoria. Apenas um pouco equivoca a forma, não lhe exprime com exatidão o pensamento, o que deu lugar a que se enganassem relativamente ao verdadeiro sentido delas. Tomadas à letra, tenderiam a transformar a sua missão, toda de paz, noutra de perturbação e discórdia, consequência absurda, que o bom-senso repele, porque Jesus não podia desmentir-se.

* * *

Toda idéia nova ,forçosamente, encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. E nesses casos, a resistência é sempre proporcional

à importância dos resultados *previstos*, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere.

* * *

Jesus vinha proclamar uma doutrina que destruiria pela base os abusos de que viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo. Por isso o fizeram morrer, certos de que, matando o homem, matariam a idéia. Esta, porém, sobreviveu, porque era verdadeira; engrandeceu-se, porque correspondia aos desígnios de Deus e, nascida num pequeno e obscuro vilarejo da Judéia, foi plantar o seu estandarte na capital do mundo pagão, à face dos seus mais encarniçados inimigos, daqueles que mais insistiam em combatê-la, porque subvertia crenças seculares a que eles se apegavam muito mais por interesse do que por convicção. Lutas das mais terríveis esperavam aí pelos seus apóstolos; foram inumeráveis as vítimas; a idéia, no entanto, cresceu sempre e triunfou, porque, como verdade, superava as que a precederam.

* * *

É de notar-se que o Cristianismo surgiu quando o Paganismo já entrara em declínio e se debatia contra as luzes da razão. Ainda era praticado *pro forma*; a crença, porém, desaparecera; apenas o interesse pessoal o sustentava. É firme o interesse; jamais cede à evidência; irrita-se tanto mais, quanto mais peremptórios e demonstrativos de seu erro são os argumentos que se lhe opõem. Sabe ele muito bem que está errado, mas isso não o abala, porque a verdadeira fé não lhe está na alma. O que mais teme é a luz, que dá vista aos cegos. É-lhe proveitoso o erro; ele se agarra e o defende. Sócrates, também, não ensinara uma doutrina até certo ponto análoga à do Cristo? Por que não prevaleceu naquela época a sua doutrina, no seio de um dos povos mais inteligentes da Terra? É que ainda não chegara o tempo. Ele semeou numa terra não lavrada; o Paganismo ainda se não encontrava *gasto*. O Cristo recebeu em propício tempo a sua missão. Muito faltava para que todos os homens da sua época estivessem à altura das idéias cristãs, mas havia entre eles um clima mais favorável para as assimilar, pois que já se começava a sentir o vazio que as crenças vulgares deixavam na alma. Sócrates e Platão haviam aberto o caminho e preparado os espíritos.

* * *

Infelizmente, os adeptos da nova doutrina não se entenderam quanto à interpretação das palavras do Mestre, veladas, as mais das vezes, pela alegoria e pelas figuras da linguagem. Daí o nascerem, sem demora, numerosas seitas, pretendendo todas possuir, exclusivamente, a verdade e o não bastarem dezoito séculos para pô-las de acordo. Esquecendo o mais importante dos preceitos divinos, o que Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo, aquelas seitas lançaram anátema umas sobre as outras, e umas contra as outras se atiraram, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as em sangue, aniquilando-as nas torturas e nas chamas das fogueiras. Vencedores do Paganismo, os cristãos, de perseguidos que eram,

fizeram-se perseguidores. A ferro e fogo foi que se puseram a plantar a cruz do Cordeiro sem mácula nos dois mundos. É fato constante que as guerras de religião foram as mais cruéis, mais vítimas causaram do que as guerras políticas; em nenhuma outras se praticaram tantos atos de atrocidade e de barbárie.

* * *

A responsabilidade não pertence à doutrina de Jesus, mas aos que a interpretaram falsamente e a transformaram em instrumento próprio a lhes satisfazer às paixões; pertence aos que desprezaram estas palavras: "Meu reino não é deste mundo."

* * *

Cumpria que o Cristianismo passasse por essa longa e cruel prova de dezoito séculos, para mostrar toda a sua força, visto que, embora todo o mal cometido em seu nome, ele saiu dela puro. Jamais esteve em causa. Os insultos sempre recaíram sobre os que dele abusaram. A cada ato de intolerância, sempre se disse: Se o Cristianismo fosse mais bem compreendido e mais bem praticado, isso não se daria.

* * *

O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem antes destruir os erros. Como Jesus, ele enfrenta o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e erguem obstáculos, entraves e perseguições. Também ele tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo está o final. As primeiras lutas duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais rápido os olhos aos cegos.

* * *

Essas palavras de Jesus devem entender-se com referência às cóleras que a sua doutrina provocaria, aos conflitos momentâneos a que ia dar causa, às lutas que teria de sustentar antes de se firmar, como aconteceu aos hebreus antes de entrarem na Terra Prometida, e não como decorrentes de um desígnio premeditado de sua parte de semear a desordem e a confusão. O mal viria dos homens e não dele, que era como o médico que se apresenta para curar, mas cujos remédios provocam uma crise salutar, removendo os males do doente.

COMENTÁRIO ESTRANHA MORAL

É necessário entendermos que Jesus não teria dito exatamente odiar, pois o que ele pregava e exemplificava era exatamente o contrário, amava a todos, com ternura e indistintamente. A língua hebraica não era rica de terminologias e muitas de suas palavras tinham vários significados, um exemplo para gravarmos era o fato da passagem do camelo no buraco da agulha, pois bem, o camelo representava o cordão que era feito de pelo de carneiro, assim como nos dias atuais, povos e

línguas diferentes, dando significados diversos a palavras iguais, o que resulta também em diferentes regiões de um mesmo país. Vamos analisar o que significaria abandonar a família e acompanhar Jesus: O ensinamento de Jesus seria o de darmos maior valor à vida futura, espiritual, às coisas da eternidade enfim, do que aos gozos da vida material. Idêntica maneira de agir esta na nossa dedicação à pátria, deixando o filho e os esposos as suas famílias para defendê-la. Resulta de igual forma quando um filho deixa a casa paterna para o matrimônio, ele deve fazê-lo e entender que agora casado deve buscar preservar sua família. Há, na verdade, muitas situações que nós mesmos incentivamos os nossos filhos a irem em compromisso da sua própria vida e evolução necessários ao seu desenvolvimento intelectual moral. Portanto, devemos entender que determinados assuntos se sobrepõem à família e compreendemos perfeitamente. Jesus usando desse conhecimento que era tido no íntimo do povo, principalmente aqueles que o seguiam, verificar quantos morreram com um sorriso nos lábios, deflagrando assim maior ira dos imperadores romanos. Fazia a sua orientação como que a tocar no caráter dos seus seguidores e desalentar aquele que fora mais fraco, pois a palavra do Mestre, depois tornada Evangelho, precisava de fiéis fortes e decididos. Além de tudo, deixava já aí um ensinamento muito profundo, assim como nos faz entender o espiritismo hoje, que os verdadeiros laços são os do espírito, não os da matéria, onde vivemos alguns segundos da eternidade. Mas essa idéia não cabia na cabeça daqueles homens sofridos e tripudiados pelo governo, eles precisavam de algo mais forte. Então o Mestre completa, não vim trazer a Paz, mas a espada. Numa clara alusão para os seus fiéis de que era preciso tomar conhecimento da situação e formarem idéias e opiniões próprias, praticar daquilo que acreditava firmemente, assim como: creio no que diz o Cristo e sigo-o, não importa o que pensa minha família, e nem a sociedade. E vejam que era preciso coragem mais do que empunhar a espada, era preciso enfrentar além da família, a própria sociedade e o governo instalado. Pois a sua idéia era fortemente combatida por todos aqueles que o perseguiam, Jesus era considerado um revolucionário, pois sua doutrina minava as bases do poder instalado. Acendendo a luz da razão entre aqueles que viviam oprimidos, fortalecendo o movimento nascente da razão instalada por homens como Sócrates e Platão, que foram seus predecessores abrindo um caminho e preparando os espíritos. Depois do Cristo, sua doutrina foi deturpada por várias seitas e entendimentos adversos, pela falta de cultura e de coesão do povo da época, o que não resultou de falha de Jesus, mas de falta de firmeza, que aqui neste capítulo pede muita firmeza, mesmo abalando os seus adeptos. Ele previa muitas lutas e também dizia que estas seriam a preparação de um consolador que ele pediria ao Pai enviasse para ficar conosco para todo o sempre. Era o anúncio da Doutrina Espírita que viria pelos Espíritos que estariam se apresentando por toda a parte na face da Terra, e que trazendo os mesmos ensinamentos em meio a todos os povos das mais variadas classes e avanço intelectual, trariam luzes que a ninguém seria possível denegrir, sem cair em contradição com a ciência.

24-NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

Candeia sob o alqueire. Porque fala Jesus por parábolas

Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa. (S.MATEUS, cap. V, v.15.)

Ninguém há que, depois de ter acendido uma candeia, a cubra com um vaso, ou a ponha debaixo da cama; põe-na sobre o candeeiro, a fim de que os que entrem vejam a luz; - pois nada há secreto que não haja de ser descoberto, nem nada oculto que não haja de ser conhecido e de aparecer publicamente. (S. LUCAS, cap. VIII, vv. 16 e 17.)

Aproximando-se, disseram-lhe os discípulos: Por que lhes falas por parábolas? - Respondendo-lhes, disse ele: É porque, lhes foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas, a eles, isso não lhes foi dado. Porque, àquele que já tem, mais lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem, lhe tirará. - Falo-lhes por parábolas, porque, vendo, não vêem e, ouvindo, não escutam e não compreendem. -E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque, o coração deste povo se tornou pesado, e seus ouvidos se tornaram surdos e fecharam os olhos para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure. (S. MATEUS, cap. XIII, vv. 10 a 15.)

Tal sentença não significa que se deva revelar inconsideradamente todas as coisas. Todo ensinamento deve ser proporcionado à inteligência daquele a quem se queira instruir, porque há pessoas a quem uma luz por demais viva deslumbriaria, sem as esclarecer.

* * *

Dá-se com os homens, em geral, o que se dá em particular com os indivíduos. As gerações têm sua infância, sua juventude e sua maturidade. Cada coisa tem de vir na época própria; a semente lançada à terra, fora da estação, não germina. Mas, o que a prudência manda calar, momentaneamente, cedo ou tarde será descoberto, porque, chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade.

Tendo-lhes Deus dado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fê. É então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, *sem a luz da razão, a fê enfraquece.*

* * *

Se em sua previdente sabedoria, a Providência só gradualmente revela as verdades, é claro que as desvenda à proporção que a Humanidade se

vai mostrando amadurecida para as receber. Ela as mantém de reserva e não sob o alqueire. Os homens, porém, que entram a possuí-las, quase sempre as ocultam do homem comum com o intento de o dominarem. São esses os que, verdadeiramente, colocam a luz debaixo do alqueire. É por isso que todas as religiões têm tido seus mistérios, cujo exame proibem. Mas, ao passo que essas religiões iam ficando para trás, a Ciência e a inteligência avançaram e romperam o véu misterioso. Havendo-se tornado adulto, o homem comum entendeu de conhecer o fundo das coisas e eliminou de sua fé o que era contrário à observação.

* * *

Não podem existir mistérios absolutos e Jesus está com a razão quando diz que nada há secreto que não venha a ser conhecido. Tudo o que se encontra oculto será descoberto um dia e o que o homem ainda não pode compreender, lhe será sucessivamente desvendado, em mundos mais adiantados, quando se houver purificado. Aqui na Terra, ele ainda se encontra em pleno nevoeiro.

* * *

O Espiritismo, hoje, projeta luz sobre uma série de pontos obscuros; não a lança inconsideradamente. Com admirável prudência se conduzem os Espíritos ao darem suas instruções. Só gradual e sucessivamente consideraram as diversas partes já conhecidas da Doutrina, deixando as outras partes para serem reveladas à medida que se for tornando oportuno fazê-las sair da obscuridade. Se a houvessem apresentado completa desde o primeiro momento, somente a reduzido número de pessoas se teria ela mostrado acessível; houvera mesmo assustado as que não se achassem preparadas para recebê-la, do que resultaria ficar prejudicada a sua propagação. Se os Espíritos ainda não dizem tudo abertamente, não é porque haja na Doutrina mistérios em que só alguns privilegiados possam penetrar, nem porque eles coloquem a lâmpada debaixo do alqueire; é porque cada coisa tem de vir no momento oportuno. Eles dão a cada idéia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, e *aos acontecimentos, o de preparar a aceitação dessa outra.*

* * *

Não vão ter com os gentios

Jesus enviou seus doze apóstolos, depois de lhes haver dado as instruções seguintes: Não procures os gentios e não entres nas cidades dos samaritanos. - Vão, antes, em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel; - e, nos lugares onde forem, puguem, dizendo que o reino dos céus está próximo. (S. MATEUS, cap. X, vv. 5 a 7.)

Se Jesus diz a seus apóstolos que não vão ter com os pagãos, não é que desdenhe da conversão deles, o que nada teria de caridoso; é que os judeus, que já acreditavam no Deus uno e esperavam o Messias, estavam preparados, pela lei de Moisés e pelos profetas, a lhes acolherem a palavra. Com os pagãos, onde até mesmo a base faltava, estava tudo por fazer e os apóstolos não se achavam ainda bastante esclarecidos para tão pesada tarefa.

* * *

Foi por isso que lhes disse: "Ide em busca das ovelhas transviadas de Israel", isto é, vão semear em terreno já cultivado. Sabia que a conversão dos gentios se daria a seu tempo. Mais tarde, com efeito, os apóstolos foram plantar a cruz no centro mesmo do Paganismo.

* * *

Essas palavras podem também aplicar-se aos adeptos e aos divulgadores do Espiritismo. Os incrédulos sistemáticos, os zombadores obstinados, os adversários interessados são para eles o que eram os gentios para os apóstolos. Que a exemplo destes, procurem, primeiramente, fazer seguidores entre os de boa vontade, entre os que desejam luz, nos quais um gérmen fecundo se encontra e cujo número é grande, sem perderem tempo com os que não querem ver, nem ouvir e tanto mais resistem, por orgulho, quanto maior for a importância que se pareça ligar à sua conversão.

* * *

Deixar tranquilos os outros não é dar mostra de indiferença, mas de boa política. Chegar-lhes-á a vez, quando estiverem dominados pela opinião geral e ouvirem a mesma coisa incessantemente repetida ao seu redor. Aí, julgarão que aceitam voluntariamente, por impulso próprio, a idéia, e não por pressão de outros. Depois, há idéias que são como as sementes: não podem germinar fora da estação apropriada, nem em terreno que não tenha sido de antemão preparado, pelo que melhor é se espere o tempo propício e se cultivem primeiro as que germinem, para não acontecer que abortem as outras, em virtude de um cultivo demasiado intenso.

* * *

Não são os que gozam saúde que precisam de médico

Estando Jesus à mesa em casa desse homem (Mateus), vieram aí ter muitos publicanos e gente de má vida, que se colocaram à mesa com Jesus e seus discípulos; - o que fez que os fariseus, notando-o, disseram aos discípulos: Como é que o teu Mestre come com publicanos e pessoas de má vida? - Tendo-os ouvido, disse-lhes Jesus: Não são os que gozam saúde que precisam de médico, mas sim os enfermos. (S. MATEUS, cap. IX, vv. 10 a 12.)

Jesus se dirigia, principalmente, dos pobres e dos deserdados, porque são os que mais necessitam de consolações; dos cegos dóceis e de boa fé, porque pedem lhes dê a visão, e não dos orgulhosos que julgam possuir toda a luz e de nada precisar.

* * *

A mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, ouvir, falar. Nenhuma há de que o homem, por efeito do seu livre-arbítrio, não possa abusar, e se Deus não houvesse concedido, por exemplo, a palavra senão aos incapazes de proferirem coisas más, maior seria o número dos mudos

do que o dos que falam. Deus deu ao homem os dons e lhe dá a liberdade de usá-las, mas não deixa de punir o que delas abusa.

* * *

A mediunidade é dada a todos, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos sábios, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir. Não são estes últimos os doentes que necessitam de médico?

* * *

Os bons Espíritos vêm em auxílio do pecador e seus conselhos, dados diretamente, são de natureza a impressioná-lo de modo mais vivo, do que se os recebesse indiretamente. Deus, em sua bondade, para lhe poupar o trabalho de ir buscá-la longe, nas mãos lhe coloca a luz. Não será ele bem mais culpado, se não a quiser ver? Poderá desculpar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo haja escrito com suas mãos, visto com seus próprios olhos, ouvido com seus próprios ouvidos, e pronunciado com a própria boca a sua condenação? Se não aproveitar, será então punido pela perda ou pela perversão do seu dom e de qual, nesse caso, se aproveitam os maus Espíritos para o obsediarem e enganarem, sem prejuízo das aflições reais com que Deus castiga os servidores indignos e os corações que o orgulho e o egoísmo endureceram.

* * *

A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. É apenas uma *aptidão* para servir de instrumento mais ou menos flexível e útil aos Espíritos, em geral.

* * *

O bom médium não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência.

COMENTÁRIO

NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

O texto evangélico aqui se torna mais uma vez estranho, pelo fato de aparentemente dar a idéia que Jesus dizia uma coisa e fazia outra. Parece ser que o Mestre nos diz para colocarmos a luz, ou as verdades, num ponto acima onde possa ser vista e apreciada por todos, mas ao mesmo tempo contando as mesmas por parábolas nos dá a impressão de omiti-las, ou de colocá-las sob a mesa, para que seja apenas vista por quem possa vê-la. Enfim alegorias, que não podiam ser entendidas por todos aqueles que o ouviam. Na verdade, Jesus tomava mesmo essa precaução, pois nem tudo o que ele sabia podia ser entendido, e mesmo apreendido o verdadeiro sentido por homens rudes que eram mais afeitos às coisas mais palpáveis que pudessem comparar, e assim as parábolas lhes eram mais propícias. Ao entendimento dos apóstolos mais evoluídos, que aprendiam o sentido do ensinamento mais facilmente, parecia que Jesus estava omitindo, embora tivesse sido-lhes explicado por Jesus da facilidade que eles tinham para compreender certos ensinamentos que Jesus passava mais claramente. Procedia Jesus como se procede com as crianças, fazendo o ensino de acordo com o avanço de cada um. Fazendo comparação da humanidade

conosco, que temos a infância, a juventude e a madureza, as coisas deverão ser reveladas de acordo com as nossas fases e com a possibilidade de assimilação. Não é outra a razão que os Espíritos não nos podem revelar tudo, e fazem-no de acordo com essa evolução. O espiritismo, além de vir nos fazer lembrar os ensinamentos de Jesus, traz-nos ainda ensinamentos novos, mas não de maneira leviana e desarrazoada, e sim com objetivo de alavancar o nosso progresso. Fazem-no de acordo com a assimilação dos ensinamentos dados. Analisando algumas frases da parábola vamos ver : “não vades aos gentios”...clara alusão ao que estamos comentando, não que ele discriminasse os mesmos, mas que não iriam entender o fato. Assim como muito detratores sistemáticos do espiritismo. Outra... “ os sãos não precisam de médico” e é a mais pura verdade, embora muitos de nós hoje nos dirigimos aos passes e pedimos irrefletidamente, aqueles que mais precisam são os menos afortunados da matéria. Assim como a mediunidade, que muitas vezes aflora em pessoas que consideramos indignas, mas estas é que precisam aprender. Embora seja a mediunidade inerente ao organismo, da qual todos podem ser dotados assim como ver, ouvir, falar, etc. E se fosse ao contrário somente os dignos a tivessem, quem poderia se considerar? E Jesus nos dá ainda uma demonstração da coragem que devemos ter ao confessarmos a sua doutrina, assim como ele que foi à cruz, não por nós, mas por defender a verdade , a de que o nosso reino não é deste mundo.

25-BUSCAI E ACHAREIS

Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará

Pedi e lhe dará; busca e acharas; bate à porta e lhe abrirá; porque, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á. Qual o homem, dentre vocês, que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? - Ou, se pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? -Se, sendo maus como são, sabem dar boas coisas aos seus filhos, não é lógico que, com mais forte razão, o Pai que está nos céus dê os bens verdadeiros aos que Lhe pedirem? (S. MATEUS, cap. VII, vv. 7 a 11.)

Do ponto de vista terreno, o ensinamento: *Buscai e achareis* é semelhante a este: *Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará*. É o princípio da *lei do trabalho* e, por conseguinte, da *lei do progresso*, porque o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.

* * *

Na infância da Humanidade, o homem só aplica a inteligência à procura do alimentos, dos meios de se proteger das tempestades e de se defender dos seus inimigos.

* * *

Deus lhe deu, a mais do que concedeu ao animal, o *desejo incessante de melhorar-se*, e é esse desejo que o leva à pesquisa dos meios de melhorar sempre a sua condição de vida, que o leva às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, porque é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta.

* * *

Pelas suas pesquisas, a inteligência se desenvolve, o moral se purifica. As necessidades do corpo sucedem as do espírito: depois do alimento material, precisa ele do alimento espiritual. É assim que o homem passa da selvageria à civilização.

* * *

Como poderia progredir a Humanidade, sem a preexistência e a *reexistência* da alma? Se as almas se fossem todos os dias, para não mais voltarem, a Humanidade se renovaria incessantemente com os elementos primitivos, tendo de fazer tudo, de aprender tudo.

* * *

Se Deus houvesse desobrigado do trabalho físico o homem, seus membros ficariam atrofiados; se houvesse isentado do trabalho a inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal.

* * *

Por isso é que fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: *Busca e acharás; trabalha e produzirás*. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás delas o mérito e serás recompensado de acordo com o que hajas feito.

* * *

Em virtude desse princípio é que os Espíritos não auxiliam poupando o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o trabalho, sequer, de abaixar-se para pegar, nem mesmo o de pensar.

* * *

Os Espíritos não vêm desobrigar o homem da lei do trabalho: vêm lhe mostrar a meta e objetivo que lhe cumpre atingir e o caminho que a ele conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Encontrarás pedras no caminho; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseses empregar.

* * *

Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: Pedi luz que ilumine o caminho e ela lhe será dada; pedi forças para resistires ao mal e as terás; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-lhe e, como o anjo de Tobias, lhes guiara; pedi bons conselhos e eles não serão jamais recusados; batei à porta e ela se abrirá;

* * *

Mas, pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresenta-te com humildade e não com arrogância, sem o que serás abandonados às tuas próprias forças e as quedas que sofreres serão o castigo do teu orgulho.

Observa os pássaros do céu

Não acumules tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os comem e onde os ladrões os desenterram e roubam; - acumula tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os comem; onde os ladrões não penetram nem roubam - porque, onde está o teu tesouro aí está também o teu coração.

Eis por que te digo: Não te inquietes por saber onde encontraras o que comer para sustento da tua vida, nem de onde tiraras vestes para cobrir o teu corpo. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes? Observa os pássaros do céu: não semeiam, não ceifam, nada guardam em celeiros; mas, o Pai celestial os alimenta. Não és muito mais do que eles? - e qual, dentre vocês, o que pode, com todos os seus esforços, aumentar de um côvado a sua estatura?

Por que, também, te inquietas pela roupa? Observas como crescem os lírios dos campos: não trabalham, nem fiam; - entretanto, eu te declaro que nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. - Se Deus tem o cuidado de vestir dessa maneira a erva dos campos, que existe hoje e amanhã será lançada na fornalha, quanto maior cuidado não terá em lhes vestir, ó homens de pouca fé! Não se inquietem dizendo: Que comeremos? ou: que beberemos? ou: de que nos vestiremos? - como fazem os pagãos, que andam à procura de todas essas coisas; porque o Pai sabe que tens necessidades delas. Busquem primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, que todas essas coisas lhes serão dadas de acréscimo.

- Assim não se ponham inquietos pelo dia de amanhã, porque o amanhã cuidará de si. A cada dia basta o seu mal. (S. MATEUS, cap. VI, vv. 19 a 21 e 25 a 34.)

Deus criou o homem sem vestes e sem abrigo, mas deu-lhe a inteligência para fabricá-los. Não se deve ver, nessas palavras, mais do que uma poética alegoria da Providência, que nunca deixa ao abandono os que nela confiam, querendo, todavia, que esses, por seu lado, trabalhem. Se ela nem sempre vem em ajuda com um auxílio material, inspira as idéias com que se encontram os meios de sair da dificuldade. Deus conhece as nossas necessidades e a elas atende, como *for* necessário. O homem, porém, sempre insatisfeito nos seus desejos, nem sempre sabe contentar-se com o que tem: o necessário não lhe basta; reclama o supérfluo. A Providência, então, o deixa entregue a si mesmo. Freqüentemente, ele se torna infeliz por culpa sua e por haver ignorado à voz interior que por intermédio da consciência o advertia. Nesses casos, Deus fá-lo sofrer as conseqüências, a fim de que sirvam de lição para o futuro.

* * *

A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar, segundo as leis de justiça, de caridade e de amor ao próximo, os bens que ela dá. Quando a fraternidade reinar entre os povos, como entre as províncias de um mesmo império, o momentâneo supérfluo de um suprirá a momentânea insuficiência do outro; e cada um terá o necessário. O rico considerar-se-á como um que possui grande quantidade de sementes; se as espalhando, elas produzirão pelo cêntuplo para si e para os outros; se, entretanto, comer sozinho as sementes, se as desperdiçar e deixar se perca o excedente do que haja comido, nada produzirão, e não haverá o bastante para todos. Se as guardar no seu celeiro, os vermes as devorarão.

* * *

A caridade e a fraternidade não se decretam em leis. Se uma e outra não estiverem no coração, o egoísmo aí sempre imperará. Cabe ao Espiritismo fazê-las penetrar nele.

Não te inquietes pela posse do ouro

Não te inquietes por possuir ouro, ou prata, ou qualquer outra moeda em teus bolsos. - Não prepares saco para a viagem, nem duas roupas, nem sapatos, nem cajados, porque aquele que trabalha merece ser alimentado.

Ao entrares em qualquer cidade ou aldeia, procuras saber quem é digno de te hospedar e fica na sua casa até que partas de novo. - Entrando na casa, saudá-a assim: Que a paz seja nesta casa. Se a casa for digna disso, a tua paz virá sobre ela; se não o for, a tua paz voltará para ti. Quando alguém não te queira receber, nem escutar, sacode, ao saíres dessa casa ou cidade, a poeira dos teus pés. -

Digo-te, em verdade: no dia do juízo, Sodoma e Gomorra serão tratadas menos rigorosamente do que essa cidade. (S. MATEUS, cap. X, vv. 9 a 15.)

O mesmo diz hoje o Espiritismo a seus adeptos: não violentes nenhuma consciência; a ninguém forces para que deixe a sua crença a fim de adotar a tua; não amaldiçoeis os que não pensem como vocês; acolhes os que venham ter contigo e deixa tranquilos os que te repelem. Lembra-te das palavras do Cristo. Antigamente, o céu era tomado com violência; hoje o é pela brandura.

COMENTÁRIO BUSCAI E ACHAREIS

Esta máxima do ponto de vista material é o mesmo que dizer: ajuda-te, que o céu te ajudará. E é a própria lei do trabalho qual seja, a de que aquele que quer, precisará mover-se em direção àquilo que quer trabalhando por obtê-lo. Exigindo aí o uso da inteligência e da força, primeiramente no necessário à própria subsistência e defesa, depois satisfeita esta sente que necessita mais, necessita do alimento e da satisfação do espírito. É assim que Deus promove a evolução humana, fazendo com que o homem necessitando cada vez mais se satisfazer, busque com isto desenvolver sua força, que não permite se atrofie o corpo, e sua inteligência, possibilitando assim com o seu desenvolvimento intelectual, desenvolver sua moral, razão para a qual nos criou. Em virtude desse princípio é que os espíritos não acodem a humanidade senão com sugestões, e nunca com o trabalho feito. Possibilitando-lhe andar com suas próprias pernas e chegar aos resultados de que precisa para aprender e evoluir, sem se tornar ocioso e conseqüentemente atrofiados, sem contudo deixar de sugerir-lhes os serviços que possam ser úteis a esse objetivo, fortalecendo-os neste sentido. E mesmo podemos ter em mente a certeza de que pedindo, segundo Jesus com fé, seremos auxiliados, serão iluminados os caminhos, seremos fortalecidos no cumprimento das nossas tarefas, mas nunca haverá quem as faça por nós. Não devemos nos preocupar em fazer acúmulos das riquezas da matéria, porque não serão estes de maior utilidade do que o necessário e mesmo não podemos comer de tudo quanto juntarmos na nossa abundância que não nos possa ser tirado, por uma ou outra razão, assim como o que rouba do alheio, e mesmo desastres do nosso próprio descuido no reter essas riquezas. Assim não nos devemos inquietar pelo dia de amanhã, pois as dificuldades de hoje já nos bastam. O que não deve ser compreendido como um contra-senso e nem como convite ao nada fazermos, mas somente não devermos querer mais de uma roupa se só podemos usá-las uma de cada vez. De toda forma, se trabalharmos o suficiente, sempre teremos o de que necessitarmos, pois Deus realmente provê e a Terra sempre terá como sustentar seus habitantes. Devemos lembrar outrossim que os tesouros da Terra são perecíveis, ao passo que os do espírito são para sempre. Cabe ao Espiritismo nos fazer entender e praticar a lei de caridade e amor ao próximo. Lembremos das palavras

do Cristo: “Outrora, o céu era tomado com violência; hoje o é pela brandura.”

26-DA GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

Dom de curar

Cura os doentes, ressuscita os mortos, limpa os leprosos, expulsa os demônios. Dá gratuitamente o que gratuitamente houveres recebido. (S. MATEUS, cap. X, v. 8.)

“Dá gratuitamente o que gratuitamente houveres recebido”, diz Jesus a seus discípulos. Com essa recomendação, ensina que ninguém cobre daquilo por que nada pagou. O que eles haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé; Jesus recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida.

Preces pagas

Disse em seguida a seus discípulos, diante de todo o povo que o escutava: -Previne-te dos escribas que se exibem a passear com longas túnicas, que gostam de ser saudados nas praças públicas e de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nas festas - que, a pretexto de extensas preces, devoram as casas das viúvas. Essas pessoas receberão condenação mais rigorosa. (S. LUCAS, cap. XX, vv. 45 a 47; S. MARCOS, cap. XII, vv. 38 a 40; S. MATEUS, cap. XXIII, v. 14.)

* * *

Disse também Jesus: não faças que te paguem as tuas preces; não faças como os escribas que, “a pretexto de longas preces, *devoram as casas das viúvas*”, isto é, apossam-se de suas fortunas. A prece é ato de caridade, é um impulso do coração. Cobrar alguém que se dirija a Deus por outro é transformar-se em intermediário assalariado.

* * *

Deus não cobra ou vende os benefícios que concede.

* * *

Como um que não é, sequer, o distribuidor de tais benefícios, que não pode garantir a sua obtenção, cobraria um pedido que talvez nenhum resultado produza?

* * *

Não é possível que Deus subordine um ato de clemência, de bondade ou de justiça, que da sua misericórdia se solicite uma soma em dinheiro. Do contrário, se a soma não fosse paga, ou fosse insuficiente, a justiça, a bondade e a clemência de Deus ficariam em suspenso.

* * *

A razão, o bom senso e a lógica dizem ser impossível que Deus, a perfeição absoluta, encarregue à criaturas imperfeitas o direito de estabelecer preço para a sua justiça. A justiça de Deus é como o Sol: existe para todos, para o pobre como para o rico.

* * *

Ainda outro inconveniente apresenta as preces pagas: é que aquele que as compra se julga, na maioria das vezes, dispensado de orar ele próprio, porque se considera quite, desde que deu o seu dinheiro.

* * *

Sabe-se que os Espíritos se sentem tocados pelo fervor de quem por eles se interessa.

* * *

Não será isso reduzir a eficácia da prece ao valor de uma moeda corrente?

Mercadores expulsos do templo

Eles vieram em seguida a Jerusalém, e Jesus, entrando no templo, começou por expulsar dali os que vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos que vendiam pombos: - e não permitiu que alguém transportasse qualquer utensílio pelo templo. - Ao mesmo tempo os instruí, dizendo: Não está escrito: Minha casa será chamada casa de oração por todas as nações? Entretanto, fizeste dela um covil de ladrões! - Os príncipes dos sacerdotes, ouvindo isso, procuravam um meio de o prenderem, pois o temiam, visto que todo o povo era tomado de admiração pela sua doutrina. (S. MARCOS, cap. XI, vv. 15 a 18; - S. MATEUS, cap. XXI, vv. 12 e 13.)

Jesus expulsou do templo os mercadores. Condenou o tráfico das coisas santas *sob qualquer forma*. Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no reino dos céus. Não tem o homem o direito de lhes estipular preço.

Mediunidade gratuita

Os médiuns atuais - pois que também os apóstolos tinham mediunidade - igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para vender palavras que não lhes pertencem,

* * *

Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive o consolo de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição daqueles por quem choro, porque sou pobre. Tal a razão por que a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria desviá-la do seu providencial objetivo.

* * *

Quem conhece as condições em que os bons Espíritos se comunicam, a repulsão que sentem por tudo o que é de interesse egoístico, e sabe quão pouca coisa se faz necessária para que eles se afastem, jamais poderá admitir que os Espíritos superiores estejam à disposição do primeiro que apareça e recompensando-os a tanto por sessão.

* * *

Os Espíritos levianos, mentirosos, brincalhões e toda a multidão dos Espíritos inferiores, nada escrupulosos, sempre acorrem, prontos a responder ao que lhes pergunte, sem se preocuparem com a verdade.

* * *

Quem deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, inteirar-se da natureza das simpatias do médium com os seres do mundo espiritual. A primeira condição para se conseguir a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse *moral e material*.

* * *

A mediunidade séria não pode ser e não será nunca uma profissão, não só porque se desacreditaria moralmente.

* * *

É que se trata de uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e mutável, com cuja perenidade ninguém pode contar.

* * *

Coisa diversa é o talento adquirido pelo estudo, pelo trabalho e que, por essa razão, representa uma propriedade da qual naturalmente lícito é, ao seu possuidor, tirar proveito.

* * *

A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade.

Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula. Daí vem não haver no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de qualquer fenômeno espírita em dado instante. Explorar alguém a mediunidade é dispor de uma coisa da qual não é realmente dono. Afirmar o contrário é enganar a quem paga.

* * *

Foi esse tráfico, degenerado em abuso, explorado pelo charlatanismo, pela ignorância, pela credulidade e pela superstição que motivou a proibição de Moisés. O moderno Espiritismo, compreendendo o lado sério da questão, pelo descrédito a que lançou essa exploração, elevou a mediunidade à categoria de missão.

* * *

A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente.

* * *

Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora.

* * *

O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam.

* * *

Procure aquele que necessita do que viver recursos em qualquer parte, menos na mediunidade, e que apenas dedique a ela o tempo que possa dispor materialmente;

COMENTÁRIO

DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

Jesus preconizava a esta época que nada daquilo que fora virtude doada por Deus, assim como a faculdade de curar, deveria ser paga. E nada daquilo que o homem não pagou para se tornar competente digo eu, pois todos temos de que nos fazer úteis ao próximo, e isto significa a Lei de Amor. Nem se deve fazer pagar pelas preces a pretexto de auxiliar ao próximo levando o seu patrimônio. Nem se devem fazer longas preces, pois não é pelo numero de palavras que Deus as julga, mas pelo sentimento da alma que pede para si, ou mesmo para o outro em dificuldades. A prece deve ser um ato caritativo, num impulso do coração, despretensiosa. Mais uma vez ,fazer-nos pagar pela prece que dirigimos a Deus pelos outros é nos tornarmos intermediários assalariados, nem presentes, a título de agradecimento muito comum entre as pessoas, deve ser aceito. Com relação ao numero de palavras, Deus, se desse maior importância a estas, seria injusto, pois quem nada sabe dizer, ou tem dificuldades de articular palavras seria desvalido da providencia divina, nem tampouco outorgou um dom para se fizesse pagar por este. Ele não cobra nada do que provê a humanidade, nem o sol, nem as plantas que nenhum de nós plantou, então seria um Deus inclemente; porque um ato de clemência como o da prece não pode cobrado. A Sua justiça esta exatamente aí, ser imparcial e não privilegiar a ninguém ,mas a todos possibilitar o exercício da caridade ,da bondade e do amor. Não se pode reduzir o valor da prece ao da moeda corrente, pois assim como esta é muito instável, aquela também o seria, e sabemos que nada que Deus possibilita é volúvel, temos a certeza de que conseguimos tudo o de que precisamos ao seu tempo. Assim também a mediunidade, que como um bem doado por Deus, não pode ser cobrada. Pois o que se consegue através dela é trabalho efetuado pelos espíritos, que só acorrem a reuniões sérias, onde se consegue efetuar atendimentos propiciados pela mediunidade curadora, e obtêm-se assim resultados excelentes, porém nos não podemos cobrar nada por isso, pois nada fazemos mais de que servir de intermediários. Além do mais, a mediunidade não é uma faculdade daquela que podemos dar certeza do atendimento dos espíritos que só vem quando lhes é permitido, se lhes é simpática a reunião, e muitas vezes a doença que prometemos curar não está em nós decidir, e pode efetivamente ser a melhor oportunidade de evolução daquele que se apresenta doente. A primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material. A mediunidade é uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e mutável, com cuja perenidade ninguém pode contar. Constituiria para o explorador, uma fonte absolutamente incerta de receitas, de natureza a poder faltar-lhe no momento exato em que mais necessária lhe fosse. Procure aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em

conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam. Pensemos : “Temos tanto quanto conseguirmos dar.”

27-PEDI E OBTEREIS

Qualidades da prece

Quando orares, não te assemelhes aos hipócritas, que, fingem orar, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. - Digo-te, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando quiseres orar, entra para o teu quarto e, fechada a porta, ora ao Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a recompensa. Não cuides de pedir muito nas tuas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão atendidos. Não te tornes semelhantes a eles, porque o Pai sabe do que é que tens necessidade, antes que lho peças. (S. MATEUS, cap. VI, vv., 5 a 8.)

Quando te apresentares para orar, se tiveres qualquer coisa contra alguém, perdoa-lhe, a fim de que o Pai, que está nos céus, também te perdoe os teus pecados. - Se não perdoares, o Pai, que está nos céus, também não te perdoará os pecados. (S. MARCOS, cap. XI, vv. 25 e 26.) 3. Também disse esta parábola a alguns que depositavam a sua confiança em si mesmos, como sendo justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, publicano o outro. – O fariseu, conservando-se de pé, orava assim, consigo mesmo: Meu Deus, rendo-vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou o dízimo de tudo o que possuo. O publicano, ao contrário, conservando-se afastado, não ousava, sequer, erguer os olhos ao céu; mas, batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, que sou um pecador. Declaro-lhes que este voltou para a sua casa, justificado, e o outro não; porque, aquele que se eleva será rebaixado e aquele que se humilha será elevado. (S.LUCAS, cap. XVIII, vv. 9 a 14.)

Eficácia da prece

Seja o que for que peças na prece, creias que obterás e te será concedido o que pedires. (S. MARCOS, cap. XI, v. 24.)

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expô-las. E acrescentam os que assim pensam que, encontrando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

* * *

Há leis naturais e imutáveis que não podem ser ab-rogadas ao capricho de cada um; mas, daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a cabeça

aos golpes dos acontecimentos, sem procurar evitá-los; não tentaria procurar desviar-se dos perigos.

* * *

Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que ele as deixasse sem serventia; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo.

* * *

Sendo livre o homem de agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais, conseqüências subordinadas ao que ele faz ou não. Hão devido à sua iniciativa, sucessos que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo.

* * *

Possível é que Deus ceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

* * *

Deste ensinamento: "Concedido te será o que quer que pedires pela prece", fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não cede a toda súplica que lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seria prejudicial. Em geral, o homem apenas vê o presente; se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

* * *

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação.

* * *

Também lhe concederá os meios de se livrar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação.

* * *

Deus assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: "Ajuda-te, que o Céu te ajudará"; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despende o mínimo esforço.

* * *

Tomemos um exemplo. Um homem se acha perdido no deserto. A sede o martiriza horivelmente. Desfalecido, cai por terra. Pede a Deus que o assista e espera. Nenhum anjo lhe virá dar de beber. Contudo, um bom Espírito lhe *sugere* a idéia de levantar-se e tomar um dos caminhos que tem diante de si. Por um movimento maquinal, reunindo todas as forças que lhe restam, ele se ergue, caminha e descobre ao longe um riacho. Ao divisá-lo, ganha coragem. Se tem fé, exclamará: "Obrigado, meu Deus, pela idéia que me inspiraste e pela força que me deste." Se lhe falta a fé, exclamará: "Que boa idéia *tive*! Que *sorte* a minha de tomar o

caminho da direita, em vez do da esquerda; o acaso, às vezes, nos serve admiravelmente! Quanto me felicito pela *minha* coragem e por não me ter deixado abater!" Mas, dirão, por que o bom Espírito não lhe disse claramente: "Segue este caminho, que encontrarás o de que necessitas"? Por que não se mostrou para o guiar e sustentar no seu desfalecimento? Dessa maneira tê-lo-ia convencido da intervenção da Providência. Primeiramente, para lhe ensinar que cada um deve ajudar-se a si mesmo e fazer uso das suas forças. Depois, pela incerteza, Deus põe a prova a confiança que nele deposita a criatura e a submissão desta à sua vontade.

* * *

Aquele homem estava na situação de uma criança que cai e que, dando com alguém, se põe a gritar e fica à espera de que a venham levantar; se não vê pessoa alguma, faz esforços e se ergue sozinha. Se o anjo que acompanhou a Tobias lhe houvera dito: "Sou enviado por Deus para te guiar na tua viagem e te preservar de todo perigo", nenhum mérito teria tido Tobias. Confiando-se no seu companheiro, nem sequer de pensar teria precisado. Essa a razão por que o anjo só se deu a conhecer ao regressarem.

Ação da prece - Transmissão do pensamento

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige.

* * *

Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou uma glorificação.

* * *

Podemos orar por nós mesmos ou por outras pessoas, pelos vivos ou pelos mortos.

* * *

As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos encarregados da execução de Suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porque nada acontece sem a vontade de Deus.

* * *

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos nos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são limitadas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

* * *

A energia da corrente será forte ou fraca de acordo com a proporção da força do pensamento e da vontade de quem ora.

* * *

É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem à distância entre encarnados.

* * *

Pela prece obtém o homem o auxílio dos bons Espíritos que procuram sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe bons pensamentos. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a voltar ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas.

* * *

Um homem, por exemplo, vê arruinada a sua saúde, em consequência de excessos a que se entregou e arrasta, até o final de seus dias, uma vida de sofrimento: terá ele o direito de lamentar-se, se não obtiver a cura que deseja? Não, pois poderia encontrar na prece a força de resistir às tentações.

* * *

Se em duas partes se dividirem os males da vida, uma constituída dos que o homem não pode evitar e a outra das tribulações de que ele se constituiu o principal causador, pelo seu desleixos ou por seus excessos, ver-se-á que a segunda, em quantidade, excede de muito à primeira. Faz-se evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições, às quais se pouparia, se sempre trabalhasse com sabedoria e prudência.

* * *

Todas essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus e , se as observássemos rigorosamente, seríamos inteiramente felizes. Se não ultrapassássemos o limite do necessário, na satisfação das nossas necessidades, não apanharíamos as doenças que resultam dos excessos, nem experimentaríamos as dificuldades que as doenças acarretam. Se puséssemos limite à nossa ambição, não teríamos de temer a ruína; se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não teríamos de recear a queda; se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido; se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maldizentes, nem invejosos, nem ciumentos, e evitaríamos as disputas e dissensões; se mal a ninguém fizéssemos, não haveríamos de temer as vinganças, etc.

* * *

Facilmente se concebe a ação da prece, visto ter por efeito atrair a salutar inspiração dos Espíritos bons, conquistar deles força para resistir aos maus pensamentos, cuja realização nos pode ser funesta.

* * *

Nesse caso, *o que eles fazem não é afastar de nós o mal, mas sim, afastam-nos do mau pensamento que nos pode causar dano; eles em*

nada impedem ao cumprimento dos decretos de Deus, nem suspendem o curso das leis da Natureza; apenas evitam que as infringamos, orientando o nosso livre-arbítrio. Agem, contudo, à nossa revelia, de maneira imperceptível, para nos não subjugar a vontade.

* * *

O homem se acha na posição de um que solicita bons conselhos e os põe em prática, mas conservando a liberdade de segui-los ou não.

* * *

Quer Deus que seja assim, para que aquele tenha a responsabilidade dos seus atos e o mérito da escolha entre o bem e o mal.

* * *

É isso o que o homem pode estar sempre certo de receber, se o pedir com fervor, sendo a isso que se podem sobretudo aplicar estas palavras: "Pedi e obtereis."

* * *

Todos os Espíritos recomendam a prece. Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.

* * *

Atendendo ao pedido que lhe faz, Deus muitas vezes objetiva recompensar a intenção, o devotamento e a fé daquele que ora. Daí decorre que a prece do homem de bem tem mais merecimento aos olhos de Deus e sempre mais eficácia, porque o homem vicioso e mau não pode orar com o fervor e a confiança que somente nascem do sentimento da verdadeira piedade.

* * *

Do coração do egoísta, daquele que apenas de lábios ora, unicamente saem *palavras*, nunca os ímpetos de caridade que dão à prece todo o seu poder.

* * *

Por exercer a prece uma ação magnética, poder-se-ia supor que o seu efeito depende da força fluídica. Assim não é. Exercendo sobre os homens essa ação, os Espíritos, em sendo preciso, suprem a insuficiência daquele que ora, ou agindo diretamente *em seu nome*, ou dando-lhe momentaneamente uma força excepcional, quando o julgam digno dessa graça, ou que ela lhe pode ser proveitosa.

* * *

O homem que não se considere suficientemente bom para exercer salutar influencia, não deve por isso deixar de orar a favor de outro, com a idéia de que não é digno de ser escutado. A consciência da sua inferioridade constitui uma prova de humildade, agradável sempre a Deus, que leva em conta a intenção caridosa que o anima. Seu fervor e sua confiança em Deus são um primeiro passo para a sua conversão ao bem, conversão que os Espíritos bons se sentem felizes em incentivar. Repelida só o é a prece *do orgulhoso que deposita fé no seu poder e nos seus merecimentos e acredita ser-lhe possível sobrepor-se à vontade do Eterno.*

* * *

Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento, nem da forma como é feita.

* * *

Pode-se orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum.

* * *

A influência do lugar ou do tempo de duração só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento e a meditação. *A prece em conjunto tem uma ação mais poderosa quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e têm um mesmo objetivo*, porque é como se muitos clamassem juntos e em uma só voz. Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria?! Com pessoas reunidas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por um ideal comum, orarão como verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras.

Preces que se entendam

Se eu não entender o que significam as palavras, serei um bárbaro para aquele a quem falo e aquele que me fala será para mim um bárbaro. - Se oro numa língua que não entendo, meu coração ora, mas a minha inteligência não colhe fruto. - Se louvas a Deus apenas de coração, como é que um homem do número daqueles que só entendem a sua própria língua responderá amém no fim da tua ação de graças, uma vez que ele não entende o que dizes? - Não é que a tua ação não seja boa, mas os outros não se edificam com ela. (S. PAULO, 1ª aos Coríntios, cap. XIV, vv. 11, 14, 16 e 17.)

O valor da prece falada está ligado à compreensão que as palavras tenham para quem as ouve.

* * *

Para a imensa maioria das criaturas, as preces feitas numa língua que elas não entendem não passam de uma série de palavras que nada dizem ao espírito.

* * *

Para que a prece toque o coração, preciso se torna que cada palavra transmita uma idéia e, desde que não seja entendida, nenhuma idéia poderá despertar. Será dita como simples fórmula, cuja virtude dependerá do maior ou menor número de vezes que a repitam.

* * *

Muitos oram por dever; alguns, por hábito, pelo que se julgam quites, desde que tenham dito uma oração determinado número de vezes e em tal ou tal ordem. Deus vê o que se passa no fundo dos corações; lê o pensamento e percebe a sinceridade. Julgá-Lo mais sensível à forma (maneira de orar) do que ao fundo (essência da prece) é rebaixá-Lo.

Da prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores

Os Espíritos sofredores pedem por preces e estas lhes são proveitosas, porque, verificando que há quem neles pense, menos abandonados se sentem, menos infelizes. Entretanto, a prece tem sobre eles ação mais

direta: reanima-os de coragem, estimula-lhes o desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação e, possivelmente, desvia-lhes do mal o pensamento. É nesse sentido que lhes pode não só aliviar, como abreviar os sofrimentos.

* * *

Algumas pessoas baseiam na não admissão de prece pelos mortos numa razão mais especial: a imutabilidade dos decretos divinos. Deus, dizem esses, não pode mudar as suas decisões a pedido das criaturas; a não ser assim, careceria de estabilidade o mundo. O homem nada tem de pedir a Deus, só lhe cabendo submeter-se e adorá-lo.

* * *

Há, nesse modo de raciocinar, uma aplicação falsa do princípio da imutabilidade da lei divina, ou melhor, ignorância da lei, no que diz respeito à penalidade futura.

* * *

A lei de Deus é mais previdente e sábia. Sempre justa, igual para todos e misericordiosa, não estabelece para a pena, qualquer que esta seja, duração alguma. Ela se resume assim:

- "O homem sofre sempre a conseqüência de suas faltas; não há uma só infração à lei de Deus que fique sem a correspondente punição.
- "A severidade do castigo é proporcionada à gravidade da falta.
- "*Indeterminada é a duração do castigo para qualquer falta; fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno à senda do bem; a punição dura tanto quanto a sua permanência no mal; seria perpétua, se perpétua fosse a permanência no mal; dura pouco, se o arrependimento vier logo.*
- "Desde que o culpado clame por misericórdia, Deus o ouve e lhe dá a esperança. Mas, não basta o simples arrependimento do mal causado; é necessária a reparação, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, praticar o bem, reparando o mal que haja feito.
- "O homem é constantemente, o árbitro de sua própria sorte; pertence-lhe abreviar ou prolongar indefinidamente o seu suplício; a sua felicidade ou a sua infelicidade dependem da vontade que tenha de praticar o bem."

Tal a lei, lei *imutável* e em conformidade com a bondade e a justiça de Deus. Assim, o Espírito culpado e infeliz pode sempre salvar-se a si mesmo: a lei de Deus estabelece a condição em que se torna possível fazê-lo. O que as mais das vezes lhe falta é a vontade, a força, a coragem. Se, por nossas preces, lhe inspiramos essa vontade, se o amparamos e animamos; se, pelos nossos conselhos, lhe damos as luzes de que necessita, *em lugar de pedirmos a Deus que derogue a sua lei, tornamo-nos instrumentos da execução de outra lei, também sua, a de amor e de caridade*, execução em que, desse modo, ele nos permite participar, dando nós mesmos, com isso, uma prova de caridade.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Maneira de orar

V.Monod (Bordéus, 1862)

O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece.

* * *

Quase todos oram, mas quão poucos são os que sabem orar!

* * *

Que importam ao Senhor as frases que maquinalmente articulas umas às outras, fazendo disso um hábito, um dever que cumpres e que pesa como qualquer dever?

* * *

A prece do cristão, do *espírita*, seja qual for o seu culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o corpo material; deve elevar-se aos pés da Majestade Divina com humildade, com profundidade, num ímpeto de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até àquele dia; pela noite transcorrida e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem consciência disso, ir ter com os seus amigos, com os seus guias, para renovar, no contacto com eles, a força e perseverança. Deve ela subir humilde aos pés do Senhor, para lhe recomendar a tua fraqueza, para lhe suplicar amparo, indulgência e misericórdia. Deve ser profunda, porque é a tua alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nívea e radiosa de esperança e de amor.

* * *

A tua prece deve conter o pedido das graças de que necessitas, mas de que necessitas na realidade. Inútil pedir ao Senhor que te abrevie as provas, que te dê alegrias e riquezas. Rogai-Lhe que te conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Não digas, como o fazem muitos: "Não vale a pena orar, porque Deus não me atende." Que é o que, na maioria dos casos, pedes a Deus? Já tens te lembrado de pedir-lhe a tua melhoria moral? Oh! não; bem poucas vezes o tens feito. O que preferentemente te lembras de pedir é o *bom êxito para os teus empreendimentos terrenos* e hás com freqüência exclamado: "Deus não se ocupa conosco; se se ocupasse, não se verificariam tantas injustiças." Insensatos! Ingratos! Se descêsseis ao fundo da tua consciência, quase sempre depararias, em te mesmo, com o ponto de partida dos males de que te queixas. Pede, antes de tudo, que te possas melhorar e verás que torrente de graças e de consolações se derramará sobre te.

* * *

Deves orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister te recolhas ao teu oratório, ou te lances de joelhos nas praças públicas.

* * *

A prece do dia é o cumprimento dos teus deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles.

* * *

Não é ato de amor a Deus assistires os teus irmãos numa necessidade, moral ou física? Não é ato de reconhecimento elevares a ele o teu pensamento, quando uma felicidade te advém, quando evitas um acidente, quando mesmo uma simples contrariedade apenas te atinge

de leve a alma, desde que te não esqueças de exclamar: *Sede abençoado, meu Pai!* Não é ato de arrependimento te humilhares diante do supremo Juiz, quando sentes que faliste, ainda que somente por um pensamento breve, para lhe dizeres: *Perdoai-me, meu Deus, pois pequei* (por orgulho, por egoísmo, ou por falta de caridade); *dai-me forças para não falhar de novo e coragem para a reparação da minha falta!*

* * *

A prece pode ser de todos os instantes, sem nenhuma interrupção acarretar aos teus trabalhos. Dita assim, ela, ao contrário, os santifica.

* * *

Tens como certo que um só desses pensamentos, se partir do coração, é mais ouvido pelo Pai celestial do que as longas orações ditas por hábito, muitas vezes sem causa determinante e às quais *apenas maquinalmente te chama a hora convencional.*

Felicidade que a prece proporciona

Homens de pouca fé! Se soubesses quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece!

* * *

A prece!... Como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora!

* * *

A prece é o orvalho divino que tranqüiliza o calor excessivo das paixões.

* * *

Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus.

* * *

No recolhimento e na solidão, estas com Deus.

COMENTÁRIO PEDI E OBTEREIS

Jesus definiu exatamente as condições da prece, não nos pormos em evidencia para fazê-la, não acreditar que é pela multiplicidade das palavras que seremos atendidos e sim pela sinceridade com que as emitirmos, e antes de orarmos, se tivermos qualquer desentendimento com alguém, perdoarmos primeiro, pois a prece só será agradável a Deus se vier de um coração purificado de todo o sentimento contrário à caridade. Orar acima de tudo com humildade, sem exigir nada daquilo que quer conseguir. Há pessoas que contestam a eficácia da prece, pois sabendo Deus o de que precisamos é desnecessário pedir, que assim como tudo no universo se encadeia, nada pode mudar a situação do necessitado. Isso na verdade é um erro, pois pode Deus atender as nossas necessidades sem derrogar as leis, além disto, pra que nos criou com inteligência, e nos deu como objetivo a evolução intelectual e moral. Se fora o contrário, teríamos como fatalidade as dificuldades de nossa vida e veríamos a todos, curvando-se a isto sem nada poderem fazer, aí razão maior para o materialista que estaria aproveitando tudo que pudesse antes de ficar doente por exemplo. Deus assim não fez,

mas colocou-nos obstáculos e dificuldades para nos desenvolvermos intelectualmente, e nos fortalecermos no embate da vida. É também leviano o pensamento de que tudo o que pedirmos orando será nos dado. Preciso considerar que algumas das dificuldades nos são úteis ao nosso crescimento. Você também não dá tudo o que seu filho pede, pois sabe que em determinada fase da vida ele não é equilibrado e forte o suficiente para suportar algumas conseqüências daquilo que pede. Deus porém lhe dará com certeza se pedir com confiança, a coragem, a paciência, e a resignação. Ou seja, fortalecerá seu filho, dar-lhe-á estrutura para que possa suportar as dificuldades e desafios. A prece é uma invocação, uma transmissão do pensamento, através dela nos colocamos em contato com Deus, Jesus, bons espíritos, enfim com aquele ser espiritual que nós acreditamos e que nos dá confiança. É necessário fazermos uma reflexão disto, pois ninguém é privilegiado e nenhuma entidade seja ela qual for, tem ascendência maior seja de qual credo formos. O importante nisto tudo é que em nossa necessidade que recorramos à prece, fazendo-o sinceramente e de coração puro. Não nos esquecer que devemos orar com fervor e confiança, seja para nós mesmo, seja para um parente, seja para um amigo, e mais ainda se for por alguém que detestamos e consideramos nosso inimigo.

Aprenda uma verdade, aquele que consideramos inimigo, só pelo fato de estar a nos dificultar a vida, nos exercita a pensar e agir de maneira diferente, nos fortalece enfim. O espiritismo nos dá a compreensão do que ocorre com a ação da prece, pois explica-nos que estamos todos envoltos num fluido comum a todos os mundos e através do qual os pensamentos correm céleres sem nenhum obstáculo, nenhuma resistência. Este fluido denominado fluido cósmico universal, através dele se estabelece uma corrente mental entre o mundo espiritual e o material, assim como o ar leva as correntes vibracionais materiais. A energia da corrente está na razão direta da energia do pensamento e da vontade, é assim ouvida pelos espíritos, que se comunicam da mesma forma e também podem nos dar as inspirações necessárias a nossa economia material. Sempre sujeita à vontade de Deus. As preces devem ser de maneira objetiva e de construção simples, inteligíveis, pois tudo o que precisamos com a sua execução é tocar o coração e se ela for confusa, como poderá tocá-lo?. Não é necessário fazermos preces decoradas, nem buscar a beleza da prece, mas acima de tudo e é o que Deus vê, devemos ter o coração cheio de sinceridade, e em essência mostrarmos a humildade e o sentido caritativo quando em favor de outrem. A prece pelos mortos, principalmente pelos nossos entes queridos são de muita utilidade para o espírito que sente assim na lembrança daquele que ora a seu favor o carinho, a sinceridade, o afeto. Se for de outra maneira, pelo contrário irá perturbá-lo ainda mais. As preces pelos mortos devem ser feitas, não será de nós o devido julgamento do espírito em questão, pois quem de nós pode estar isento de culpa? Apesar de o espírito precisar sofrer pelas suas faltas, Deus lhe concede salvar-se por si só, mas o que lhe falta muitas das vezes é a vontade, então a prece sincera de um amigo lhe inspirando a coragem para tal o fará tomar esta atitude. Colocaremos a seguir uma exortação

de Agostinho: “Vinde, vós que desejais crer. Os Espíritos celestes acorrem a vos anunciar grandes coisas. Deus, meus filhos, abre os seus tesouros, para vos outorgar todos os benefícios. Homens incrédulos! Se soubésseis quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece! A prece! ah! como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora! A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus. Para vós, já não há mistérios; eles se vos desvendam. Apóstolos do pensamento, é para vós a vida. Vossa alma se desprende da matéria e rola por esses mundos infinitos e etéreos, que os pobres humanos desconhecem.”

28-COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Os Espíritos hão dito sempre: "A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o agrade. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tocam o coração."

* * *

Os Espíritos nunca prescreveram qualquer fórmula-padrão de preces. Quando dão alguma, é apenas para fixar as idéias e, sobretudo, para chamar a atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita. Fazem-no também com o fim de auxiliar os que sentem dificuldade para expressar suas idéias, pois alguns há que não acreditariam ter orado realmente, desde que não formulassem bem seus pensamentos.

* * *

O objetivo da prece consiste em elevar nossa alma a Deus; a diversidade das fórmulas nenhuma diferença deve criar entre os que nele crêem, nem, ainda menos, entre os adeptos do Espiritismo, porque Deus as aceita todas quando sinceras.

* * *

O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, quando ditas de coração e não de lábios somente. Nenhuma impõe, nem reprova nenhuma. Deus, segundo ele, é infinitamente grande para repelir a voz que lhe suplica ou lhe entoa louvores, porque o faz de um modo e não de outro. *Quem quer que lance maldição às preces que não estejam no seu formulário provará que desconhece a grandeza de Deus.* Crer que Deus se apegue a uma fórmula é emprestar-lhe a pequenez e as paixões da Humanidade.

* * *

Condição essencial à prece, segundo S. Paulo é que seja inteligível, bem compreendida a fim de que nos possa falar ao espírito. Para isso, não basta seja dita numa língua que aquele que ora compreenda. Há preces em linguagem comum que não dizem ao pensamento muito mais do que se fossem proferidas em língua estrangeira, e que, por isso mesmo, não chegam ao coração. As raras idéias que elas contêm ficam, as mais das vezes, sufocadas pela superabundância das palavras e pelo misticismo da linguagem.

* * *

A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem excesso de palavras, nem adjetivações inúteis que apenas são enfeites de brilho falso. Cada palavra deve ter sua importância, revelar uma idéia, tocar a alma. Numa palavra: *deve fazer pensar*. Somente sob essa condição pode a prece alcançar o seu objetivo; de outro modo, *não passa de ruído*. Entretanto, nota-se com que ar distraído e com que desinteresse elas são ditas na maioria dos casos. Vêem-se lábios a mover-se; mas, pela expressão do rosto, pelo som da voz, verifica-se que ali apenas há um ato maquinal, puramente exterior, ao qual se conserva indiferente a alma.

A - PRECES GERAIS

Oração dominical

Os Espíritos recomendaram que, encabeçando esta coletânea, puséssemos a *Oração dominical*, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles colocam em primeiro lugar, seja porque procede do próprio Jesus seja porque pode substituir a todas, conforme os pensamentos que lhe conjuguem; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fê, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. Quem a diga, em intenção de alguém, pede para este o que pediria para si.

Reuniões espíritas

Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei. (S. MATEUS, cap. XVIII, v. 20.)

Estarem reunidas, em nome de Jesus, duas, três ou mais pessoas, não quer dizer que basta se encontrem materialmente juntas. É preciso que o estejam espiritualmente, em comunhão de intenções e de idéias, para o bem. Jesus ou os Espíritos puros, que O representam, se encontrarão na assembléia.

* * *

O Espiritismo nos faz compreender como podem os Espíritos achar-se entre nós. Comparecem com seu corpo fluídico ou espiritual e sob a aparência que nos levaria a reconhecê-los, se se tornassem visíveis. Quanto mais elevados são na hierarquia espiritual, tanto maior é neles o poder de irradiação. É assim que possuem o dom da ubiquidade, isto é, podem estar simultaneamente em muitos lugares, bastando para isso que enviem a cada um desses lugares um raio de suas mentes e pensamento.

* * *

Dizendo as palavras acima transcritas, quis Jesus revelar o efeito da união e da fraternidade. O que O atrai não é o maior ou menor número de pessoas que se reúnam, pois, em vez de duas ou três, houvera Ele podido dizer dez ou vinte, mas o sentimento de caridade que reciprocamente as anime. Para isso, basta que elas sejam duas. Contudo, se essas duas pessoas oram cada uma por seu lado, embora dirigindo-se ambas a Jesus, não há entre elas comunhão de pensamentos, sobretudo se ali não estão tocadas de um sentimento de mútua benevolência. Se se olham com prevenção, com ódio, inveja ou ciúme, as correntes fluídicas de seus pensamentos, longe de se unirem por um comum impulso de simpatia, repelem-se. Nesse caso, *não estarão reunidas em nome de Jesus*, que não passa de *pretexto* para a reunião, não o tendo esta por verdadeiro motivo.

* * *

Isso não significa que Jesus se mostre surdo ao que lhe diga uma única pessoa; e se ele não disse: "Atenderei a todo aquele que me chamar", é que, antes de tudo, exige o amor do próximo; e desse amor mais provas podem dar-se quando são muitos os que oram, com exclusão de todo sentimento pessoal e egoístico, e não um apenas. Segue-se que, se, numa assembléia numerosa, somente duas ou três pessoas se unem de coração, pelo sentimento de verdadeira caridade, enquanto as outras se isolam e se concentram em pensamentos egoísticos ou mundanos, ele estará com as primeiras e não com as outras. Não é a simultaneidade das palavras, dos cânticos ou dos atos exteriores que constitui a reunião em nome de Jesus, mas a comunhão de pensamentos, em concordância com o espírito de caridade que Ele personifica.

Para os médiuns

Nos últimos tempos, diz o Senhor, difundirei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos. Nesses dias, difundirei do meu Espírito sobre os meus servidores e servidoras, e eles profetizarão. (Atos, cap. II, vv. 17 e 18.)

Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da Natureza material, Deus deu ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade.

* * *

Os médiuns são os intérpretes encarregados de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou, melhor, *são os instrumentos materiais de que se servem os Espíritos para se expressarem aos homens por maneira inteligível*. Santa é a missão que desempenham, visto ter por fim abrir os horizontes da vida eterna.

* * *

Os Espíritos vêm instruir o homem sobre seus destinos, a fim de o orientar no caminho do bem, e não para o pouparem ao trabalho material que lhe cumpre executar neste mundo, tendo por meta o seu adiantamento, nem para lhe favorecerem a ambição e a cupidez. Aí têm os médiuns o de que devem compenetrar-se bem, para não fazerem mau uso de suas faculdades. Aquele que, médium, compreende a seriedade do mandato de que se acha investido, religiosamente o desempenha. Sua consciência lhe reprovava, como ato sacrílego, utilizar por divertimento e distração, *para si ou para os outros*, faculdades que lhe são concedidas para fins sobremaneira sérios e que o põem em comunicação com os seres de além-túmulo.

* * *

Como intérpretes do ensino dos Espíritos, têm os médiuns de desempenhar importante papel na transformação moral que se opera. Os serviços que podem prestar guardam proporção com a boa direção que imprimam às suas faculdades, porque os que enveredam por mau

caminho são mais prejudiciais do que úteis à causa do Espiritismo. Pela má impressão que produzem, mais de uma conversão retardam. Terão de dar contas do uso que hajam feito de um dom que lhes foi concedido para o bem de seus semelhantes.

* * *

O médium que queira conservar sempre a assistência dos bons Espíritos tem de trabalhar por melhorar-se. O que deseja que a sua faculdade se desenvolva e engrandeça tem de se aperfeiçoar-se moralmente e de se afastar de tudo o que possa concorrer para desviá-la do seu fim providencial.

* * *

Se, às vezes, os Espíritos bons se servem de médiuns imperfeitos, é para dar bons conselhos, com os quais procuram fazê-los retomar a estrada do bem. Se, porém, encontram com corações endurecidos e se seus conselhos não são escutados, afastam-se, ficando livre o campo aos maus.

* * *

Prova a experiência que, da parte dos que não aproveitam os conselhos que recebem dos bons Espíritos, as comunicações, depois de terem revelado certo brilho durante algum tempo, degeneram pouco a pouco e acabam caindo no erro, no palavreado vazio ou no ridículo, sinal incontestável do afastamento dos bons Espíritos. Conseguir a assistência destes, afastar os Espíritos levianos e mentirosos deve ser a meta para onde convirjam os esforços constantes de todos os médiuns sérios. Sem isso, a mediunidade se torna uma faculdade estéril, capaz de resultar em prejuízo daquele que a possua, pois pode transforma-se em perigosa obsessão. O médium que compreende o seu dever, longe de se orgulhar de uma faculdade que não lhe pertence, visto que pode ser retirada, atribui a Deus as boas coisas que obtém. Se as suas comunicações receberem elogios, não se envaidecerá com isso, porque as sabe independentes do seu mérito pessoal; agradece a Deus o haver consentido que por seu intermédio bons Espíritos se manifestassem. Se dão lugar à crítica, não se ofende, porque não são obra do seu próprio Espírito. Ao contrário, reconhece no seu íntimo que não foi um instrumento bom e que não dispõe de todas as qualidades necessárias para se opor a influência dos Espíritos maus. Procura adquirir essas qualidades e pede, por meio da prece, as forças que lhe faltam.

B - PRECES PARA SI MESMO

Aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores

Todos temos, ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provas da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos aos seus cuidados; sofre, quando nos vê fracassar. Seu nome pouco importa, pois pode dar-se que não tenha nome conhecido na Terra. Invocamo-lo como nosso anjo guardião,

nosso bom gênio. Podemos invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior, que mais viva e particular simpatia nos inspire.

* * *

Além do Anjo guardião, que é sempre um Espírito superior, temos Espíritos protetores que, embora menos elevados, não são menos bons e generosos. Contamo-los entre amigos ou parentes, ou até entre pessoas que não conhecemos na existência atual. Eles nos ajudam com seus conselhos e, não raro, intervindo nos atos da nossa vida.

* * *

Espíritos simpáticos são os que se nos ligam por uma certa semelhança de gostos e tendências. Podem ser bons ou maus, conforme a natureza das inclinações nossas que os atraíam.

Os Espíritos sedutores se esforçam por nos afastar do caminho do bem, sugerindo-nos maus pensamentos. Aproveitam-se de todas as nossas fraquezas, como de outras tantas portas abertas, que lhes dão acesso à nossa alma. Alguns há que se agarram, como a uma presa, mas que *se afastam, em se reconhecendo impotentes para lutar contra a nossa vontade.*

* * *

Deus, no nosso anjo guardião, nos deu um guia principal e superior e, nos Espíritos protetores e familiares, guias secundários. Fora erro, porém, acreditarmos que *forçosamente* temos um mau espírito ao nosso lado, para contrabalançar as boas influências que sobre nós se exerçam. Os maus Espíritos vêm *voluntariamente*, desde que encontrem meio de assumir predomínio sobre nós, ou pela nossa fraqueza, ou pela negligência que ponhamos em seguir as inspirações dos bons Espíritos. Somos nós que os atraímos. Resulta desse fato que jamais nos encontramos privados da assistência dos bons Espíritos e que de nós depende o afastamento dos maus.

* * *

Sendo, por suas imperfeições, a causa primária das misérias que o afligem, o homem é, as mais das vezes, o seu próprio mau espírito.

* * *

A prece aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores deve ter por objeto solicitar-lhes a intercessão junto de Deus, pedir-lhes a força de resistir às más sugestões e que nos assistam nas necessidades da vida.

Para afastar os maus Espíritos

Infeliz de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que limpam por fora o copo e o prato e estão, por dentro, cheios de rapinas e impurezas. - Fariseus cegos, limpem primeiramente o interior do copo e do prato, a fim de que também o exterior fique limpo. - Infeliz de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que se assemelham a sepulcros branqueados, que por fora parecem belos aos olhos dos homens, mas que, por dentro, estão cheios de toda espécie de podridões. - Assim, pelo exterior, parecem justos aos olhos dos homens, mas, por dentro, estão cheios de hipocrisia e de iniquidades. (S. MATEUS, cap. XXIII, vv. 25 a 28.)

Os maus Espíritos somente procuram os lugares onde encontrem possibilidades de dar expansão à sua perversidade. Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se vão; é preciso que o homem elimine de si o que os atrai. Os Espíritos maus percebem as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo.

Assim como se limpa o corpo, para evitar os vermes, também se deve limpar de suas impurezas a alma, para evitar os maus Espíritos. Vivendo num mundo onde há grande quantidade de maus espíritos, nem sempre as boas qualidades do coração nos protegem de suas tentativas; dão, entretanto, forças para que lhes resistamos.

Para pedir a corrigenda de um defeito

Os nossos maus instintos resultam da imperfeição do nosso próprio Espírito e não da nossa organização física; a não ser assim, o homem se acharia isento de toda espécie de responsabilidade. De nós depende a nossa melhoria, pois todo aquele que se acha no pleno uso de suas faculdades tem, com relação a todas as coisas, a liberdade de fazer ou de não fazer. Para praticar o bem, de nada mais precisa senão do querer.

Para pedir a força de resistir a uma tentação

Duas origens pode ter qualquer pensamento mau: a própria imperfeição de nossa alma, ou uma negativa influência que sobre ela se exerça. Neste último caso, há sempre indício de uma fraqueza que nos sujeita a receber essa influência; há indício de uma alma imperfeita. De sorte que aquele que venha a falir não poderá invocar por desculpa a influência de um Espírito estranho, visto que *esse Espírito não o teria arrastado ao mal, se o considerasse inacessível à sedução*.

Quando surge em nós um mau pensamento, podemos imaginar um Espírito maléfico a nos atrair para o mal, mas a cuja atração podemos ceder ou resistir, como se tratara das solicitações de uma pessoa viva. Devemos, ao mesmo tempo, imaginar que, por seu lado, o nosso anjo guardião, ou Espírito protetor, combate em nós a influência e espera com ansiedade *a decisão que tomemos*. A nossa hesitação em praticar o mal é a voz do Espírito bom, a se fazer ouvir pela nossa consciência.

Reconhece-se que um pensamento é mau, quando se afasta da caridade, que constitui a base da verdadeira moral, quando tem por princípio o orgulho, a vaidade, ou o egoísmo; quando a sua realização pode causar qualquer prejuízo a outrem; quando nos induz a fazer aos outros o que não quereríamos que nos fizessem.

Ação de graças pela vitória alcançada sobre uma tentação

Aquele que resistiu a uma tentação, deve-o à assistência dos bons Espíritos, a cuja voz atendeu. Cumpre-lhe agradecer a Deus e ao seu anjo de guarda.

Para pedir um conselho

Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo propor-nos a nós mesmos as questões seguintes:

1ª - Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outra pessoa ?

2ª - Pode ser proveitoso a alguém?

3ª - Se agissem assim comigo, ficaria eu satisfeito?

Se o que pensamos fazer, somente a nós nos interessa, licito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam resultar.

Se interessa a outra pessoa e se, ao fazer o bem para um, resultará em mal para outro, é preciso, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos.

Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porque uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e seriedade. Antes de empreendê-la, convém analisar detalhadamente as nossas forças e meios de execução.

Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência: *Na dúvida, abstém-te.*

Nas aflições da vida.

Podemos pedir a Deus benefícios materiais e Ele no-os pode conceder, quando tenham um fim útil e sério. Mas, como a utilidade das coisas sempre a julgamos do nosso ponto de vista e como as nossas vistas se circunscrevem ao presente, nem sempre vemos o lado mau do que desejamos, Deus, que vê muito melhor do que nós e que só o nosso bem quer, pode recusar o que peçamos, como um pai nega ao filho o que lhe seja prejudicial. Se não nos é concedido o que pedimos, não devemos por isso entregar-nos ao desânimo; devemos pensar, ao contrário, que a privação do que desejamos nos é imposta como prova, ou como expiação, e que a nossa recompensa será proporcionada à resignação com que a houvermos suportado.

Ação de graças por um favor obtido

Não se devem considerar como acontecimentos felizes apenas o que seja de grande importância. Muitas vezes, coisas aparentemente insignificantes são as que mais influem em nosso destino. O homem facilmente esquece o bem, para, de preferência, lembrar-se do que o aflige. Se registrássemos, dia a dia, os benéficos de que somos objeto, sem os havermos pedido, ficaríamos, com freqüência, espantados de termos recebido tantos e tantos que se nos varreram da memória, e nos sentiríamos envergonhados com a nossa ingratidão.

* * *

Todas as noites, ao elevarmos a Deus a nossa alma, devemos recordar em nosso íntimo os favores que Ele nos fez durante o dia e agradecer-Lhe. Sobretudo no momento mesmo em que experimentamos o efeito da

sua bondade e da sua proteção, é que nos cumpre, por um movimento espontâneo, testemunhar-lhe a nossa gratidão. Basta, para isso, que lhe dirijamos um pensamento, atribuindo-lhe o benefício, sem que se faça necessário interrompamos o nosso trabalho.

* * *

Não consistem os benefícios de Deus unicamente em coisas materiais. Devemos também agradecer-lhe as boas idéias, as felizes inspirações que recebemos. Ao passo que o egoísta atribui tudo isso aos seus méritos pessoais e o incrédulo ao acaso, aquele que tem fé rende graças a Deus e aos bons Espíritos. São desnecessárias, para esse efeito, longas frases.

"Obrigado, meu Deus, pelo bom pensamento que me foi inspirado", diz mais do que muitas palavras. O impulso espontâneo, que nos faz atribuir a Deus o que de bom nos acontece, dá testemunho de um ato de reconhecimento e de humildade, que nos granjeia a simpatia dos bons Espíritos.

Ato de submissão e de resignação

Quando um motivo de aflição nos atinge, se procurarmos a causa, muitas vezes reconheceremos estar numa imprudência ou imprevidência nossa, ou, quando não, em um ato anterior. Em qualquer desses casos, só de nós mesmos nos devemos queixar. Se a causa de uma infelicidade independe completamente de qualquer ação nossa, é ou uma prova para a existência atual, ou expiação de falta de uma existência anterior, caso, este último, em que, pela natureza da expiação, poderemos conhecer a natureza da falta, visto que somos sempre punidos por aquilo em que pecamos.

* * *

No que nos aflige, só vemos, em geral, o presente e não as seguintes conseqüências favoráveis que possa ter a nossa aflição. Muitas vezes, o bem é a conseqüência de um mal passageiro, como a cura de uma enfermidade é o resultado dos meios dolorosos que se empregaram para combatê-la. Em todos os casos devemos submeter-nos à vontade de Deus, suportar com coragem as aflições da vida, se queremos que elas nos sejam levadas em conta e que nos possam aplicar estas palavras do Cristo: "Bem-aventurados os que sofrem."

Num perigo iminente

Pelos perigos que corremos, Deus nos adverte da nossa fraqueza e da fragilidade da nossa existência. Mostra-nos que entre suas mãos está a nossa vida e que ela se acha presa por um fio que se pode romper no momento em que menos o esperamos. Sob esse aspecto, não há privilégio para ninguém, pois que às mesmas condições se encontram sujeitos assim o grande, como o pequeno. Se examinarmos a natureza e as conseqüências do perigo, veremos que estas, as mais das vezes, se se verificassem, teriam sido a punição de uma falta cometida, ou da *falta do cumprimento de um dever*.

Ação de graças por haver escapado a um perigo

Pelo perigo que tenhamos corrido, mostra-nos Deus que, de um momento para outro, podemos ser chamados a prestar contas do modo por que utilizamos a vida. Avisa-nos, assim, que devemos tomar juízo e corrigir-nos.

À hora de dormir

O sono tem por fim dar repouso ao corpo; o Espírito, porém, não precisa de repousar. Enquanto os sentidos físicos estão adormecidos, a alma se liberta, em parte, da matéria e assume o domínio de suas capacidades espirituais. O sono foi dado ao homem para reparação das forças orgânicas e também para das forças morais. Enquanto o corpo recupera as energias que perdeu por efeito da atividade da vigília, o Espírito vai fortalecer-se entre os outros Espíritos. Haure, no que vê, no que ouve e nos conselhos que lhe dão, idéias que, ao despertar, lhe surgem em estado de intuição. É a volta temporária do exilado à sua verdadeira pátria. É o prisioneiro restituído por momentos à liberdade. Mas, como se dá com o presidiário perverso, acontece que nem sempre o Espírito aproveita dessa hora de liberdade para seu adiantamento. Se conserva instintos maus, em vez de procurar a companhia de Espíritos bons, busca a de seus iguais e vai visitar os lugares onde possa dar livre curso à suas más tendências .

Eleve aquele que se ache consciente desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons Espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e ao despertar, sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso diante da adversidade.

Previendo próxima a morte

A fé no futuro, a orientação do pensamento, durante a vida, para os destinos futuros, favorecem e aceleram o desligamento do Espírito, por enfraquecerem os laços que o prendem ao corpo, tanto que, freqüentemente, a vida corpórea ainda se não extinguiu de todo, e a alma, impaciente, já alçou o vôo para a imensidade. Ao contrário, no homem que concentra nas coisas materiais todos os seus cuidados, aqueles laços são mais presos, *penosa e dolorosa é a separação* e cheio de perturbação e ansiedade o despertar no além-túmulo.

C - PRECES PELOS ENCARNADOS

Por alguém que esteja em aflição

Se é do interesse do aflito que a sua prova prossiga, ela não será abreviada a nosso pedido. Mas fora ato de impiedade desanimarmos por não ter sido satisfeita a nossa súplica. Aliás, em falta de cessação da prova, podemos esperar alguma outra consolação que lhe modere o amargor. O que de mais necessário há para aquele que se acha aflito, são a resignação e a coragem, sem as quais não lhe será possível sofrê-la com proveito para si, porque terá de recomeçá-la. É para esse

objetivo que nos cumpre, sobretudo, orientar os nossos esforços, quer pedindo lhe venham em auxílio os bons Espíritos, quer levantando-lhe o moral por meio de conselhos e encorajamentos, quer, enfim, assistindo-o materialmente, se for possível. A prece, neste caso, pode também ter efeito direto, dirigindo, sobre a pessoa por quem é feita, uma corrente fluídica com o objetivo de lhe fortalecer o moral.

Ação de graças por um benefício concedido a outrem

Quem não se acha dominado pelo egoísmo alegra com o bem que acontece ao seu próximo, ainda mesmo que o não haja solicitado por meio da prece.

Pelos nossos inimigos e pelos que nos querem mal

Disse Jesus: *Amai os vossos inimigos*. Este ensinamento é o mais sublime da caridade cristã; mas, enunciando-a, não pretendeu Jesus dizer que devamos ter para com os nossos inimigos o mesmo carinho que dispensamos aos amigos. Por aquelas palavras, ele nos recomenda que lhes esqueçamos as ofensas, que lhes perdoemos o mal que nos façam, que lhes paguemos com o bem esse mal. Além do merecimento que, aos olhos de Deus, resulta de semelhante proceder, ele equivale a mostrar aos homens o em que consiste a verdadeira superioridade.

Ação de graças pelo bem concedido aos nossos inimigos

Não desejar mal aos seus inimigos é ser apenas meio caridoso. A verdadeira caridade quer que lhes desejemos o bem e que nos sintamos felizes com o bem que lhes acontece.

Pelos inimigos do Espiritismo

Bem-aventurados os famintos de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. Felizes sejam quando os homens lhe carregarem de maldições, lhe perseguirem e falsamente disserem contra si toda espécie de mal, por minha causa. – Alegrem-se, então, porque grande recompensa te está reservada nos céus, pois assim perseguiram os profetas enviados antes de vocês. (S. MATEUS, cap. V, vv. 6 e 10 a 12.) Não temam os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma; temam, antes, aquele que pode perder alma e corpo no inferno. (S. MATEUS, cap. X, v. 28.)

De todas as liberdades, a mais inviolável é a de pensar, que compreende a de consciência. Amaldiçoar os que não pensam como ele é reclamar para si essa liberdade e negá-la aos outros, é violar o primeiro mandamento de Jesus: a caridade e o amor do próximo. Perseguir os outros, por motivos de suas crenças, é atentar contra o mais sagrado direito que tem todo homem o de crer no que lhe convém e de adorar a Deus como o entenda. Obrigá-los a atos exteriores semelhantes aos nossos é mostrarmos que damos mais valor à forma do que ao fundo, mais às aparências, do que à convicção. Impor uma crença a alguém nunca deu a fê; apenas pode fazer hipócritas. É um abuso da força

material, que não prova a verdade. *A verdade é segura de si mesma: convence e não persegue, porque não precisa perseguir.*

* * *

O Espiritismo é uma opinião, uma crença; fosse até uma religião, por que se não teria a liberdade de se dizer espírita, como se tem a de se dizer católico, protestante, ou judeu, adepto de tal ou qual doutrina filosófica, de tal ou qual sistema econômico? Essa crença é falsa, ou é verdadeira, se é falsa, cairá por si mesma, visto que o erro não pode prevalecer contra a verdade, quando se faz luz nas inteligências. Se é verdadeira, não haverá perseguição que a torne falsa.

* * *

A perseguição é o batismo de toda idéia nova, grande e justa e cresce com a grandeza e a importância da idéia. A perseguição e a cólera dos seus inimigos são proporcionais ao temor que ela lhes inspira. Tal a razão por que o Cristianismo foi perseguido outrora e por que o Espiritismo o é hoje, com a diferença de que aquele o foi pelos pagãos, enquanto o segundo o é por cristãos. Passou o tempo das perseguições sangrentas. É exato; contudo, se já não matam o corpo, torturam a alma, atacam-na até nos seus mais íntimos sentimentos, nas suas mais caras afeições. Lança-se a desunião nas famílias, joga-se a mãe contra a filha, a mulher contra o marido; investe-se mesmo contra o corpo, agravando-se as necessidades materiais, tirando-se o ganha-pão, para dominar pela fome o crente. Espíritas, não se alijam com os golpes que lhes desfiram, pois eles provam que estão com a verdade. Se assim não fosse, deixar-lhes-iam tranquilos e não lhes procurariam ferir. Constitui uma prova para a sua fé, porque é pela sua coragem, resignação e paciência que Deus lhes reconhecerá entre os seus servidores fiéis, a cuja contagem ele hoje procede, para dar a cada um a parte que lhe toca, segundo suas obras. A exemplo dos primeiros cristãos, carreguem com altivez a sua cruz. Creiam na palavra do Cristo, que disse: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, que deles é o reino dos céus. Não temam os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma."

Por uma criança que acaba de nascer

Somente depois de terem passado pelas provas da vida corpórea chegam à perfeição os Espíritos. Os que se encontram na vida espiritual aguardam que Deus lhes permita voltar a uma existência que lhes proporcione meios de progredir, quer pela expiação de suas faltas passadas, mediante *as dificuldades* a que fiquem sujeitos, quer desempenhando uma missão proveitosa para a Humanidade. O seu adiantamento e a sua felicidade futura serão proporcionados à maneira por que empreguem o tempo que hajam de estar na Terra. O encargo de lhes guiar os primeiros passos e de os encaminhar para o bem cabe a seus pais, que responderão perante Deus pelo desempenho que derem a esse mandato. Para facilitar, foi que Deus fez do amor paterno e do amor filial uma lei da Natureza, lei que jamais se transgride impunemente.

Por um agonizante

A agonia é o início da separação da alma e do corpo. Pode dizer-se que, nesse momento, o homem tem um pé neste mundo e um no outro. É difícil às vezes essa passagem, para os que muito apegados se encontram à matéria e viveram mais para os bens deste mundo do que para os do outro, ou cuja consciência se encontra agitada pelos desgostos e remorsos. Para aqueles cujos pensamentos, ao contrário, buscaram o Infinito e se desprenderam da matéria, menos difíceis de romper-se são os laços que o prendem à Terra e nada têm de dolorosos os seus últimos momentos. Apenas um fio liga a alma ao corpo, enquanto que no outro caso profundas raízes a conservam presa a este. Em todos os casos, a prece exerce ação poderosa sobre o trabalho de separação.

D - PRECES PELOS DESENCARNADOS

Por alguém que acaba de morrer

As preces pelos Espíritos que acabam de deixar a Terra não objetivam, unicamente, dar-lhes um testemunho de simpatia: também têm por efeito auxiliar-lhes o desprendimento e, desse modo, abreviar-lhes a perturbação que sempre se segue à separação, tornando mais calmo o despertar. Ainda aí, porém, como em qualquer outra circunstância, a eficácia está na sinceridade do pensamento e não na quantidade das palavras que, se ditas com maior ou menor vigor e em que, muitas vezes, nenhuma parte toma o coração. As preces que deste se elevam ressoam em torno do Espírito, cujas idéias ainda estão confusas, como as vozes amigas que nos fazem despertar do sono.

Por um criminoso

Se a eficácia das preces fosse proporcional à extensão delas, as mais longas deveriam ficar reservadas para os mais culpados, porque mais lhes são elas necessárias do que àqueles que virtuosamente viveram. Recusá-las aos criminosos é faltar com a caridade e desconhecer a misericórdia de Deus; julgá-las inúteis, quando um homem haja praticado tal ou tal erro, fora prejudicar a justiça do Altíssimo.

Por um suicida

Jamais tem o homem o direito de dispor da sua vida, porque só a Deus cabe retirá-lo da Terra, quando o julgue oportuno. Todavia, a justiça divina pode abrandar-lhe os rigores, de acordo com as circunstâncias, reservando, porém, toda a severidade para com aquele que se quis subtrair às provas da vida. O suicida é qual prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores.

Pelos Espíritos endurecidos

Os maus Espíritos são aqueles que ainda não foram tocados de arrependimento; que se satisfazem no mal e nenhum pesar por isso

sentem; que são insensíveis às censuras, recusam a prece e muitas vezes blasfemam do nome de Deus. São essas almas endurecidas que, após a morte, se vingam nos homens dos sofrimentos que suportam, e perseguem com o seu ódio aqueles a quem odiaram durante a vida, quer obsidiando-os quer exercendo sobre eles qualquer influência maléfica. Duas categorias há bem distintas de Espíritos perversos: a dos que são francamente maus e a dos hipócritas. Infinitamente mais fácil é reconduzir ao bem os primeiros do que os segundos. Aqueles, as mais das vezes, são naturezas brutas e grosseiras, como se nota entre os homens; praticam o mal mais por instinto do que por cálculo e não procuram passar por melhores do que são. Há neles, entretanto, um germen adormecido que é preciso fazer despertar, o que se consegue quase sempre por meio da perseverança, da firmeza aliada à benevolência, dos conselhos, do raciocínio e da prece. Através da mediunidade, a dificuldade que eles encontram para escrever o nome de Deus é sinal de um temor instintivo, de uma voz íntima da consciência que lhes diz serem indignos de fazê-lo. Nesse ponto estão próximos de converter-se e tudo se pode esperar deles: basta se encontre o ponto vulnerável do coração. Os Espíritos hipócritas quase sempre são muito inteligentes, mas nenhuma fibra sensível possuem no coração; nada os toca; simulam todos os bons sentimentos para captar a confiança, e felizes se sentem quando encontram tolos que os aceitam como santos Espíritos, pois que possível se torna governá-los à vontade. O nome de Deus, longe de lhes inspirar o menor temor, serve-lhes de máscara para encobrirem suas torpezas. No mundo invisível, como no mundo visível, os hipócritas são os seres mais perigosos, porque atuam na sombra, sem que ninguém disso desconfie; têm apenas as aparências da fé, mas fé sincera, jamais.

E - PRECES PELOS DOENTES E PELOS OBSEDIADOS

Pelos doentes

As doenças fazem parte das provas e das adversidades da vida terrena; são inerentes à imperfeição da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e os excessos de toda ordem semeiam em nós germens doentios, às vezes hereditários. Nos mundos mais adiantados, física ou moralmente, o organismo humano, mais puro e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades e o corpo não é minado silenciosamente pelo corrosivo das paixões. Temos de nos resignar às conseqüências do meio onde nos coloca a nossa inferioridade, até que mereçamos passar a outro. Isso não é de maneira a impedir que, esperando tal se dê, façamos o que de nós depende para melhorar as nossas condições atuais. Se, porém, apesar aos nossos esforços, não o conseguirmos, o Espiritismo nos ensina a suportar com resignação os nossos passageiros males. Se Deus não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não houvera posto ao nosso alcance meios de cura. A esse respeito, a sua solicitude, em conformidade com o instinto de conservação, indica que é dever nosso procurar esses meios e aplicá-

los. A par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na *mediunidade curadora* e a influência da prece.

Pelos obsediados

A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Obstrui todas as faculdades mediúnicas; traduz-se, na mediunidade escrevente, pela obstinação de um Espírito em se manifestar, com exclusão de todos os outros. Os Espíritos maus existem em grande quantidade em torno da Terra, em virtude da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja que eles desenvolvem faz parte dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão, como as enfermidades e todas as tribulações da vida, deve ser considerada prova ou expiação e como tal aceita. Do mesmo modo que as doenças resultam das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral, que dá acesso a um Espírito mau. As causas físicas se opõem forças físicas; a uma causa moral, tem-se de opor uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para isentá-lo da obsessão, é preciso fortificar a alma, pelo que necessário se torna que o obsediado trabalhe pela sua própria melhoria, o que as mais das vezes basta para o livrar do obsessor, sem recorrer a terceiros. O auxílio destes se faz indispensável, quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque aí não raro o paciente perde a vontade e o livre-arbítrio. Quase sempre, a obsessão exprime a vingança que um Espírito tira e que com freqüência se radica nas relações que o obsediado manteve com ele em existência anterior.

* * *

Nos casos de obsessão grave, o obsediado se encontra como que envolvido e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutareos e os repele. É desse fluido que importa desembaraçá-lo. Um fluido mau não pode ser eliminado por outro fluido mau. Mediante ação idêntica à do médium curador nos casos de enfermidade, cumpre-se elimine o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor, que produz, de certo modo, o efeito de um reativo. Esta a ação mecânica, mas que não basta; necessário é *que se atue sobre o ser inteligente*, ao qual importa se possa falar com autoridade, que só existe onde há superioridade moral. Quanto maior for esta, tanto maior será igualmente a autoridade.

E não é tudo: para garantir-se a libertação, cumpre induzir o Espírito perverso a renunciar às suas más intenções; fazer que nele desponham o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instruções habilmente dirigidas, em evocações particulares, objetivando a sua educação moral. Pode-se então obter a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito. A tarefa se apresenta mais fácil

quando o obsediado, compreendendo a sua situação, colabora com boa vontade e com suas preces. O mesmo não se dá, quando, seduzido pelo Espírito embusteiro, ele se ilude no tocante às qualidades daquele que o domina e se satisfaz no erro em que este último o lança, visto que, então, longe de secundar, repele toda assistência. É o caso da fascinação, infinitamente mais rebelde do que a mais violenta subjugação.

* * *

Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar de quem haja de atuar sobre o Espírito obsessor.

COMENTÁRIO

COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Não há uma formula prescrita de prece, ela precisa ser espontânea, sincera, e de ardente desejo de auxiliar, com confiança de ser atendido. Não deve ser muito extensa, lembre-se: é uma conversa com Deus. Precisa ser concisa, porém clara, objetiva. Precisa ser acima de tudo , de dentro da nossa alma. Digo sempre que a prece é uma poesia, a poesia da alma. Porque ela expressa a alma e os seus sentimentos na hora em que eles estão ocorrendo, então perante a conversa com Deus, precisamos ser autênticos, nada de ficarmos decorando frases de que nos possamos orgulhar. E àqueles que não sabem como fazê-lo, mas tem o sentimento puro e a sinceridade em seus atos e palavras, aqui no fim do evangelho colocaremos uma prece no sentimento desta hora, e deixaremos uma folha branca para que possas no exercício das suas preces colocar uma de sua autoria.

Recolhemo-nos em nosso íntimo, serenando o nosso interior,
Levando o nosso pensamento a Jesus, nosso amoroso Mestre
Pedindo a presença de nosso protetores espirituais,
Nosso anjos guardiões.
Externando todo o nosso amor!
Todo o nosso carinho!
Toda a nossa confiança.
Pedindo ao Pai maior possamos ser fortalecidos
Em nossa jornada diária.
Iluminando os nossos pensamentos.
Permitindo-nos a indulgência e a resignação.
Agradecemos por tudo quanto temos recebido.
Pedimos sejamos fortalecidos em nossa saúde.
Pedimos sejam amparados os nossos filhos.
Pedimos sejam aliviadas as dores daqueles que sofrem.
Pedimos pelo abrandamento dos corações daqueles que nos
tem por inimigos.
Assim seja!

Coloque aqui a sua prece . Lembre-se de que só temos
mesmo daquilo que damos!

